

12 horas de plantão no Walfredo

NOVO JORNAL acompanha um plantão de sexta-feira dentro do maior hospital do RN e conta histórias que passaram por lá naquela noite, quando quase 300 pessoas foram atendidas.



► Uma noite no Walfredo Gurgel representa 35 acidentados, 6 agredidos, 200 examinados, 13 queimados, 3 baleados, 5 esfaqueados, dois atendimentos diversos e um morto

4. RODA VIVA

PROGRAMA DE ESTÍMULO ÀS FACÇÕES SERÁ LANÇADO EM JULHO

15 E 16. ESPORTES



O PASSADO DAS SELEÇÕES NA CAPITAL DO RN

Até hoje, Natal recebeu oito seleções. Em todos os jogos, o calor da torcida marcou presença assim como as falhas na organização oficial.

8. GERAL

COPA GERA ATÉ 50% A MAIS NAS VENDAS

Mercado estima que vendas cresçam até 50% durante o Mundial. NOVO FÓRUM RN discute essa perspectiva e as potencialidades pós-copa.

18 E 19. ECONOMIA

EDUARDO MAIA / NJ



► Afonso Pena amarga fechamento de lojas

CRISE GRANDE NA NOSSA OSCAR FREIRE

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1111
Natal-RN
Domingo
16 / Junho / 2013

3 E 5. PRINCIPAL

FLANELINHAS, OS 'VERDADEIROS' REIS DAS RUAS DE NATAL

/ CIDADE / NÃO HÁ CONTROLE SOBRE ELES NEM SE SABE QUANTOS SÃO, MAS NINGUÉM DUVIDA DO PODER DESSES AUTÔNOMOS QUE GANHAM ATÉ R\$ 1 MIL POR MÊS EXPLORANDO O ESPAÇO PÚBLICO



WWW.IVANCABRAL.COM



ARQUIVO PESSOAL

► Luiza Nepomuceno, na Alemanha

11. CIDADES

COM LOUVOR NA HUMBOLDT DE MARX, EISNTEIN E ENGELS

Estudante potiguar consegue se formar médica na mesma universidade alemã onde estudaram personalidades históricas e 29 prêmios Nobel.



Respeite a sinalização de trânsito



HYUNDAI ELANTRA, O SEDAN COMPACTO COM VANTAGENS IMPERDÍVEIS.

VEJA NA PÁGINA 7



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



Fábio Porcino abraça ao filho Fabinho: final feliz

A SINA DOS PORCINO

/ SEQUESTRO / PAI DE EMPRESÁRIO RESGATADO ANTEONTEM NA CIDADE DE CANINDÉ, NO CEARÁ, RECLAMA DA PERSEGUIÇÃO À FAMÍLIA; POLÍCIA PRENDEU DOIS E CAÇA O RESTANTE DO BANDO

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

O EMPRESÁRIO FÁBIO Porcino, 23 anos, sequestrado na última segunda-feira, numa das lojas da família em Mossoró, não foi torturado pelos sequestradores. As informações foram passadas por Fábio Porcino pai, em coletiva de imprensa dada ontem, na garagem da residência da família, no bairro Nova Betânia, em Mossoró. O pai, hoje aliviado pela volta do filho, falou com os jornalistas sobre a situação da família durante o sequestro e como o filho ficou nesse período, mas não deu maiores detalhes. "Fabinho" não participou e só deve falar em alguns dias, quando estiver "menos abalado".

Já a delegada Sheila Freitas, da Divisão especializada no Combate ao Crime Organizado (Deicor), que comanda as investigações, deve dar maiores detalhes da operação policial na manhã desta segunda-feira, na Delegacia Geral de Polícia Civil. Segundo o secretário de Segurança Pública do Rio Grande do Norte, Aldair da Rocha, a polícia segue na caça aos outros integrantes da quadrilha que levou o jovem empresário mossoroense até o município de Canindé, a 118 quilômetros de Fortaleza, no Ceará.

O pai do empresário sequestrado afirmou não ter maiores detalhes do que o filho passou nas mãos dos criminosos porque, abalado, Fabinho falou pouco sobre o caso desde que chegou a Mossoró, no mesmo dia em que foi libertado pela polícia, na sexta-feira passada. A entrevista durou apenas 20 minutos.

Ele afirmou que ainda não conversou detalhadamente com a delegada Sheila Freitas e não tem como falar o que aconteceu ao certo. Disse que "foi uma tortura para a família, que passou por momen-

tos de medo e tensão". Fábio pai contou que a família não contactou a polícia por medo de acontecer algo ao filho, mas que mesmo assim, no mesmo dia do sequestro, policiais já entraram em contato para começar a investigação.

Fabinho teria dito à família que foi levado pelos bandidos direto para o cativeiro. Três carros participaram da ação, um com ele e dois dando apoio. Só fizeram uma parada em todo o trajeto para abastecer, na comunidade rural do Jucuri, que fica às margens da BR-405, que liga Mossoró à região do Alto Oeste. Os sequestradores preferiram seguir pelas estradas alternativas, de pouca movimentação.

Em nenhum momento Fabinho foi torturado, ameaçado ou até mesmo amarrado, segundo ele mesmo afirmou à família. Os Porcino souberam na sexta-feira à tarde, pouco depois do cativeiro ter sido descoberto, que o rapaz estava livre. A própria delegada ligou para o empresário Fábio pai, e este seguiu imediatamente para o Ceará.

Na coletiva Fábio destacou o pai Porcino Costa. "Papai ensinou os filhos a trabalhar desde cedo. A gente não consegue entender o motivo dessa perseguição", citando o outro sequestro, do sobrinho Popó Porcino, ocorrido há quase um ano.

“ A GENTE NÃO CONSEGUE ENTENDER O MOTIVO DESSA PERSEGUIÇÃO ”

Fábio Porcino
Empresário

POLÍCIA PROCURA RESTANTE DA QUADRILHA NO CEARÁ

Aldair afirmou que, apesar de a polícia ter libertado o empresário Fábio Porcino do cativeiro, e ainda prendido dois homens suspeitos de envolvimento no sequestro, as investigações seguem em busca dos outros integrantes da quadrilha de sequestradores.

A dupla detida chegou a Mossoró na madrugada de ontem e a expectativa era que já prestassem esclarecimentos à polícia potiguar. É por José Carlos Anastácio Leitão e Rivellino Raquel Filho, presos em Canindé, que os investigadores pretendem chegar ao restante da qua-

drilha. José Carlos era quem tomava conta do empresário mossoroense no cativeiro, numa chácara na zona rural de Canindé. Rivellino, supostamente, era o contato do bando na cidade.

Aldair da Rocha não soube dizer quantos integrantes mais o grupo possui.

Até agora, a delegada Sheila Freitas, que comanda as investigações, não deu maiores detalhes sobre a operação. Segundo o secretário, o setor de comunicação da secretaria estuda a realização de uma coletiva de imprensa na manhã desta segunda-feira, às 10h.

FOTOS: DIVULGAÇÃO / POLÍCIA



Rivellino Raquel e José Carlos



ENTREGA: JANEIRO DE 2014

EDIFÍCIO MANOEL VARELA

Conforto e estilo no melhor de Lagoa Nova.

Tranquilidade, liberdade, muito lazer e uma exclusiva vista da Arena das Dunas, para poder acompanhar os jogos da Copa, é o que você encontra no Edifício Manoel Varela. Um residencial com 136m² de muito conforto, dividido em 3 suítes com muito estilo.



- SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR
- ELEVADOR COM CÓDIGO DE SEGURANÇA
- 2 POR ANDAR, COM STATUS DE 1
 - 4 OPÇÕES DE PLANTAS
- ACABAMENTO DIFERENCIADO
- ÁREA DE LAZER COMPLETA
- TODAS AS ÁREAS COMUNS ENTREGUES EQUIPADAS E DECORADAS*

VOCÊ MERECE O MELHOR.

3 a 4 vagas de garagem
Vagas para visitantes
Área de lazer completa com:
Fitness • Espaço Kids • Salão de Jogos
Piscina adulto e infantil
Espaço Gourmet para churrasco
Salão de Festas • Quadra Poliesportiva

VISITE STAND DE VENDAS NO LOCAL:
R. Dep. Clóvis Motta, 310 | Lagoa Nova
(vizinho à Academia Flex)
ou procure um corretor de sua preferência.



2020.1212

www.constell.com.br



Principal

SIMPLES
SENHORES
DE FEUDOS

/ FLANELINHAS / ELES MESMOS FAZEM SEU CÓDIGO DE CONDUTA, LOTEIAM ÁREAS ENTRE SI E ATÉ RESERVAM VAGAS PÚBLICAS DE ESTACIONAMENTOS PARA CLIENTES EXCLUSIVOS; A PREFEITURA NÃO TEM CONTROLE SOBRE O TRABALHO DELES

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

ELES SÃO REIS. Nos feudos que ocupam todos os dias, o poder público não interfere. Os onipresentes “flanelinhas” mandam e desmandam nas principais ruas e avenidas de Natal. Loteiam áreas entre si e até reservam vagas públicas de estacionamentos para clientes exclusivos. Eles estão em todas as esquinas, mas a prefeitura desconhece quantos existem hoje. Não há qualquer projeto para regulamentar a atividade ou cadastrar estes trabalhadores informais.

O NOVO JORNAL percorreu algumas vias públicas do centro, todas com grande fluxo de veículos, para mostrar como funciona a atuação destes autônomos. Nem os próprios “flanelinhas” sabem quantos são. “Eu acho que são mais de 50, mas ninguém sabe a contagem exata. As pessoas vão chegando, marcando seu espaço e ninguém se intromete”, conta Edson Rodrigues da Silva, 31, que trabalha na Avenida Campos Sales. Toda a extensão daquela via está dividida entre oito guardadores.

Eles trabalham em lotes. As marcações são feitas aleatoria-

mente e os acordos são firmados “de boca”. As áreas são demarcadas pela conveniência dos próprios guardadores de carros. “Os lotes foram marcados pelas pessoas mais antigas que trabalharam aqui. Os espaços, geralmente, são os canteiros centrais. As ruas que cruzam a avenida dividem o canteiro em vários trechos, e é esta a nossa divisão”, explica.

Ele conta que trabalha no mesmo local há cinco anos. “Eu era auxiliar de cozinha, mas o restaurante faliu. Hoje, eu sou o meu próprio chefe. Faço meu horário de trabalho”, assevera.

A demissão, aliás, também foi o motivo para a mudança de profissão de José Luiz da Silva, 38. “Antes eu era um auxiliar de escritório, fui demitido e acabei vindo para cá”, lembra. De acordo com Silva, os “donos” dos lotes, hoje, já não trabalham nas ruas. O setor dele é o que fica entre um posto de combustíveis e uma clínica de cardiologia. A área foi arrendada de um guardador, que começou a trabalhar ali ainda na década de 1960.

“O dono fica esperando o pagamento da taxa diária de serviço. Ele não pode ficar e arrenda o local de trabalho”, detalha. O valor pago pelos trabalhadores varia entre R\$ 12 e R\$ 18. “Isso depende do proprietário. Eu, por exemplo, pago só R\$ 12 por dia”, ressalta.

No lote em frente à Câmara Municipal de Natal, o responsável é Edénir Ferreira de Souza, 51. Todos os dias ele apura, aproximadamente, R\$ 50. Este é o rendimento médio dos flanelinhas daquela avenida. Edénir recebe um pouco a mais por lavar e limpar veículos que estacionam no seu setor. “Eu cobro R\$ 5 pelo serviço”, diz.

A divisão de espaços é seguida rigorosamente. Quem tenta invadir o local é expulso, e, geralmente, de forma violenta. “Um viciado tentou tomar o meu lugar. Ficou um dia, dois, três e, no quarto, nos juntamos e expulsamos ele daqui”, narra.

Ele se mostra satisfeito com o emprego. Depois que iniciou naquela avenida, não precisa gastar dinheiro com alimentação. “O almoço é uma clínica que me dá; a janta é uma padaria. É que eu troco por lá as moedas que recebo por cédulas. O dono também me entrega pão e bolo. Por isso, meu amigo, não tem trabalho melhor que esse”, alega.

Em média, a renda mensal varia entre R\$ 800 e R\$ 1 mil. Isso é bem mais do que os flanelinhas recebiam nos antigos empregos, onde tinham o benefício do salário mínimo.

Edson diz ter comprado um carro, um Gol, ano 1995. “O montante não veio tudo daqui. Eu tinha uma economia, mas as ruas garantiram o resto”, conta. José construiu uma casa, em Mãe Luíza, na Zona Leste, para ele e dois filhos. Edénir reformou a casa, em Bom Pastor, na Zona Oeste, e conta que paga a Previdência Social como trabalhador autônomo. “Eu quero garantir minha aposentadoria. Todos os meses eu tiro R\$ 72 e pago o INSS”, detalha.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



FOTOS: HUMBERTO SALES / N



“NÓS FICAMOS DE OLHO, NÃO SAÍMOS DAQUI. QUALQUER MOVIMENTAÇÃO SUSPEITA, A GENTE CHAMA A POLÍCIA”

Lucas da Silva,
Flanelinha

► Ninguém sabe ao certo quantos flanelinhas atuam na cidade de Natal

“AQUI EU SOU O CHEFE”,
DIZ O ‘NEGÃO’ DA RUA ASSU

“Aqui, eu sou o chefe”, anuncia, imponente, Francisco Nascimento Ferreira, 50. Ele é “flanelinha” há 39 anos na Rua Assu, no Tirol, na lateral da Catedral Metropolitana. Lidera uma equipe de três pessoas, que, da mesma forma que ele, ganham a vida pastorando vagas públicas de estacionamento e limpando carros.

Mais conhecido como “Negão”, ele gerencia a limpeza e a “vigilância” de carros. O dinheiro fica com aquele que conseguiu conduzir o motorista até a vaga. A quantia, diariamente, supera os R\$ 40. O chefe da Rua Assu tem uma renda maior por ‘alugar’ o material de limpeza utilizado pelos comandados. A lavagem de um carro custa R\$ 10. Em cada lavagem, R\$ 3 ficam com ele.

No entorno da Catedral Metropolitana, no quarteirão formado pelas Avenidas Marechal Deodoro da Fonseca e Prudente de Moraes e Ruas Assu e Jundiá, a reportagem contou nove flanelinhas atuando.

A Rua Assu, com pouco mais de 300 metros de extensão, foi loteada por “Negão” entre Lucas da Silva, 48, e Júnior Henrique da Silva, 32. O primeiro é responsável pela limpeza dos veículos e Júnior (sim, este é o primeiro nome) guarda vagas de estacionamento.

O local de trabalho de cada um deles está bem delimitado. Não há regras definidas, mas existe um código de conduta que é seguido à risca. “A rua aqui é minha. Sou o mais velho do local. Eu decido quem pode trabalhar neste espaço”, explica Ferreira.

“Negão” conta que trabalha, diariamente, das 7h às 18h30. “Não existe domingo ou feriado. Todos os dias estamos aqui. Até porque são três missas, quase todos os dias, e isso traz muitas pessoas para cá”, explica. Ele revela ainda que possui quatro clientes fixos. São pessoas que pagam uma taxa mensal de R\$ 40 pelo privilégio de uma vaga de estacionamento todos os dias.

Após o expediente de flanelinha,



► Francisco Nascimento Ferreira, flanelinha: líder de uma equipe de três pessoas



► Júnior Henrique da Silva: guarda vagas de estacionamento na rua Assu

linha, ele segue para o Mercado Público de Petrópolis, onde mantém uma barraca de bebidas e espetinhos. Com a segunda jornada de trabalho, ele garante uma renda mensal de pouco mais R\$ 2 mil. Mora com a esposa no bairro de Mãe Luíza e sustentou cinco filhos com o dinheiro obtido como pastorador de carros. “Todos os meus filhos estão bem de vida. Sou pai de vendedor, contador, assistente social e duas enfermeiras”, conta com orgulho.

Lucas da Silva trabalha há cinco anos pastorando veículos. “Eu não tinha emprego, nem perspectivas. Pedi para que o “Negão” me deixasse olhar os carros e estou fazendo isso desde então”, revela. Ele garante que a atuação do trio inibe o furto de veículos naquela região. “Nós ficamos de olho, não saímos daqui. Qualquer movimentação suspeita, a gente chama a polícia”, detalha.

O período mais crítico do tra-

balho é à noite. Aliás, é o turno que lhe coube para trabalhar. O expediente é das 9h às 22h. Por dia, recebe mais de R\$ 40 em contribuições. Quando o motorista não efetua o pagamento, ele esboça um sorriso e se despede com um “Deus te abençoe”. “Eu não posso obrigar ninguém a dar dinheiro. E também não fico com raiva, quem não deu hoje, pode um dia voltar e contribuir”, pondera.

“Eu gosto de lavar carros”, anuncia Lucas da Silva, que caminha trôpego, exalando álcool e que se aproxima para tentar ler o crachá do repórter. “É da prefeitura?”, pergunta. Ele não sabe ler. Aliás, todos os entrevistados pela reportagem não tem o primeiro grau completo. A baixa escolaridade talvez explique a escolha deste trabalho.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

“EU ERA AUXILIAR DE COZINHA, MAS O RESTAURANTE FALIU. HOJE, EU SOU O MEU PRÓPRIO CHEFE. FAÇO MEU HORÁRIO DE TRABALHO”

Edson Rodrigues da Silva,
Flanelinha



► José Luiz da Silva, flanelinha: “Antes eu era um auxiliar de escritório”



► Edénir Ferreira de Souza, flanelinha: “Não tem trabalho melhor que esse”

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

EXAME DE ORDEM

Neste domingo tem prova para o chamado Exame de Ordem, o 10º unificado, para os que conseguiram ultrapassar a primeira fase. No Estado se inscreveram 1.911, mas somente 1.060 (55,5%) conquirem o direito de prosseguir. Em Natal são 884 candidatos que farão prova nas instalações da Universidade Federal e 176 em Mossoró, na UNP.

HERANÇA

No caso da Maternidade Lei-de-Morais, na Zona Norte, que teve suas atividades suspensas por "falhas estruturais nas suas instalações físicas" não vai dar para a administração Carlos Eduardo Alves falar em "herança maldita". Afinal de contas essa Maternidade foi construída – e inaugurada – na administração anterior do atual prefeito.



INSTRUMENTO POLÍTICO

Ilmar Franco, no jornal O Globo, selecionou três declarações de líderes de diferentes partidos: 1 - José Agripino (DEM): "Os gestores fazem política de boa vizinhança, com o governo federal"; 2 - Beto Albuquerque (PSB): "A virulência do Governo Dilma é grande. É defender o Eduardo Campos e o governador perde as verbas"; 3 - Lindem-bergh Farias (PT): "Eles precisam de apoio do governo Cabral".

Pela fala dos três, fica claro que tem um instrumento político em ação. É a velha "chave de rodas", assim definida pelo mestre Manoel de Medeiros Brito.

PROGRAMA FACÇÃO

Em colaboração com o SENAI e SEBRAE, o Governo do Estado vai lançar, dia 29 de julho, o programa de incentivo às pequenas unidades de com feições, para atender a uma enorme demanda prevista com a entrada de dois gigantes do setor – Guararapes e Hering – com projetos de se tornarem integradoras do sistema. O programa começa com o programa de treinamento de 14 mil costureiras, além de cursos para empreendedores.

FORNO CAIPIRA

Das 190 cerâmicas que funcionam no Rio Grande do Norte, 70 usam o chamado "forno caipira", altamente poluente e fora dos padrões da legislação ambiental. O Governo do Estado e Ministério Público patrocinaram um acordo com essas empresas, que ganharam um ano de prazo para se adaptarem às exigências legais.

NAVEGAR É PRECISO

Se a situação do DEM, um partido criado nos últimos extertores do regime autoritário para viabilizar a transição democrática arregimentando uma Frente Liberal, hoje, na oposição, enfrenta situação delicada em termos nacionais, aqui, no Rio Grande do Norte, se torna ainda mais complicada.

Primeiro porque o seu presidente nacional, o senador José Agripino, é do Rio Grande do Norte; um Estado que ao longo de mais de 50 anos, antes dele, nunca teve nenhum dos seus políticos de expressão assumindo uma posição oposicionista ao presidente da República do dia.

Assim mesmo, depois de deixar o Governo conseguiu se eleger senador, mandato interrompido para voltar ao Governo do Estado e somar mais três mandatos de senador, o último, em 2010, sendo um dos poucos nomes da oposição que o presidente Lula não conseguiu deselegar, como fez com Tasso Jereissati, Marco Maciel, Artur Virgílio e tantos outros. Seu partido – na oposição – elegeu dois governadores, perdendo um deles para um partido criado com o bafejo governista para inviabilizar o PFL rebatizado de DEM. Conseguiu resistir, mantendo inalterados os quadros do seu estado.

Essa vitória o colocou, com menos de 40 anos, no centro do palco onde se construiu a abertura democrática, e o seu antigo adversário estava muito bem situado no PMDB de Tancredo Neves, deixando-lhe numa situação política desconfortável, sobretudo no Governo Sarney, amigo de velha data de Aluizio e um dos seus ministros mais chegados.

Assim mesmo, depois de deixar o Governo conseguiu se eleger senador, mandato interrompido para voltar ao Governo do Estado e somar mais três mandatos de senador, o último, em 2010, sendo um dos poucos nomes da oposição que o presidente Lula não conseguiu deselegar, como fez com Tasso Jereissati, Marco Maciel, Artur Virgílio e tantos outros. Seu partido – na oposição – elegeu dois governadores, perdendo um deles para um partido criado com o bafejo governista para inviabilizar o PFL rebatizado de DEM. Conseguiu resistir, mantendo inalterados os quadros do seu estado.

Uma nova eleição está chegando por aí, num momento em que nenhum detentor de mandato no Executivo consegue fazer nada sem a boa vontade do Poder Central. Nesses dois anos e meio, Rosalba tem enfrentado inúmeras dificuldades, até encontrar uma porta aberta ao Palácio do Planalto pelo presidente da Câmara Federal.

É aí que começa o problema político: tentar impedir a aproximação da governadora com a presidente da República, ou aceitar uma prática muito comum nos últimos anos em que se mantinha as inticas parquiais, permitido-se uma confluência de todos no âmbito nacional.

O senador José Agripino está garantido até 2019. É um dos maiores nomes da oposição brasileira, cotado para postos mais altos. Seu desafio é o de manter sua posição nacional, sem exigir o sacrifício de companheiros como Rosalba, ACM Neto, João Alves e Cláudia Regina, que terão poucas alternativas de sobrevivência sem uma convivência harmoniosa com o Palácio do Planalto, passando – muito provavelmente – com uma atitude, no mínimo, de não agressão a presidente Dilma, sobretudo se ela continuar surfando ainda em altos índices de aprovação do seu governo, que tem desafiado análises e tendências. Na visão de Agripino, a sobrevivência do DEM depende da eleição de uma bancada de 60 deputados federais. Esse é o ponto; os outros são detalhes.



DO PRESIDENTE DA CAERN, YURI DUARTE, NO LANÇAMENTO DO PROGRAMA DE R\$ 1,4 BILHÃO QUE O GOVERNO DESENVOLVE EM 21 CIDADES DO ESTADO.

“O Sanear RN não é só um programa, é um verdadeiro plano de ação”

ZUM ZUM ZUM

Estadual de Educação.

► Neste domingo, o Curso de Nutrição da UFRN promove a Nutricaminhada, para estimular à adesão a um estilo de vida saudável.

► As inscrições para Residência em

Engenharia de Software terminam nesta segunda-feira, no Instituto Metrôpol Digital.

► Nesta segunda e terça-feira será realizado, no auditório da Reitoria da UFRN, o 2º Seminário de Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

VERDADES CRUZADAS

Os integrantes das Comissões da Verdade instaladas na OAB/RN e na UFRN vão cruzar os levantamentos que realizaram, juntamente com o trabalho dos Comitês da Verdade do RN e Ceará, na manhã desta segunda-feira, no auditório da Biblioteca Central do Campus. O coordenador do Comitê cearense, juiz Sílvio Mota, fará uma palestra com o tema: "Falácias sobre a Lei da Anistia".

MACRO PROBLEMA

A Seca começa a ser sentida além dos limites dos agropecuaristas da região. Os últimos indicativos apontam que a Seca e a inflação dos alimentos tiraram o ímpeto de sua economia: houve aumento no desemprego e na inadimplência, queda na produção industrial e estagnação no varejo. A pior Seca dos últimos 50 anos, que desde 2011 se arrasta pelo interior, é apontada como principal causa do solução no crescimento da região, que há mais de cinco anos se colocava acima da média nacional.

PONTO DO POVO

Em Mossoró, a prefeita Cláudia Regina lançou um pacote de dez itens para melhorar o atendimento na área de saúde pública. O projeto original tinha nove pontos, o décimo foi proposto pela comunidade: a implantação do ponto eletrônico para os servidores.

ECONOMIA EXTERNA

Mesmo Natal possuindo um parque gráfico respeitável, que paga ISS à Prefeitura, a Secretaria Municipal de Saúde resolveu fazer encomendas no valor de R\$ 585.475,00 a uma empresa pernambucana, a Olinda Gráfica e Editora, a partir de uma Ata de Registro de Preço da Prefeitura Municipal de Gravatá/PE.



PRAZO DE VALIDADE

Para uma raposa jurídica, a questão do chamado "auxílio-palito" não é sua legalidade. Assunto com trânsito em julgado. A questão é o prazo de validade. Afinal o benefício está sendo pago retroativamente, desde 1998. Inclusive a quem requereu o benefício depois de 2002, num caso de prescrição.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Por dentro do Walfredo

A reportagem deste NOVO JORNAL passou doze horas, um turno inteiro, atravessando a noite, no interior do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel para conhecer de perto a realidade do maior pronto-socorro do estado. O repórter Marco Carvalho e o fotógrafo Ney Douglas viram de tudo neste período e chegaram a algumas conclusões, expostas na ampla reportagem publicada na edição de hoje.

Acima de tudo, notaram que, apesar das dificuldades, que não são poucas, e dos problemas crônicos, como a necessidade de atender nos corredores, em razão da alta demanda, por falta de leitos suficientes, sobressai no hospital o esforço dos profissionais para socorrer as vítimas que chegam a todo instante.

O hospital não nega o primeiro socorro a ninguém, observou o repórter. Nisso, enfatizou ele, a unidade cumpre fielmente seu papel, mas há pontos a serem corrigidos mesmo dentro desse atendimento de urgência, especialmente no que toca à sequência do socorro. Muitos dos acidentados precisam, em seguida, de melhor acompanhamento, mas nem sempre obtêm ali.

Há um mito recorrente sobre a eficiência do Walfredo Gurgel, segundo o qual não passa de um depósito de acidentados mal assistidos e com profissionais omissos e descompromissados. Não foi o que a reportagem percebeu. Prevaleceu, no entendimento da equipe deste NOVO JORNAL, a sensação de que os que precisam do socorro imediato têm ali o melhor atendimento possível. O fato de estar ou não lotado, para o qual a unidade precisa estar preparada, depende, evidente, das ocorrências do dia, que são imprevisíveis.

Uma das maiores dificuldades do Walfredo Gurgel, não percebida durante a reportagem, uma vez que foi realizada durante uma madrugada inteira e não ao longo do dia quando essa prática é mais frequente, é a quantidade de pacientes vindos do interior em busca de um tipo de atendimento não prioritário, ou seja, que bem poderia ser prestado na sua cidade de origem.

A Secretaria de Saúde vem trabalhando no sentido de cobrar dos prefeitos que façam a sua parte. É inconcebível, por exemplo, que quanto mais se fala na necessidade de instalação de Unidades de Pronto-Atendimento, as famosas UPAs, como solução para a saúde municipal, mais se encaminhem para o Walfredo pacientes não classificados como de urgência.

Para seu intento, o Walfredo ainda é referência, ainda que necessite melhorar em alguns pontos. É preciso ressaltar a importância de um hospital assim para uma cidade que beira seu primeiro milhão de habitantes.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



O relógio (des)marca

Para mim, a imagem da semana em Natal foi uma que ninguém viu: o sumiço do relógio da copa que estava instalado ao lado do Viaduto de Ponta Negra. Há detalhes que falam mais do que qualquer discurso oficial ou qualquer manifestação pública, de apoio ou contra. É o caso.

A um ano do mundial, enquanto outras sedes, como o Rio de Janeiro, convidam Pelé para inaugurar o novo relógio com a contagem regressiva até o pontapé inicial, em junho do próximo ano, em Natal a única sinalização que havia da copa (sem falar, claro, na arena), simplesmente desapareceu. Ninguém sabe, ninguém viu.

Faltando ainda um ano e sem ser sede na Copa das Confederações, eu não esperava encontrar nesta semana todos os natalenses vestidos com a amarelinha. Mas, por outro lado, não imaginava tamanho ceticismo.

O sumiço do relógio diz muito sobre como o natalense está vendo a copa – ou não vendo. E sobretudo como as autoridades olham e tratam o mundial. A explicação, a oficial, é a de que a prefeitura não pagou o que devia à empresa que instalou o relógio.

A prefeitura diz que tirou para botar outro, que a dívida era da gestão passada. Todas as explicações, porém, resultam no óbvio: não fosse a matéria do NOVO JORNAL, ninguém daria por falta do "monumento".

Ter ou não um relógio da copa não muda a vida do natalense, mas o desprezo com a data indica que continuamos os mesmos: na hora a gente inventa qualquer coisa e faz a festa; no improviso. Afinal, a gente não deixa sempre tudo para a última hora? Isso não é fofa?

Não que o relógio desaparecido fosse uma maravilha da arte e do design moderno, mas o abandono a que este relegado o tempo todo e o completo desdém com seu sumiço revelam uma desmobilização geral.

Devo estar errado, evidente, mas não creio que em um ano a cidade será outra, com todo mundo louco para acompanhar a copa em Natal, com legiões de voluntários orientando os milhares de turistas, com os taxistas espargindo seu "how are you, how do you do" e seu "comment allez-vous"; com os bugueiros fazendo a festa com a turistada nas praias; os restaurantes cheios, o litoral bombando, todo mundo se beijando e cantando "we are the champion".

Besta, continuo achando que o melhor da copa pode vir depois, com a cidade recebendo as tais obras que, espera-se, resgatem a qualidade de vida perdida nos últimos anos.

No mais, penso que se alguém quer mesmo ver essa festa toda lá na frente deveria estar trabalhando agora. Ao menos tentando estimular o natalense. Talvez, quem sabe, bastasse um relógio com a contagem regressiva...

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Vacina eleitoral

A queda na popularidade de Dilma Rousseff e o aumento das críticas aos resultados da economia levaram a presidente a adotar nos discursos o mantra de que o "Brasil real" não está em crise. Interlocutores do governo dizem que a estratégia foi traçada em reunião no Alvorada entre a petista, João Santana e Aloizio Mercadante (Educação), na última quarta-feira. A avaliação é que a "crise não existe para o eleitor", uma vez que o país tem baixo desemprego e renda preservada.

ALERTA

No Planalto, a ordem é monitorar os protestos não só em São Paulo como em demais capitais e tentar detectar outros assuntos, que não as tarifas, que estejam catalisando a insatisfação da população, com riscos à imagem de Dilma.

FOGO AMIGO

Felipe De Andrea Gomes, presidente do diretório do PSDB em Pinheiros, e Fernando Guimarães, presidente municipal do Instituto Teotônio Vilela, devem ser enquadrados pela sigla amanhã. Ambos criticaram a PM e publicaram convites para os atos nas redes sociais.

DOBRODINHA

Além de fazer fartos elogios a Fernando Henrique Cardoso em evento empresarial em Minas, na sexta-feira, Eduardo Campos contou com claquete. Diante da ausência de Aécio Neves, seu aliado Marcus Pestana brincou: "Está bem representado pelo Eduardo".

LEILÃO

Além de negociar com o PT, o ministro Fernando Bezerra Coelho (Integração), da cota do PSB no governo, conversou na semana passada com o ex-prefeito Gilberto Kassab (SP) sobre uma possível filiação ao PSD.

VERSÕES

Campos e Coelho conversarão neste fim de semana sobre o futuro político do ministro, que quer ser candidato ao governo. O aliado disse ao governador que foi procurado pelo PSD, mas interlocutores de Kassab dizem que a iniciativa partiu do ministro, e que o ex-prefeito foi recitente sobre a filiação.

EX-VERDES?

Dois representantes do PV paulista se aproximam discretamente da Rede, de Marina Silva. O vereador Gilberto Natalini recolheu 5 mil assina-

turas para formar o partido e pensa em migrar para a sigla. Já o ex-secretário Eduardo Jorge teve conversa reservada com um representante da legenda.

LOBBY 1

Luiz Marinho (PT), prefeito de São Bernardo e braço-direito de Lula, viaja hoje a Paris para participar de uma feira aeronáutica a convite da Saab, fabricante do caça sueco Gripen.

LOBBY 2

O prefeito petista defende a compra da aeronave pela Força Aérea Brasileira, numa disputa com outros concorrentes que ainda será arbitrada por Dilma.

O FUTURO...

A Prefeitura de São Paulo estabeleceu como prioridade a aprovação do novo desenho da Operação Urbana Água Branca, que será estendida até bairros da zona norte. O presidente da Câmara, José Américo (PT), quer votar o projeto antes do recesso.

... DO ARCO

O objetivo é autorizar a venda de títulos para a construção de prédios no entorno do rio Tietê, dando o primeiro passo para a implementação do Arco do Futuro, promessa de campanha de Fernando Haddad.

AUDITÓRIO

Os planos de renovação do PSDB paulistano passam por atrair celebridades para o partido. Na mira do partido está a apresentadora Patricia Abravanel, filha caçula de Silvio Santos.

ARRASTÃO

PT e PSDB dividem uma preocupação em São Paulo: as bancadas que serão eleitas na esteira de puxadores de votos de perfil popular, como Tiririca (PR), Marco Feliciano (PSC) e Celso Russomanno (PRB).

TIROTEIO

Esse comportamento da PM sob o comando de Alckmin não está fora da curva. Já vimos essa repressão na USP e no Pinheirinho."

DO EX-PREFEITO DE OSASCO EMÍDIO DE SOUZA (PT), sobre a ação da polícia de São Paulo no protesto contra a alta das tarifas de transportes, na quinta-feira.

CONTRAPONTO

HORA DO RECREIO

O ministro Alexandre Padilha (Saúde) participava por mais de três horas de audiência pública na Câmara sobre médicos com diploma estrangeiro quando o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) assumiu o microfone. Ainda sem almoço, como os colegas, o parlamentar protestou:

– O ministro está comendo uma rosquinha e não ofereceu para ninguém! – reclamou, em tom de brincadeira.

Bolsonaro, que é conhecido por suas posições conservadoras, completou:

– Tenho certeza de que o ministro não é homofóbico... Nós queremos a rosquinha dele!

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶



Flanelinhas

R\$ 50
Renda diária

R\$ 800 a R\$ 1 mil
Renda mensal



PREFEITURA NÃO TEM CADASTRO

Segundo o Código Nacional de Trânsito, a regulamentação de espaços de estacionamento e de parada de veículos é de responsabilidade do poder municipal. A atuação dos flanelinhas, neste caso, deveria ser avaliada pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), que ainda não possui cadastro ou uma normatização para a atuação destas pessoas nas ruas e avenidas de Natal.

Segundo Carlos Eugênio Barbosa de Oliveira, inspetor chefe do Departamento de Fiscalização de Trânsito da Semob, não existe qualquer previsão para regulamentar a atividade de flanelinhas em Natal. "Existe uma preocupação, sim, pois sabemos que as ruas estão tomadas por estas pessoas, mas não temos nada certo", responde.

A Secretaria Municipal de Assistência Social (Semtas), em 2010, até tentou iniciar uma pesquisa sobre a população de "flanelinhas" e guardadores de carros da cidade. A análise continua engavetada até hoje. Segundo a assessoria de imprensa do órgão, a expectativa é de que um instituto possa ser contratado em agosto para realizar a pesquisa.

Diferente de Natal, em Fortaleza (CE) está sendo analisado um projeto de lei que pretende cadastrar e fiscalizar os guardadores e lavadores autônomos de automóveis. A proposta, atualmente em tramitação na Câmara Municipal de capital cearense, prevê inclusive que os interessados em trabalhar neste tipo de serviço tenham certidão criminal negativa, além de estarem em dia com as obrigações eleitorais e militares. O projeto cearense quer adap-

TRABALHADOR AUTÔNOMO

Entre as Praças Sete de Setembro e André de Albuquerque, na Cidade Alta, área que congrega a Prefeitura Municipal, Assembleia Legislativa e a sede do Tribunal de Justiça, o rei é Geraldo Luís da Silva, 53. Ele comanda uma equipe com cinco pessoas. "São os flanelinhas que trabalham comigo. Eu os pago para que auxiliem no meu trabalho", conta. Com exceção dele, os outros trabalhadores não quiseram falar com a reportagem.

Apesar de guardar vagas de estacionamento, ele não quer ser chamado de "flanelinha". "Sou um autônomo. Não tem nome para o que faço. Meu serviço é encontrar uma vaga de estacionamento para meus clientes", fala.

Ele tem mais de 20 clientes fixos. O direito à vaga custa a bagatela mensal de R\$ 50. Os usuários são funcionários dos órgãos públicos dispostos ao longo das duas praças. Ele não quis revelar quem são, pois teme perdê-los. "São poderosos e pagam em dia, não quero me comprometer", diz.

Nas mãos, Geraldo traz um molho de chaves. Apesar de não ter carteira de habilitação, ele fica responsável por deslocar os carros até as vagas de estacionamento. Os funcionários dos órgãos públicos não precisam ficar esperando, girando, procurando um local para estacionar. "Eles chegam,



FOTOS: HUMBERTO SALES / NUNO

entregam o carro e eu faço o resto", explica.

Caso o cliente peça para que o carro seja limpo, ele convoca um dos seus comandados para limpar. "Eu fico com as chaves porque não confio neles (flanelinhas). Vai que pegam o carro e batem. Como é que eu fico?", indaga.

Trabalhando há 39 anos no mesmo local, ele sai todos os dias do Parque dos Coqueiros, na Zona Norte, para o serviço. Apesar de garantir a renda familiar, nestas décadas, ele ressalta que não quer ver seus filhos trabalhando ao seu lado, pastoreando carros. "Eu trabalho para que eles estudem e sejam alguém na vida", completou.

SÃO OS FLANELINHAS QUE TRABALHAM COMIGO. EU OS PAGO PARA QUE AUXILIEM NO MEU TRABALHO"

Geraldo Luís da Silva,
Autônomo

PLAYBOY EDIÇÃO ESPECIAL

AS MAIS LINDAS PANICATS!

VALE A PENA VER DE NOVO AS SEIS GATAS MAIS GOSTOSAS DO PROGRAMA

VEJA AQUI TUDO O QUE A TV NÃO MOSTROU

+ BABI ROSSI + ARYANE STEINKOPF
+ CAROL NARIZINHO + JUJU SALIMENI
+ NICOLE BAHLIS + THAÍS BIANCA

EDITORA Abril

6 PÁGINAS COM BERNARDINHO

EM MAIS: RUI DIAS, O REI DO BACALHAU; CLEDORVINO BELINI, O HOMEM QUE TORNOU A FIAT A MAIOR MONTADORA DO BRASIL; IVANKA TRUMP, A ARMA SECRETA DA FAMÍLIA • LIFESTYLE EM HONG KONG

JÁ NAS BANCAS!

AÇÃO ORDINÁRIA (PROCEDIMENTO COMUM ORDINÁRIO)
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
FORUM MINISTRO JOSÉ DELGADO
Rua Dr. Lauro Pinto, 245, Lagoa Nova, Natal/RN - CEP 59.064-250 Fone (084) 235-7453/ Fax (084) 235-7461
EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE VINTE (20) DIAS
ED1.00 04.00014-0/2013

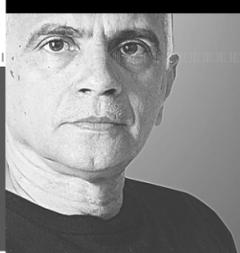
O(A) Doutor(a) JANILSON BEZERRA DE SIQUEIRA Juiz(a) Federal da 4ª Vara, no uso de suas atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este ficam CITADOS, com o prazo de 20 (vinte) dias, o executado FRANCISCO XAVIER DEARAUJO, CPF/MF nº 261.315.524-87, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de 3 (três) dias, efetuar o pagamento da dívida. Não realizada a quitação do débito, deve-se proceder, de imediato, a penhora de bens e a sua avaliação, lavrando-se o respectivo auto e intimando-se, na mesma oportunidade, o executado de tais atos, tudo em conformidade com os termos do art. 652, do CPC, introduzido pela Lei nº 11.382, de 06 de dezembro de 2006. Fica a parte executada cientificada de que poderão ser interpostos embargos à execução no prazo legal de 15 (quinze) dias, contados a partir do término do prazo deste edital, art. 241, V, do Código de Processo Civil. Notifique-se, ainda, de que, caso haja o pagamento da dívida no prazo de 3 (três) dias, os honorários advocatícios de sucumbência, fixados no despacho inicial, serão reduzidos pela metade, conforme disposto no parágrafo único do art. 652-A do Código de Processo Civil, incluído pelo mencionado diploma. Proc. nº 0003433-36.2012.4.05.8400 - EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL Exequente: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA Executado: FRANCISCO XAVIER DE ARAUJO Débito: R\$ 33.257,59 Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 20 de maio de 2013. Eu, CLÁUDIA FERREIRA NUNES (_____), Técnico Judiciário, digitei e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juiz(a) Federal.

JANILSON BEZERRA DE SIQUEIRA
Juiz(a) Federal da 4ª Vara

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSO RÁPIDO BAIXE O APP

NOVO
www.novo.com.br
(051) 3342.0369
novo@novo.com.br
novojournal.com.br
#novojournal

Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.osantoofticio.com

A propósito de umas orelhas e do narcisismo dos escritores

Lembrei-me a pouco que Fernando Gurgel deu as últimas pinceladas em meu retrato, num fim de tarde, em 1980, no dia do seu aniversário. Fiquei durante algum tempo, vendo-o, concentrado, diante de mim, trabalhando esse retrato ainda sob os eflúvios de sua fase surrealista. Às vezes, franzindo os olhos, dava um ou outro passo atrás para melhor observar os o lance das pinceladas. Fiquei ali, por algum tempo, saboreando o refinamento com que urdira aquela pintura e como apreendera algo de minha essência mais íntima. Era o que me assombrava e deleitava nesse retrato composto por esse notável criador que, pela pluralidade de seu talento, lembrando-me-ia com o tempo uma espécie de Caetano que em vez dos sons empregasse as cores e as formas para dar sentido à vida.

Um retrato de terrível elegância, esse, que agradou ao meu ego e fez cócegas nesse narcisismo que dizem congênito nos escritores. Eu saíra de meu batente na redação da Tribuna do Norte, naquela tarde, direto para o estúdio do artista, para quem posara exceto pela mão que ele, não podendo mais esperar pelo modelo, substituiu-a pela mão de uma criança, seu irmão, Alexandre. Detalhe que chamaria a atenção de Diniz Grilo, que percebeu a incongruência ou ousou comunica-la. O que evoca Baudelaire, toda beleza há de ter um toque de estranheza.

Ao voltar para cumprimenta-lo

em sua noite festiva - pouco depois - já assinado o quadro pelo artista, de vez em quando escapava da festa e ia até seu estúdio apreciar o talento com que me estilizara, no que fui flagrado pela atriz Socorro de Figueiredo, que, usando de sua conhecida verve, logo tratou de informar a todos os nossos queridos amigos - dentre os quais preponderava os integrantes do Grupo Cobra -, ali presentes, que se alguma vez eu tivesse de pedir alguma coisa, pediria: Um espelinho pelo amor de Deus... Claro, todos achamos bem trocado esse mote.

Pois bem, usei do que chamamos, nós, jornalistas, de "nariz de cera", um preâmbulo quando devia simplesmente ir direto ao ponto. Meu proverbial narcisismo. E em nome desse narcisismo que me é atribuído, permita-me o leitor reproduzir aqui o que escreveu Nilto Maciel sobre "Assu, mitologia e vivências", livro incluído no plano editorial da Fundação José Augusto 2013. E o faço, menos por mim, seu autor -, mas também por mim, isto é, pela minha autossatisfação narcísica, mas igualmente pela originalidade com que foram escritas essas "orelhas" exemplares, por Nilto Maciel, escritor de minha geração, nascido e residente no Ceará, meu companheiro de faina literária, divulgador emérito da literatura brasileira contemporânea, um leitor-crítico generoso e arguto. E, também por homenagear o Assu nesse texto

instigante.

Eis a surpresa tão palatável que me fez Nilto na manhã desta sexta-feira:

"Assu de Franklin Jorge

Toda literatura é feita de memórias. Todo mundo sabe disso. Vem de Jorge Luis Borges a epígrafe de Assu: mitologia e vivências: "Só o passado é verdadeiro". Sim, a literatura é feita de passado. Em todos os sentidos: o do autor, o dos personagens, o dos livros. Não há literatura sem literatura. Até ficção científica é assim. Impossível contar o futuro, sem um pé no passado. Impossível voar, sem um pé no chão, no telhado, no alto da torre. Ou poderia ser diferente? Só se virássemos o tempo de cabeça para baixo.

"Franklin Jorge, com suas mitologias, revira o passado de Assu. E quem é Assu? O que é Assu? Pouca gente no mundo sabe: o Vale do Assu ("prefiro essa grafia a Açú, embora o seu uso nunca tenha sido oficializado") fica no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Basta olhar os mapas, compulsar enciclopédias, vasculhar a Internet. Entretanto, pouca gente saberá da vida em Assu. E qual a importância disso? Talvez pouca, para chineses, franceses, senegaleses. Se forem bons leitores, porém, não terão perdido tempo. Ou terão apreendido um grão do passado, pelo menos. Um grão da

Terra, um fiapo da vida no planeta azul.

"Está chegando ao fim o meu tempo aqui. E não escrevi quase nada a respeito da obra de Franklin. Que fazer? Poderia ler, em voz alta, o primeiro capítulo. A narrativa tem aspecto de romance, da primeira à última frase. Encanta ou pega o leitor pelo pé: "A bela senhora olhava através dos vidros embaçados a sucessão de manchas coloridas que prefiguravam a cidade desconhecida sob o céu carregado de nuvens". Dá no leitor vontade de se afundar, nas páginas dessas mitologias e vivências, de uma vez. Ou de mansinho. São tantos os personagens, tão ricos ou bonitos, tão cheios de vida e sonhos, tão denodados e reais. Ler o manuscrito de Franklin é ver as paisagens do Nordeste. Ver e delas fazer parte, por um momento. É também surpreender-se, a exemplo da bela e jovem Maria Eugênia, egressa de Minas Gerais para se casar com Nelson Borges Montenegro; ela, escritora e folclorista (depois de madura), nascida em Minas Gerais em 1915; ele, norte-rio-grandense, engenheiro agrônomo, proprietário rural no Vale do Assu e chefe político. A história remonta a 1938. E antes disso, antes dela e dele? De onde vieram os primeiros povoadores? Não contarei mais. É preciso mergulhar nas páginas de Assu: mitologia e vivências. [Nilto Maciel]"



A MÚSICA PERDE FRANCISCO ELION

Eu era rapazinho e já ouvia o nome de Francisco Elion Caldas Nobre, músico assuense, parente e parceiro de Renato Caldas, célebre autor de Ranchinho de palha, por muito tempo, uma espécie de hino da boemia da velha Ribeira. Pois a música o perdeu na última quinta-feira.

Por muitos anos, pensei entrevistá-lo para um de meus livros sobre o Assu, porém uma coisa aqui e outra ali, acabei deixando o tempo passar. Creio que colaborou nisso uma certa timidez de minha parte, que se acanhava com o seu entusiasmo pelo que eu escrevia, inclusive, sobre o Assu, onde vivi dos dois meses de nascido aos 16 anos, entre o Estevão e a cidade, propriamente.

Elion lembra-me, sobretudo, um Assu já desaparecido que talvez ainda sobreviva nesses escritos que resgatam o que sobreviveu da história local na memória coletiva que pacientemente coletei, em dezenas de entrevistas com pessoas que tinham o que contar, para a história não se perder de vez. Nesse livro, por exemplo, acima referido, tive essa pretensão. Proporcionar aos mais novos um pouco da história e das tradições dessa terra que constitui a pátria mesma de minha infância rural e citadina. Nele, porém, ficou faltando Chico Elion.

Que descanse em paz!

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias



A tempestade do Padre Heuzs

É a segunda vez que isso me acontece. Recebo o livro com o pedido de comentário, teço um texto sobre o mesmo e num erro de tecla tocada, lá se vai o texto. Foi assim com o livro de Águeda Mousinho Zerôncio, e agora com esse instigante romance de Emanuel Barreto.

Tive, nos dois casos, de reescrever. A História do Padre Heuzs é uma tormenta, por isso chamei de Tempestade, não sem reconhecer que me levou à lembrança da obra do grande mestre do teatro, onde Calibã e Próspero discutem entre loucura e razão as razões da razão e da loucura.

Aliás tenho dúvidas sobre o gênero desse livro terrível. Romance? Teatro? Roteiro de Cinema? Crônicas interligadas? Memória? Ou um pouco de tudo.

"Daí resulta que a suposição é também uma forma do fato e, assim sendo, uma forma da verdade. Mesmo que a verdade tenha sido inventada."

Libera-se o autor, com essa assertiva, da obrigação de situar-se entre memória e ficção.

A obra é, além do relato que prende, uma vasta e profunda reflexão sobre a culpa, a volúpia, o pecado, a inveja, o nojo, a comisseração e, principalmente, a angústia do homem diante das suas dúvidas e da busca de uma purificação impossível.

A redação do jornal se nos apresenta como uma fotografia marrom pendurada na parede. E o repórter sempre na espera ou na busca do fato. Descendo abruptamente as escadas do prédio na tentativa de segurar pelo rabo o evento fugitivo.

O sofá sertanejo de Freud é o confessionário católico. Não pude deixar de me reportar à condição de neto de carola, obrigado à confissão com padres alemães, para ganhar a hóstia do Domingo. E se pecados não houvesse era preciso inventar. A tortura de expor intimidades, de joelhos, para dali sair aliviado com a purgação dos pecados.

A relação do autor com o misivista moralmente deformado vai marcando os passos da leitura.

Vez ou outra, por honestidade intelectual, o autor avisa de onde tirou alguma invenção nascida do fato real. Nisso ele não diminui a criação nem agride a realidade. Numa tecedura ao mesmo tempo suave e brutal.

O nojo da mulher consigo mesma, ao matar o amante debiloide, como forma de repelir o próprio asco, me remeteu ao episódio de Santa Rosa de Lima, ao beber sangue e pus numa catarse do próprio nojo.

A inveja do moralmente inferior contra sua admiração fixada em alguém que precisa ser destruído. É um achado.

Aliás, o livro todo é um achado literário, com o toque e o talento do repórter honesto e ferino.

Não conhecia essa faceta ficcional de Barreto. Conhecedor do seu texto, em crônicas, artigos e reportagens, descubro agora um ficcionista que vai marcar presença na vida literária da nossa língua portuguesa. Beleza de livro, numa história de coisas feias e tristes. Prendedoras e cativantes.

Uma obra ímpar. Texto leve de se ler sobre coisas pesadas de viver. Té mais.



RAFAEL RIBEIRO

Confederações

Prezados senhores: no primeiro dia de vendas pela FIFA, eu e meu filho compramos ingressos para assistir os jogos Espanha e Uruguai, no Recife, e Brasil e México, em Fortaleza. Tudo bonitinho, valor debitado no cartão. Com o passar das semanas e meses, silêncio sobre como receberíamos os benditos ingressos em Fortaleza e com jornalistas do Diário do Nordeste daquela cidade. Afinal, poderia ser com procuração? Que documentos seriam necessários? Finalmente uma luz: os ingressos poderiam ser

retirados em apenas uma cidade-sede e tinha que ser pessoalmente. Seria necessária a presença do meu filho, em nome do qual foi efetuado o cadastro na FIFA e a minha, como detentor do cartão debitado. Como Recife é bem mais próximo que Fortaleza, no dia 29 de maio, primeiro dia de entrega dos ingressos, fomos eu, meu filho e um amigo dele para lá. Chegamos no Shopping Recife às 10:15h e encontramos uma desorganização de fazer inveja ao trânsito de Natal. O pessoal voluntário da FIFA não possuía uma informação precisa. Após enfrentarmos quatro horas de fila, finalmente às 14:15h estávamos com os ingressos na mão e olhe que eu já sou sessentão. A vantagem é que estávamos num local super climatizado, limpo e com água mineral à nossa disposição. Agora, às vésperas de Espanha e Uruguai, surgem outras dúvidas/dificuldades. Por ordem da dona FIFA, somente veículos autorizados poderão se aproximar da Arena Pernambuco. A solução incentivada pelos organizadores é o uso do metrô. Quem se aventurar a ir de carro, as opções de estacionamento são o TIP (rodoviária local), que possui poucas vagas e o Parqtel, com 2 mil vagas,

que custa R\$ 40,00 e já está lotado, pois as vendas foram efetuadas antecipadamente pela internet. Em ambos os casos o torcedor ainda terá que pegar outro transporte (metrô ou ônibus) para chegar à Arena. Mesmo que o torcedor/sofredor vá de metrô, descerá na estação Cosme e Damião, que é a menos longe do estádio (2,2Km), e precisará "tomar" um ônibus para chegar lá. Os Shoppings Riomar, Recife e Guararapes estarão disponibilizando transportes para a estação do metrô mais próxima, desde que seu carro fique estacionado em suas áreas de estacionamento. No meu caso irei incomodar um amigo, que também é primo, e que reside vizinho ao estádio dos Aflitos. Ele se prontificou a me deixar e buscar em alguma estação do metrô, provavelmente a Central ou Joana Bezerra. Outro detalhe: ao apresentar o ingresso do jogo na bilheteria do metrô, o sofredor recebe uma pulseirinha e não paga nenhuma passagem até chegar à Arena. Em Fortaleza parece que as coisas serão menos ruins pois iremos de avião e do aeroporto ao Castelão e vice versa, pretendemos ir de taxi (oxalá eles sejam em quantidade). Além de tudo isso, algo me chama

também a atenção: por que Espanha e Uruguai começará às 7 da noite? Pelo horário europeu, o jogo terminará no outro dia. Se sobreviver ao primeiro jogo, na terça estarei contando a aventura. Por enquanto estou dizendo aquele célebre ditado: "se arrependimento matasse..."

José Carlos de Vasconcelos Filho

Por e-mail

Porcino

Parabéns à delegada Sheyla Freitas pela operação que resgatou o jovem Fábio Porcino, no interior do Ceará. Quem dera a polícia do Rio Grande do Norte tivesse mais policiais assim.

Edgar Moreira

Por e-mail

Extras

Essas gratificações extras que robustecem o contracheque de promotores, juizes, desembargadores, parlamentares e mais um punhado de servidores públicos é uma vergonha para um estado miserável que sofre sem educação, sem saúde e sem segurança. Uma vergonha.

Francisco Siqueira

Por e-mail

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

O ATENDIMENTO PREMIUM DA SUA REVENDA HYUNDAI CAOA ESTÁ MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA.



HYUNDAI ELANTRA, O SEDAN COMPACTO COM VANTAGENS IMPERDÍVEIS.

ELANTRA
PRONTA ENTREGA



CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



CAOA, A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS HYUNDAI DO BRASIL.

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.8050



O parceiro ideal para seus projetos de vida.

PARCELAS A PARTIR DE R\$ **342,56***

ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO.

* PARCELA NO PERÍODO DE 80 MESES REFERENTE AO CRÉDITO NO VALOR DE R\$ 23.625,00.



Gabardo Transportadora exclusiva até 31/8/2029
(11) 4341-3000 - (31) 3373-3000

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



AV. AMÍNTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

NOS ACRÉSCIMOS DA COPA

/ EMPREENDEDORISMO / COM A EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO NAS VENDAS DURANTE O MUNDIAL DE ATÉ 50%, DISCUSSÕES SE VOLTAM PARA O APROVEITAMENTO DA ARENA NO PERÍODO PÓS-COPA; TEMA SERÁ DISCUTIDO AMANHÃ NO NOVO FÓRUM RN

E S P E C I A L

**NOVO FÓRUM RN:
UM NEGÓCIO
CHAMADO
ARENA**

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

SERÃO 30 DIAS de ganhos altos para o comércio natalense. As previsões do Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas do Rio Grande do Norte (Sebrae-RN) e da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal) a respeito do crescimento das vendas no setor comercial da capital, durante o período da Copa do Mundo, são bem próximas.

O Sebrae-RN trabalha com uma expectativa de acréscimo nas vendas que circula entre 30% e 50%. A CDL Natal crava o crescimento nos 50%. "Trabalhamos baseados em um dado de perspectiva nacional. Não há nada fechado, mas aguardamos que o crescimento seja realmente nessa proporção", afirma o empresário Augusto Vaz, vice-presidente da entidade.

O setor de comércio é tido como a área que tem mais oportunidade de faturar durante o torneio de futebol, em especial na



EDUARDO MAIA / NJ

▶ Espaço para eventos, que está sendo construído ao lado da Arena das Dunas, é apenas uma das muitas possibilidades para uso do novo estádio

área do estádio. Em Natal, o entorno da Arena das Dunas, que está com 71,16% das obras completadas e tem previsão de entrega para dezembro deste ano, é o grande foco comercial, mesmo com as restrições impostas pela Federação Internacional de Futebol (Fifa).

O Novo Fórum RN irá se reunir na manhã desta segunda-feira, no hotel Ocean Palace, para discutir o estádio como negócio - antes e depois da Copa do Mundo de Futebol. A reunião contará, além com os líderes empresariais, empreendedores e formadores de opinião, com a presença de Carlos Eduardo Barreto, presidente da OAS Arenas. A empresa pertence à construtora baiana e será responsável pela gestão das arenas de Natal (Arena das Dunas), Salvador (Fon-

te Nova) e Porto Alegre (Grêmio).

Os integrantes do Novo Fórum RN discutirão o que deverá ser feito com o potencial criado pelo empreendimento após a Copa do Mundo. "O período de 20 ou 30 dias de circulação de pessoas não será a redenção. Não é o campeonato que vai resolver os problemas da economia potiguar. É preciso discutir o que será feito em seguida", aponta Vaz.

Para o empresário, o poder público terá que fazer um grande trabalho para que a condição de Natal como cidade-sede de um dos maiores eventos esportivos do mundo não tenha data de validade. "Essa é a maior oportunidade para a cidade se recuperar da queda no turismo. Porque menos turistas também significa queda no comér-

cio. Por isso estamos investindo em aprimoramento do atendimento. A hospitalidade do potiguar precisa ser refletida nos serviços", analisa o vice-presidente da CDL.

A geração de eventos após a Copa do Mundo também é aguardada como um diferencial a ser agregado ao setor comercial da capital do RN. A própria Arena das Dunas, por ter um caráter multiuso, terá uma estrutura pronta para receber eventos de grande porte, como shows internacionais no estádio, e de médio porte, para até quatro mil pessoas, numa área que será ocupada temporariamente com as arquibancadas móveis. Uma praça que está sendo construída ao lado da Avenida Prudente de Moraes também será destinada a eventos. Ainda fazem

parte da construção espaços comerciais e escritórios.

Os empresários também estão de olho em outra parte da estrutura da arena. "Esperamos que o estacionamento seja aberto depois da Copa. Aquela área já sofre com a falta de vagas, por ser bastante comercial. E depois do evento deverá ser ainda mais", destaca Augusto Vaz. O estacionamento da Arena das Dunas, contando as áreas internas e externas, terá pouco mais de 1,7 mil vagas.

DEVER DE CASA

O diretor técnico do Sebrae-RN concorda com o empresário no ponto em que é preciso agir para garantir a imagem de Natal como um bom destino. E garante que isso será feito. "Acredito que

o resultado dessa Copa do Mundo será muito bom para a cidade. Vamos fazer o dever de casa e o pós-copa será até melhor que o período do evento", destaca João Hélio Cavalcanti.

Ele compara as perspectivas do país com as mudanças traçadas pela África do Sul, que recebeu o mesmo evento em 2010. "O impulso no turismo no país foi muito grande. E acredito que o fenômeno irá repetir-se aqui, em uma escala ainda maior por conta do nosso potencial", aponta o diretor técnico.

Cavalcanti destaca que este é o momento de apostar. "A imagem que será criada da cidade, junto com a estrutura da arena, proporciona um ambiente preparado para o futuro e uma hora propícia para investir", resumiu.



**SUAS CONQUISTAS
SE COMPLETAM AQUI**

**FUNCIONÁRIO PÚBLICO,
INVISTA A PRIMEIRA PARCELA
DO SEU 13º EM UM
MOURA DUBEUX.**

CHEGOU A SUA VEZ DE VIVER EM UM MOURA DUBEUX.

De 10 a 16 de junho, oferecemos opções de benefícios para quem adquirir um Moura Dubeux. Escolha o que melhor se encaixa nos seus planos:

Empreendimentos prontos para morar

01 ano de condomínio grátis ou
10% de desconto no valor total da unidade*.

Empreendimentos em construção

R\$ 10 mil em bônus na loja Artkasa ou
pagamento do ITIV ou
ar-condicionado* em todos os quartos.

MOURADUBEUX.COM.BR

(84) 2010-0300
LOJA MOURA DUBEUX
Natal Shopping

(84) 3091-1919
CENTRAL DE VENDAS
Av. Rui Barbosa

REALIZAÇÃO:

MD
**Moura
Dubeux
Engenharia**

*Os benefícios oferecidos pela Moura Dubeux só serão válidos durante a "Campanha Servidor Público" no período de 10 a 16 de junho de 2013, e apenas para transações efetuadas conforme tabela de vendas em vigor. Os benefícios oferecidos são: a) um ano de taxas de condomínio ordinárias pagas para empreendimentos concluídos; ou b) reembolso do pagamento do ITIV (Imposto de Transmissão Inter Vivos) para os empreendimentos "Ed. Jardins de Lagoa Nova", "Ed. José de Almeida" e "Ed. Alameda Lagoa Nova; ou c) um aparelho de ar condicionado tipo split para cada um dos quartos dos empreendimentos "Cond. Parque Cidade Jardim", "Cond. Rodolfo Helinski", "Ed. Maria Bernadete" e "Ed. Mirante Lagoa Nova", exceto para quartos de serviço; ou d) R\$10.000,00 (dez mil reais) em crédito na Artkasa para todos os empreendimentos, exceto os da linha "Vivex" ("Condomínio Parque Cidade Jardim", "Natal Brisa Condomínio Clube", "Residencial Parque Nova Europa" e "Parque Nova Aurora"); ou e) 10% de desconto em imóveis prontos para morar, no valor total da unidade sobre o preço da tabela. Os benefícios não são cumulativos entre si e somente são válidos após o pagamento integral do sinal previsto no contrato de promessa de compra e venda assinado pelas partes.


Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CASA DE HONRARIAS

/ HONORÍFICO / CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL APROVOU ESTE ANO MAIS TÍTULOS DE CIDADANIA DO QUE PROJETOS DE LEI

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

ENQUANTO SEQUER INICIA uma discussão sobre as licitações da coleta de lixo e do transporte urbano e a revisão do Plano Diretor de Natal, matérias das mais urgentes para este ano, a Câmara Municipal vai tratando de utilizar suas sessões para conceder títulos honoríficos.

Nesses cinco meses de legislatura, os vereadores já aprovaram 17 dos 21 títulos de cidadão natalense apresentados, contra a aprovação de apenas 16 projetos de lei. Pior: o único considerado relevante foi a aprovação da Lei dos Postos que, apesar de sancionada, ainda não foi levada a efeito.

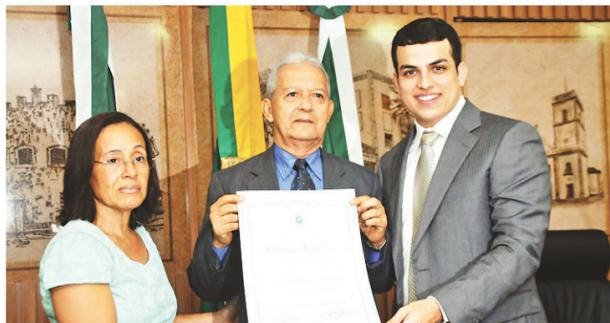
Seis dos demais projetos tratam de reconhecer uma Associação dos Ciclistas, um grupo de pré-militares, uma comunidade terapêutica, uma associação de pais, uma creche filantrópica e a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes/RN como entidades de utilidade pública. Outros dois tratam de denominações para um campo de futebol na Zona Norte e para o mercado das Rocas. Outro determina que as apresentações dos artistas nacionais e internacionais no município devem ser precedidas da apresentação dos

artistas locais com um cachê correspondente a 10% do que é pago às atrações principais.

O restante refere-se aos seguintes temas: inclusão de obras literárias de autores potiguaras no material didático das escolas públicas e privadas; cota mínima para obras de autores Potiguaras em livrarias; criação do conselho municipal de saneamento; reserva de vagas de emprego para jovens entre 16 e 18 anos nos cargos comissionados do Executivo e do Legislativo; revisão geral anual dos salários dos servidores da Câmara e, por fim, adoção de diretrizes pelo município para realizar a orientação a pais e professores sobre as características do Transtorno do Déficit de Atenção- TDA.

Além destes, criaram a Semana da Melhor Idade; o Dia do Desfile Cívico do Conjunto Nova Natal e instituíram uma nova honraria, a "Comenda do Mérito Folclorista Professor Deífilo Gurgel", destinada aos inseridos nas atividades culturais.

Os vereadores até consideram prioridade questões mais pertinentes como trânsito, saúde, educação e limpeza. No entanto, o que aparece para votação são matérias sem visibilidade ou impacto significativo na vida cotidiana do natalense.



► Receberam título de cidadão natalense: José Maria Amaral e Antônio Pedro Fonseca Dantas Filho (no alto) e Joaquim Pinheiro e Clotilde Tavares (acima)



Em quantidade, porém, a produção legislativa tem sido intensa. O número de requerimentos já se aproxima da quantidade contabilizada no ano passado que ficou em torno de 2 mil. Até o início desta semana, a Secretaria do Legisla-

tivo na Câmara registrava cerca de 1.900 requerimentos direcionados aos mais diversos assuntos e localidades da cidade.

Dos 28 Decretos Legislativos (títulos de cidadania e denominações) foram aprovados 20, sendo

um referente à concessão da comenda "Patrono Padre Miguelinho" e 17 títulos que transformam pessoas em cidadãos natalenses. Uma das últimas agraciadas com a honraria foi a deputada federal gaúcha Luciana Genro (PSOL), filha do go-

vernador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro. O título foi proposto pelo colega de partido Sandro Pimentel.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



CHEGOU O NOVO JEEP GRAND CHEROKEE TURBO DIESEL

O CARRO DOS SEUS SONHOS COM O MOTOR QUE VOCÊ SEMPRE QUIS.



Por R\$ **219.900,00**

FRETE CORTESIA

PGprime
AUTOMÓVEIS



AV. PRUDENTE DE MORAIS, 3996
(próximo à Av. Nascimento de Castro)



Motor CRD
V6 3.0L Turbo Diesel 241 cv



Tração **Quadra-Trac II**
4x4 "on demand"
e Sist. Select-Terrain



Tela traseira de DVD com
controle remoto e dois fones
sem fio.



Tela **LCD touch** de 6,5",
porta USB 2.0, Bluetooth
e HD de 30 GB.

Jeep

VENHA CONHECÊ-LO
informações
3209 7800

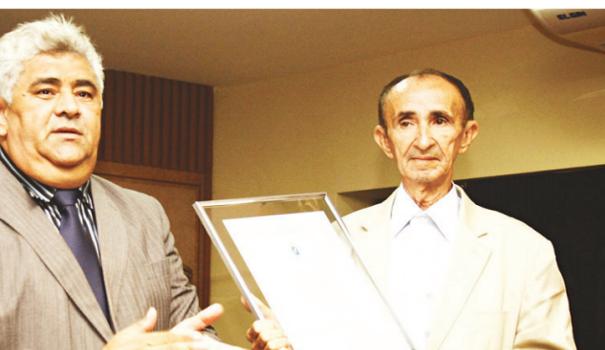
FAÇA UM TEST-DRIVE

Preço de R\$ 219.900,00 à vista válido exclusivamente para Jeep Grand Cherokee Turbo Diesel 2012/2013 (05 unidades em estoque). FRETE CORTESIA. Promoção válida enquanto durar o estoque. Ver disponibilidade na concessionária. Garantia de 03 anos, conforme Manual de Garantia e Manutenção. Jeep® é marca registrada do Chrysler Group LLC. CAC: 0800 7037 150. www.jeep.com.br.

Respeite os limites de velocidade.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

▶ Júlia Arruda entrega título à ministra Eliane Calmon; Sandro Pimentel agracia a deputada Luciana Genro



▶ Aqui, recebem a honraria Félix de Lima e o professor Magdi Aloufa



BANALIZAÇÃO DE TÍTULOS

HUMBERTO SALES / NJ



▶ Amanda Gurgel admite: banalização de título é cultural

Este e os demais títulos aprovados não sofrem resistência nem da ala mais radical da Casa, composta pelos vereadores do PSOL, PSTU e PT. O único, por sinal primeiro, que foi questionado foi o do bispo Robson Rodovalho. Foi Amanda Gurgel quem se atreveu a quebrar o paradigma.

"Existe a banalização de títulos que é cultural. Avalia-se o perfil da pessoa e o bispo tem um histórico de homofobia que eu não gostaria de tê-lo como conterrâneo. Questionei, mas só voltaria questionar outro por uma razão muito forte", diz. O questionamento de Amanda fez o decreto ser retirado de pauta e o bispo não se tornou cidadão natalense.

Além dos 16 projetos que foram aprovados, há nos escaninhos da Câmara Municipal outros 56 projetos de lei, 37 destes tramitando nas comissões. Nenhum deles, contudo, vislumbra traços de relevância para a população natalense.

O vereador Fernando Lucena, proponente da Lei dos Postos, cita outros projetos que ele acredita serem relevantes para o natalense. Um deles é o que concede livre acesso a guardas municipais e policiais fardados (e armados) nos transportes coletivos. "Vai intimidar os bandidos e trazer mais segurança a população, além de economia para o policial que não pagará transporte", argumenta. Este projeto tramita nas comissões.

Há ainda projetos que chamaram a atenção, foram aprovados, mas vetados pelo Executivo como alguns propostos pelo vereador George Câmara (PC do B). Um deles trata da desvinculação a pessoa física, dos atos proferidos pela administração pública, para fins de publicidade autopromocional, no âmbito do Município de Natal. "Visa moralizar a administração pública. Não estamos legislando em território eleitoral. Estamos falando da atividade administrativa desses recursos", disse o vereador quando o veto foi derrubado em plenário nesta semana. O outro projeto proíbe a nomeação de servidores comissionados que forem enquadrados nos preceitos da Lei da Ficha Limpa.

VEREADORES PODEM CONCEDER ATÉ 174 TÍTULOS HONORÍFICOS

Até o final deste ano, os vereadores de Natal poderão conceder ainda 157 títulos de cidadãos natalenses. Provavelmente não se chegará a essa quantidade, mas cada vereador tem direito a indicar até seis pessoas para receber a honraria e, por isso, não há como evitar o elevado número de títulos de cidadania.

O vereador Jacó Jácome (PMN) presidente da Comissão de Cidadania e Justiça (CCJ) sai em defesa da Casa e diz que a Câmara está sendo produtiva e que o trabalho é de qualidade. Segundo ele, em uma das últimas reuniões passaram pelo crivo da CCJ 31 projetos de lei. "E são projetos relevantes como o Ficha Limpa para moralizar as contratações comissionadas. Mas é preciso debater a licitação que é abrangente

e trata de tudo. Temos que debater como a empresa vai tomar conta, como vai ser o modus operandi", diz o vereador.

O presidente da Câmara vereador Albert Dickson reconhece a lentidão dessa legislatura em produzir e discutir projetos, mas pontua que não se trata apenas de quantidade. "Temos que ver a qualidade. Foi lenta no início do ano para apresentar projetos, mas eu acho que avançou, inclusive com aprovação de projetos importantes como a lei de combustíveis", diz. Ele relata que discussões importantes como o aumento da passagem de ônibus, e outros temas como a maioridade penal estão ganhando espaço em plenário. "Tivemos um aumento não de quantidade, mas de qualidade".

Títulos de cidadania aprovados

- ▶ Garibaldi Alves (Por Bertone Marinho, Felipe Alves e Ubaldo Fernandes)
- ▶ Luciana Genro (Por Sandro Pimentel)
- ▶ Rodolfo Gonçalves Leite Abrantes (Por Jacó Jácome)
- ▶ José Janguê Diniz (Por Eudiane Macedo)
- ▶ Dirceu Simabucuru (Por Júlio Protásio)
- ▶ Antônio Pedro Dantas Filho (Por Marcos Antônio)
- ▶ Guilherme Mariz Maia (Por Júnior Grafith)
- ▶ Dário Viena Diniz e Paulo Fernando Hecht da Fonte (Por Ubaldo Fernandes)
- ▶ Marcos Aurélio Lopes (Por Adão Eridan)
- ▶ Francisco Félix de Lima (Por Aroldo Alves)
- ▶ José Lourenço da Silva e Bernardo José Pierantoni Gamboa (Por Aquino Neto)
- ▶ Clotilde Santa Cruz Tavares (Por Hugo Mian)
- ▶ Maria Leonor Santiago (Por Dagoberto Ferreira)
- ▶ Eduardo Machado e Silva Rodrigues (Por Maurício Gurgel)
- ▶ Antônio Marques (Por Franklin Capistrano)
- ▶ Francisco das Chagas Trindade (Por Eleika Bezerra – tramitando nas comissões)

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

CONVIDA

FESTA JUNINA e posse da Diretoria

Ferro na Boneca

FERNANDO FARIAS

22 de junho
Boulevard Recepções às 21h

ATENÇÃO: Senhas Limitadas
Retire sua senha até o dia 21 de junho no SINMED
Informações: 3222-5750

SÃO JOÃO

No próximo dia 22 de junho, às 21h, acontece a solenidade de posse da diretoria eleita do Sinmed RN para o triênio 2013-2016, em pleito realizado no dia 31/05. A festa será realizada no Boulevard Recepções (R Maria Lacerda Montenegro - Nova Parnamirim). Na ocasião, após a solenidade, também será realizada a festa junina do sindicato e teremos as apresentações musicais das bandas de forró Ferro na Boneca e Fernando Farias, além de várias comidas típicas do São João. As senhas (2 por médico) devem ser retiradas na sede do sindicato.

PONTO ELETRÔNICO

Em relação à decisão da Sesap sobre a ligação do ponto eletrônico com a Secretaria de Recursos Humanos, o Sinmed informa que foi surpreendido pela medida devido as reuniões regulares da Comissão Paritária que tem acontecido desde o mês de maio para discutir o assunto. De qualquer forma, o Sinmed entende que a carga horária de 40h não é obrigatoriamente de 12 plantões, podendo ser de 6h, compensada com as atividades de enfermagem. Entende também que o ponto deve ter flexibilidade para compensar horários que, por ventura, os médicos estejam em atividade em outra unidade ou que passem de seu horário, na própria unidade em que assinar o ponto. Informamos que os médicos que tenham dúvidas sobre o posicionamento a ser adotado devem tratar do assunto em reuniões no sindicato.

SECRETARIA DE SAÚDE

Amanhã, 17/6, está agendada audiência entre o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, e o secretário de saúde de Natal, Cipriano Maia, para tratar das pendências que os médicos do município têm enfrentado, entre elas a dificuldade para receber insalubridade, férias e outros. A reunião acontece às 16h, no gabinete do secretário.

CONVENÇÃO COLETIVA

No último dia 10 foi realizada assembleia no Sinmed com os médicos que trabalham em hospitais privados do RN para a apresentação da proposta da Convenção Coletiva do setor. A proposta foi aprovada por unanimidade, com poucas alterações sugeridas, e agora será encaminhada aos Sindicatos Patronais para início das negociações. Durante a assembleia foram discutidos todos os itens necessários para a melhor relação do médico x empregador. Dentre eles, condições estruturais do local de trabalho, reajuste salarial, carga horária adequada, piso salarial, férias e 13º salário.

WALFREDO GURGEL

Médicos clínicos que atuam no pronto-socorro do Hospital Walfredo Gurgel se reuniram com a direção do Sinmed esta semana para tratar de um grave problema de sobrecarga de trabalho que eles vêm enfrentando já há muito tempo. Além de cobrirem o pronto-socorro do Hospital, ainda precisam atender mais quatro setores, entre eles o de politrauma e as enfermarias. O Sinmed enviou ofício para a Sesap solicitando audiência com o secretário de saúde para tratar do assunto e, a princípio, esta reunião deve acontecer na terça-feira (18).

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn



▶ Carlos Eduardo: projetos ainda não saíram da prefeitura

PREFEITURA SÓ ENCAMINHOU TRÊS PROJETOS ESTE ANO

Por enquanto, o prefeito Carlos Eduardo enviou ao Legislativo apenas três projetos de lei. Tratam de direcionamentos para elaboração do Orçamento Geral do Município e do parcelamento de débitos do município com o regime próprio de Previdência. Nenhum deles chegou a ser votado ainda.

Por meio de sua assessoria de imprensa, o prefeito confirmou o envio destas três matérias e informou que só enviará mais duas mensagens para os vereadores neste semestre que está prestes a acabar.

Uma é a Lei Autorizativa para a licitação dos transportes. Somente depois da aprovação desta lei é que o prefeito segue os trâmites da licitação que foi anunciada pelo prefeito há quase um mês dizendo que seria enviada à Câmara em quinze dias. A secretária de Mobilidade Urbana da capital, Elequicena Santos, declarou posteriormente que o lançamento do edital do transporte público natalense só deverá ocorrer em dezembro próximo.

O outro projeto que Carlos Eduardo enviou ainda nas próximas semanas para a apreciação do Legislativo é o da reforma administrativa que visa extinguir secretarias e enxugar a máquina para melhorar os gastos públicos do município.

Já o projeto da marina no porto da capital, que foi enviado pela gestão passada à Câmara e depois retirado da pauta, não está previsto para ser enviado neste semestre, tampouco o da licitação do lixo.

Apesar de defenderem alguns

debates urgentes, os vereadores relatam que o Executivo trava algumas discussões quando demora a enviar os projetos de sua responsabilidade. "Depende da pauta do Executivo, mas o prefeito se reuniu recentemente com vários vereadores. Estive lá e ele disse que a partir de junho enviaria temas com relação a marina, licitação de transportes e com relação a reforma administrativa para que possamos apreciar e discutir em plenário", revela Albert Dickson.

O vereador Dickson Junior (PSDB) aponta a reforma administrativa como assunto que considera relevante para ser debatido na Câmara. Ele diz não apresentou nenhum projeto de lei até o momento. "Mas tenho projeto na área de saúde e não posso dizer detalhes porque preciso confeccionar se já não foi apresentado". A repetição de projetos, diz, tem sido frequente na Casa.

O petista Hugo Manso também não tem projetos de lei tramitando nesta legislatura. "Estou fazendo um acompanhamento do plenário e focado no acompanhamento geral da cidade. Mais que apresentar projetos, é importante a intervenção do plenário, o acompanhamento e a fiscalização", argumenta. Ele diz que o plenário da Câmara era de que o prefeito tratasse logo sobre a licitação de transporte antes de aumentar a tarifa. "Esse assunto travou, neste caso, ele está pecando no diálogo com a população", avalia.

MOBILIDADE PARADA

Com o aumento da tarifa do transporte urbano é quase unânime entre os vereadores que é preciso discutir urgentemente a reestruturação do sistema de transportes e o problema da mobilidade urbana da cidade, mas na prática esse fervor pelo assunto não tem se refletido em plenário.

Os projetos que tratam dessas questões ainda não haviam entrado em votação no plenário, como o Via Moto, de autoria de Aroldo Alves (PSDB), que sugere a criação de um espaço nas principais vias da cidade somente para o tráfego de motos nas vias. "Vai beneficiar motoqueiros, reduzir o índice de acidentes porque vai ter faixa exclusiva, além de melhorar o espaço físico da cidade", acredita.

Os progressistas Paulinho Freire e Rafael Motta também estão com projetos prontos. Juntos eles sugerem um controle na gestão do trânsito com incentivos para quem construir edifícios com garagem, carga e descarga, além de projetos para disciplinar o uso de carroças e o tráfego dos ônibus com circuito exclusivo criando um corredor interligado em algumas ruas e avenidas.

"Projetos de mobilidade urbana são essenciais, então é preciso regulamentar porque para fazer intervenções não há dinheiro", ressalta Paulinho Freire. Os dois pedem ainda ao Executivo, relatório do impacto sobre o tráfego urbano.

Quem também tem projeto de melhoria da mobilidade tramitando nas comissões é Felipe Alves (PMDB). Ele quer que seja regulamentado o uso de veículos ciclomotores de 50 cilindradas. "Traria mais segurança para o trânsito porque essas motos 'cinquentinhas' são usadas junto aos outros veículos, mas não há uma regulamentação", avalia.

Os vereadores Eudiane Macedo (PHS) e Ubaldo Fernandes sugerem que além da mobilidade, o sistema de transporte seja licitado imediatamente para solucionar os problemas no sistema. Esse projeto tramita nas comissões.

O MÉRITO DA DOUTORA

/ SAÚDE / ESTUDANTE POTIGUAR CONCLUI O CURSO DE MEDICINA COM LOUVOR EM UNIVERSIDADE DA ALEMANHA, CUJAS CADEIRAS RECEBERAM NOTÁVEIS COMO ALBERT EINSTEIN, MAX PLANCK, KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

PARA SE TORNAR médica, algo que desejava desde a infância, Luiza Pereira Nepomuceno, 26, dedica-se desde 2006 ao aprendizado de salvar vidas na Alemanha. Em fevereiro deste ano, a potiguar recebeu o diploma da Universidade Humboldt de Berlim, a mais antiga da cidade, fundada em 1810.

Seu desempenho na prova final do curso, que é uma espécie de exame de ordem promovido pelo governo local, foi o mais alto da turma, ao lado de um alemão que foi seu companheiro de sala de aula. A avaliação consiste em provas escritas e orais, além de uma anamnese - entrevista feita com um paciente.

O sistema de notas alemão é diferente do brasileiro, mas o resultado conquistado na Alemanha equivale a aproximadamente 9,2 do sistema brasileiro. Apesar do tamanho do feito e do nível de formação alcançado, Luiza é, acima de tudo, uma pessoa humilde. Não faz a menor questão de destacar o que alcançou durante os seis anos em que estudou medicina.

O percurso da potiguar até a universidade que teve 29 ganhadores do Prêmio Nobel, dos quais mais de dez tiveram ligações com a faculdade de medicina, começou há dez anos.

Luiza teve a ideia de fazer um



► Luiza Pereira Nepomuceno, diante da Universidade Humboldt de Berlim, a mais antiga da capital alemã

intercâmbio por um ano, através do Rotary Internacional. "Não queria ir para os Estados Unidos. E, com o incentivo da minha mãe, fui para a Alemanha", lembra a médica.

Antes de partir tomou aulas da língua local por quatro meses. Em 2004 ela aportava no seu destino. A cidade de Pulsnitz, uma pequena vila próxima a Dresden, na Saxônia, que foi parte da Alemanha

Oriental, foi o primeiro lar da potiguar. Por coincidência, a "mãe" alemã de Luiza era médica. "Foi ela quem disse que eu poderia fazer o curso de medicina na Alemanha. incentivou bastante", conta.

Voltando para o Rio Grande do Norte, Luiza decidiu que, apesar de todas as dificuldades para que pudesse ser aceita no sistema de ensino superior alemão, iria ten-

tar. Para acelerar a finalização do ensino médio, fez o último ano na modalidade de supletivo no Centro de Estudo de Jovens e Adultos Felipe Guerra, onde gastou apenas quatro meses.

A esperança maior morava longe, mas ela não deixou de olhar para um local mais próximo. "Fiz cursinho e estava pronta para prestar vestibular na UFRN, em medici-

na também", afirma. Até que a boa notícia chegou, em maio de 2005. "Quando me avisaram que tinham aceitado a documentação não acreditei", completa Luiza.

A confirmação foi apenas uma autorização para que ela fizesse uma prova nos moldes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Por ser estrangeira, ela teve que passar ainda por uma espécie de período de adaptação ao ensino germânico, reconhecido mundialmente pela excelência levada lado a lado com a rigidez.

O período de 12 meses é chamado de "studienkollegen". "É uma preparação que habitua o estudante para a prova. Lá eles fazem como o Enem quer fazer aqui, com uma prova que prioriza a área escolhida", conta Luiza. A nota dela no teste, que tem perguntas orais e escritas, foi 9,5, em valores brasileiros.

A nota é enviada para uma central nacional e de uma forma parecida com o que faz, de forma embrionária, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação, junto com a escolha do curso. O de Luiza, obviamente, foi medicina.

De posse da nota, três universidades acolheram a requisição da potiguar: Dresden, Leipzig e a Humboldt de Berlim. "Tinha como ficar em Dresden porque era o lugar que eu conhecia mais, por ter morado perto. Mas queria ver algo diferente, maior. Por isso escolhi Berlim", justifica a médica.



► Diploma da Universidade Humboldt de Berlim: um mérito

ESTRANGEIRA EM SUA TERRA

Ela está de férias em Natal pelos próximos meses, curtindo o sol e as praias da terra onde nasceu, enquanto aguarda a resposta de quando será aberta a vaga para fazer os cinco anos da especialização em cirurgia na Alemanha. A expectativa é de que a resposta chegue por volta de setembro. Os próximos três anos serão dedicados à cirurgia-geral e os outros dois ela ainda não escolheu.

Apesar de toda a formação fora do país, Luiza quer voltar. Ela entende todas as dificuldades de adaptação, assim como a própria burocracia para ser reconhecida como médica no Brasil. "Cheguei no setor de relações internacionais da universidade para pegar documentos. Quando disse que era o Brasil a funcionária já fez uma cara de espanto e comentou a respeito da burocracia", conta.

A situação de Luiza aproxima-se do problema que o governo enfrenta desde que anunciou a possibilidade de vinda de milhares de médicos cubanos, espanhóis e portugueses para suprir as lacunas no interior do país. Desde então vem se discutindo como seria possível validar o diploma de todos esses profissionais.

A potiguar é a favor da entrada dos médicos estrangeiros, desde que façam a prova. "Para suprir a falta de médicos, a entrada de estrangeiros é válida, desde que se tenha uma validação dos seus diplomas. A presença de médicos de outros países é uma tendência mundial. O percentual de ocupação na Inglaterra chega a 40% e na Alemanha aos 15%", analisa.

Por conta do incômodo atual, Luiza decidiu esperar um pouco mais para entrar com seu pedido de revalidação, mas já prepara a documentação necessária.

O desejo de voltar à terra natal não deixa de lado as críticas ao sistema de saúde brasileiro. Tendo feito estágio em dois países - Inglaterra e Alemanha - onde o serviço médico é socializado, ela vê que o Brasil ainda tem muito a fazer. "Tudo no nosso país é mais difícil. Lá na Alemanha, quando o centro cirúrgico abre, faz tudo o que está planejado. Aqui só faz metade, porque quando abre a sala falta limpar, não tem material e atrasa tudo", analisa.

O problema, segundo ela, é a falta de organização. "Os profissionais brasileiros são fantásticos. Muitos com os quais convivi em São Paulo, na Unifesp, são bem melhores do que os que estão no Charité. Tem coisa que os alunos brasileiros fazem que muitos médicos alemães não fazem. A diferença está na organização e no investimento em pesquisa, que no Brasil não é feito", aponta a médica.

Universidade Humboldt

A Universidade Humboldt de Berlim é a mais antiga da capital alemã. Foi fundada em 1810 pelo linguista e educador liberal Wilhelm Von Humboldt. As cadeiras da universidade, que tem cinco campi na cidade, deram 29 prêmios Nobel e receberam nomes ilustres. Dentre eles os físicos Albert Einstein e Max Planck; os fundadores teóricos do comunismo Karl Marx e Friedrich Engels; o filósofo Arthur Schopenhauer e o unificador alemão Otto von Bismarck.

A universidade sofreu com dois dos piores regimes políticos da história da humanidade. Durante a ascensão do nazismo, em 1933, mais de 20 mil livros foram queimados. Estudantes, professores judeus e opositores políticos foram expulsos da instituição.

A partir de 1946, com a divisão de Berlim pelo muro, até 1989, com a queda do mesmo, o campus da Humboldt passou às mãos dos comunistas, que prontamente relegaram todos os acadêmicos contrários à ideologia capitaneada pela União Soviética. A reação foi a criação, dois anos depois, da Universidade Livre de Berlim, do lado ocidental do muro. Hoje as duas instituições são parceiras e unificaram o seu curso de medicina, dividindo também a administração do hospital universitário, o Charité.



► Médica está de férias em Natal, enquanto aguarda a resposta de quando será aberta a vaga para fazer cinco anos da especialização em cirurgia na Alemanha

FORMAÇÃO MULTINACIONAL

LÁ NA ALEMANHA, QUANDO O CENTRO CIRÚRGICO ABRE, FAZ TUDO O QUE ESTÁ PLANEJADO. AQUI SÓ FAZ METADE"

Luiza Pereira Nepomuceno,
Médica



O período de residência médica, que na Alemanha dura por um ano, foi feito por Luiza em mais dois países, além do que estava estudando. Para tanto, o aluno escolhe uma especialidade, além do internato em cirurgia e clínica geral. "Escolhi ginecologia como área específica, mas não gostei. Sei que essa não vai ser minha área", revela.

Os primeiros três meses ela passou no Brasil, especificamente no Hospital da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), onde fez internato de cirurgia geral. Um pouco antes ela já havia passado um tempo no Brasil. Luiza fez o estágio de 90 dias da assistência aos enfermos, uma espécie de introdução à enfermagem, no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

"Isso não tem aqui no Brasil. Os médicos não aprendem noções de enfermagem", destaca. Do ensino alemão ela ainda guarda outras lembranças. "Eles são muito rígidos. Não há contato pessoal algum com os professores, o que é muito ruim para quem vem do Brasil", conta Luiza.

Dos companheiros de estudo e da própria sociedade as impressões guardadas foram as melhores possíveis. "Eles foram muito receptivos desde o começo, como eu não esperava. A própria universidade tem



► Médica está de férias em Natal, enquanto aguarda a resposta de quando será aberta a vaga para fazer cinco anos da especialização em cirurgia na Alemanha



► Luiza passou por adaptação ao ensino germânico, reconhecido pela excelência

muitos estrangeiros e isso deve ter facilitado", pondera a médica.

Tanto que Luiza encontrou seu atual namorado, o inglês Joe-Nark, em Berlim. "Conhecemos-nos através de um amigo brasileiro, que trabalha com ele", conta. Eles já estão juntos há três anos e hoje ele, que é engenheiro aeronáutico da britânica Rolls Royce, está passando férias com ela em Natal.

Os outros oito meses do internato da potiguar foram divididos entre a Inglaterra e a Alemanha. Na ilha, ela foi direcionada para Manchester. "Desejui essa vaga através do Erasmus, já que seria muito caro pagar pela tempora-



► Luiza passou por adaptação ao ensino germânico, reconhecido pela excelência

da", diz. O Erasmus é um programa de mobilidade acadêmica da Europa que seleciona os melhores alunos das instituições associadas e lhes dá ajuda para estudar em outros países por até um ano.

A terceira parte do internato foi feita na própria Alemanha. O local escolhido foi o hospital universitário ligado à instituição onde estudou. O Charité é um dos maiores hospitais universitários da Europa e o principal do país. Foi fundado ainda no início do século XVII e hoje é administrado em parceria entre a Universidade Livre e a Humboldt, ambas de Berlim, que tem a faculdade de medicina unificada.

PLANTÃO DA REPORTAGEM

/ EMERGÊNCIA / EQUIPE DO NOVO JORNAL
REGISTRA TUDO O QUE ACONTECE ENTÃO
QUANDO QUASE 300 PESSOAS PROCURAM
UNIDADE DA REDE DE SAÚDE PÚBLICA DO

NAQUELE PLANTÃO,
ENTRE AS PRINCIPAIS
OCORRÊNCIAS, 19
PESSOAS SOFRERAM
ACIDENTES EM
MOTOCICLETA, CINCO
LEVARAM FACADA, TRÊS
LEVARAM TIROS, SETE
FORAM ATROPELADAS,
15 SOFRERAM ALGUM
TIPO DE QUEDA E
190 PROCURARAM
O HOSPITAL PARA
REALIZAÇÃO DE ALGUM
TIPO DE CONSULTA
DE URGÊNCIA

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

PASSAVA DAS 4H da manhã do sábado quando uma equipe do Samu irrompeu pela porta do setor de emergência do Hospital Monseñor Walfredo Gurgel. Cinco socorristas andavam apressadamente ao lado de uma maca. Um deles segurava o soro a uma altura acima do corpo; outro pressionava uma espécie de balão que auxiliava a respiração do homem que estava inconsciente; os demais acompanhavam os sinais vitais e empurravam para que a maca chegasse logo à sala do politrauma.

Vítima de três tiros, Rodrigo foi resgatado pelo Samu na avenida Bernardo Vieira. Estava no Tenda's Bar quando se envolveu em uma briga. Tentou correr, mas foi atingido. Os disparos o acertaram no tórax e abdômen. O jovem caiu inconsciente dentro da área de um posto de gasolina. No hospital, por 10 minutos, socorristas, enfermeiros e médicos o cercaram.

A equipe do Samu desceu do centro cirúrgico, localizado no primeiro andar, após prestar a assistência. A partir dali, a competência era dos cirurgiões. Os socorristas confirmavam o prognóstico negativo. Às 6h30, pouco mais de duas horas após dar entrada no hospital, Rodrigo morreu. Não suportou a gravidade dos ferimentos e veio a óbito na mesa de cirurgia.

Aquela foi a primeira e única morte registrada no plantão entre às 19h da sexta-feira, dia 7, e o sábado, dia 8 de junho passado. Antes, a equipe médica do Walfredo havia prestado atendimentos a 283 pessoas que procuraram a estrutura do hospital no bairro do Tirol. O plantão daquele início de final de semana foi considerado "normal" por médicos e enfermeiros.

De perto, eu e o repórter fotográfico Ney Douglas acompanhamos por 12 horas um plantão no maior hospital do Rio Grande do Norte. É para lá que são direcionadas as demandas mais graves e urgentes que acontecem na capital, Região Metropolitana e, por muitas vezes, também do interior do estado.

Doze horas depois, saímos de lá com uma certeza: se qualquer coisa de ruim e grave acontecer, e o paciente não morrer, provavelmente irá parar no Walfredo Gurgel. Seja intoxicação, queimadura, acidente de moto, carro, bicicleta, atropelamento, disparo de arma de fogo, facada, garrafada, overdose, envenenamento, espancamento, ingestão de moeda ou qualquer objeto estranho e queda. Por quaisquer desses motivos, qualquer um está sujeito a entrar por uma das portas do Walfredo.

Naquele plantão, entre as principais ocorrências, 19 pessoas sofreram acidentes em motocicleta, cinco levaram facada, três levaram tiros, sete foram atropeladas, 15 sofreram algum tipo de queda e outras 190 procuraram o hospital para realização de algum tipo de consulta de urgência e emergência. Desse total, 49 tiveram que ser internados e outros 81 permaneceram em observação.

Para quem está em busca de atendimento emergencial, o serviço do Walfredo é providencial. Ninguém deixa de ser atendido e ter o tratamento imediatamente encaminhado. Apesar disso, a unidade médica ainda registra problemas com uma demanda que extrapola a sua capacidade e, por vezes, falha na continuidade do atendimento.



▶ Vítima de três tiros, Rodrigo foi levado ao HWG, onde não resistiu aos ferimentos

Os profissionais mais experientes foram acordados às pressas e convocados para comparecer à sala. Naquele momento, o plantão já se aproximava do encerramento e registrava o momento de maior calma desde o início da madrugada. Eles discutiam saídas e ministravam medicamentos. Depois de uma rápida passagem pelo setor de raio-x, Rodrigo foi levado para o centro cirúrgico. O jovem já dava sinais da gravidade do ferimento. A circulação de sangue pelo corpo estava claramente comprometida e somente através da cirurgia podia ser identificada e tratada a situação.



▶ Eduardo Lins de Oliveira, vigilante: há 11 anos abre a porta do setor de emergência para os maqueiros



▶ Socorristas do Samu esperam que as macas sejam libertadas, enquanto pacientes aguardam a vez no raio x



▶ O plantão daquele início de final de semana foi considerado "normal" por médicos e enfermeiros da maior unidade da rede

CORREDOR VIRA ALA DE

O técnico em refrigeração Neyparmassann da Silva, 37 anos, costuma consumir cocaína "uma vez perdida" e não se diz viciado. Apesar disso, na terça-feira, dia 4 de junho, tomou um susto. Em uma das vezes que cheirou a droga, teve uma parada cardíaca. Da casa onde mora em Nova Descoberta, foi socorrido pelo Samu e levado ao Walfredo Gurgel. Lá, a mulher com quem é casado descobriu que o marido era usuário de drogas. Ney não poderia mentir sobre o motivo do problema de saúde para o médico sob possibilidade de agravar a sua situação.

Às 20h da sexta-feira, 7, ele está tranquilo. Na maca localizada no corredor próximo à área de observação clínica, Ney está lendo um livro. Está na 16ª página do best-seller escrito por Kim Edwards, "O Guardião de Memórias". Quatro dias depois de sofrer uma parada cardíaca, o técnico em refrigeração está em observação. Passado um tempo do incidente, chama a cocaína de "pólvora". "Cheirei a pólvora e a bomba velha não aguentou".

Dos médicos, Ney recebeu a recomendação de repouso absoluto. "Se correr daqui para ali, posso morrer. Eles já falaram isso. É repouso total". Ele não revela há quanto tempo utiliza drogas ou como o hábito teve início. Resumidamente, explica: "Só sei que se beber, tenho vontade de cheirar. E por isso, tinha deixado de beber há um tempo. Mas aí aconteceu de novo".

Ney Parmassann é uma das quase 40 pessoas que estão espalhadas pelos corredores do Walfredo. Os corredores se tornaram quase oficialmente uma ala de observação. Após o atendimento inicial, o paciente poderá ser disposto em um dos corredores do hospital.

Não há cerimônia para que um paciente seja colocado no corredor. A lotação dessa "ala" varia conforme a liberação e chegada de novos pacientes. Os corredores, então, são termômetros da lotação do hospital. Em uma lógica simples, quanto mais lotada essa área, maior a demanda recebida pela unidade nos últimos dias.



▶ Neyparmassann da Silva, técnico em refrigeração

E não é fácil conviver com essa realidade. Todas as pessoas que procuram o hospital certamente possuem problemas graves, que são aprofundados com a disposição de macas nos corredores. No tempo em que eu e o repórter fotográfico Ney Douglas passamos no hospital, notamos a insalubridade

MOTO É O "CARRO-CHEFE"

O setor mais movimentado de todo o hospital durante o plantão é o setor de politrauma. É para lá que são enviados as vítimas de acidentes automobilísticos e traumas em geral. Há 11 anos, quem abre a porta do setor de emergência para as entradas apressadas das macas é Eduardo Lins de Oliveira, 45 anos. O vigilante conta que está acostumado com o serviço, que eventualmente lhe reserva uma surpresa desagradável. "Não é todo mundo que se acostuma. Já teve gente aqui que começou a trabalhar e pediu para sair uma semana depois. Aqui você vê de tudo. Já teve gente que chegou aqui com perna decepada e tudo".

Cabe a ele impedir que familiares desesperados entrem no setor de politrauma. Até que o atendimento inicial seja

realizado, não é permitido que o paciente esteja com acompanhantes. Depois do diagnóstico e tratamento médico, o hospital permite que uma pessoa acompanhe o paciente. "Aqui, garoto, o carro-chefe é moto. O que tem de gente que chega acidentado de moto não está escrito", relata Oliveira.

Passava das 3h30 da madrugada e o plantão estava tranquilo. Nesse horário, estou na porta de entrada da emergência observando a movimentação. Acho inusitado as pessoas dormindo nos bancos externos no hospital como se estivessem em camas. Como Oliveira não permite a entrada de mais de um acompanhante, familiares e amigos de pacientes têm que aguardar do lado de fora. O estranhamento é amenizado

pelo desconforto de aguardar por horas daquele modo. Na manhã seguinte, não estou achando mais nada estranho. Naquele horário, já era eu quem estava no banco procurando descanso.

Voltando para a madrugada, uma cena chama a atenção. Um jovem com camisa preta de manga longa chega ao hospital pilotando a sua motocicleta. A cena atrai a atenção de todos que estão ali. Com parte da camisa rasgada do lado direito, o jovem utiliza o braço esquerdo para acelerar a moto, formando uma posição estranha. Aquela, no entanto, era a única posição que ele era capaz de fazer.

Momentos antes, relata, havia sido trancado por um carro na zona Norte e sofreu uma queda. O raio-x revela que está clavícula foida e a dor está estampada nos olhos do jovem a cada

PLANTÃO DA REPORTAGEM

/ EMERGÊNCIA / EQUIPE DO NOVO JORNAL PASSA A NOITE NO HOSPITAL WALFREDO GURGEL E REGISTRA TUDO O QUE ACONTECE ENTRE 19H DE SEXTA-FEIRA E 7H20 DO SÁBADO, QUANDO QUASE 300 PESSOAS PROCURARAM ATENDIMENTO NA MAIOR UNIDADE DA REDE DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU



▶ O plantão daquele início de final de semana foi considerado "normal" por médicos e enfermeiros da maior unidade da rede de saúde pública do Rio Grande do Norte

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

PASSAVA DAS 4H da manhã do sábado quando uma equipe do Samu irrompeu pela porta do setor de emergência do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. Cinco socorristas andavam apressadamente ao lado de uma maca. Um deles segurava o soro a uma altura acima do corpo; outro pressionava uma espécie de balão que auxiliava a respiração do homem que estava inconsciente; os demais acompanhavam os sinais vitais e empurravam para que a maca chegasse logo à sala do politrauma.

Vítima de três tiros, Rodrigo foi resgatado pelo Samu na avenida Bernardo Vieira. Estava no Tendão Bar quando se envolveu em uma briga. Tentou correr, mas foi atingido. Os disparos o acertaram no tórax e abdômen. O jovem caiu inconsciente dentro da área de um posto de gasolina. No hospital, por 10 minutos, socorristas, enfermeiros e médicos o cercaram.

A equipe do Samu desceu do centro cirúrgico, localizado no primeiro andar, após prestar a assistência. A partir dali, a competência era dos cirurgiões. Os socorristas confirmavam o prognóstico negativo. Às 6h30, pouco mais de duas horas após dar entrada no hospital, Rodrigo morreu. Não suportou a gravidade dos ferimentos e veio a óbito na mesa de cirurgia.

Aquela foi a primeira e única morte registrada no plantão entre às 19h da sexta-feira, dia 7, e o sábado, dia 8 de junho passado. Antes, a equipe médica do Walfredo havia prestado atendimentos a 283 pessoas que procuraram a estrutura do hospital no bairro do Tirol. O plantão daquele início de final de semana foi considerado "normal" por médicos e enfermeiros.

De perto, eu e o repórter fotográfico Ney Douglas acompanhamos por 12 horas um plantão no maior hospital do Rio Grande do Norte. É para lá que são direcionadas as demandas mais graves e urgentes que acontecem na capital, Região Metropolitana e, por muitas vezes, também do interior do estado.

Doze horas depois, saímos de lá com uma certeza: se qualquer coisa de ruim e grave acontecer, e o paciente não morrer, provavelmente irá parar no Walfredo Gurgel. Seja intoxicação, queimadura, acidente de moto, carro, bicicleta, atropelamento, disparo de arma de fogo, facada, garrafada, overdose, envenenamento, espancamento, ingestão de moeda ou qualquer objeto estranho e queda. Por quaisquer desses motivos, qualquer um está sujeito a entrar por uma das portas do Walfredo.

Naquele plantão, entre as principais ocorrências, 19 pessoas sofreram acidentes em motocicleta, cinco levaram facada, três levaram tiros, sete foram atropeladas, 15 sofreram algum tipo de queda e outras 190 procuraram o hospital para realização de algum tipo de consulta de urgência e emergência. Desse total, 49 tiveram que ser internados e outros 81 permaneceram em observação.

Os profissionais mais experientes foram acordados às pressas e convocados para comparecer à sala. Naquele momento, o plantão já se aproximava do encerramento e registrava o momento de maior calma desde o início da madrugada. Eles discutiam saídas e ministravam medicamentos. Depois de uma rápida passagem pelo setor de raio-x, Rodrigo foi levado para o centro cirúrgico. O jovem já dava sinais da gravidade do ferimento. A circulação de sangue pelo corpo estava claramente comprometida e somente através da cirurgia podia ser identificada e tratada a situação.

Para quem está em busca de atendimento emergencial, o serviço do Walfredo é providencial. Ninguém deixa de ser atendido e ter o tratamento imediatamente encaminhado. Apesar disso, a unidade médica ainda registra problemas com uma demanda que extrapola a sua capacidade e, por vezes, falha na continuidade do atendimento.

CORREDOR VIRA ALA DE OBSERVAÇÃO

O técnico em refrigeração Neyparmassann da Silva, 37 anos, costuma consumir cocaína "uma vez perdida" e não se diz viciado. Apesar disso, na terça-feira, dia 4 de junho, tomou um susto. Em uma das vezes que cheirou a droga, teve uma parada cardíaca. Da casa onde mora em Nova Descoberta, foi socorrido pelo Samu e levado ao Walfredo Gurgel. Lá, a mulher com quem é casado descobriu que o marido era usuário de drogas. Ney não poderia mentir sobre o motivo do problema de saúde para o médico sob possibilidade de agravar a sua situação.

Às 20h da sexta-feira, 7, ele está tranquilo. Na maca localizada no corredor próximo à área de observação clínica. Ney está lendo um livro. Está na 16ª página do best-seller escrito por Kim Edwards, "O Guardião de Memórias". Quatro dias depois de sofrer uma parada cardíaca, o técnico em refrigeração está em observação. Passado um tempo do incidente, chama a cocaína de "pólvora". "Cheirei a pólvora e a bomba velha não aguentou".

Dos médicos, Ney recebeu a recomendação de repouso absoluto. "Se correr daqui para ali, posso morrer. Eles já falaram isso. É repouso total". Ele não revela há quanto tempo utiliza drogas ou como o hábito teve início. Resumidamente, explica: "Só sei que se beber, tenho vontade de cheirar. E por isso, tinha deixado de beber há um tempo. Mas aí aconteceu de novo".

Ney Parmassann é uma das quase 40 pessoas que estão espalhadas pelos corredores do Walfredo. Os corredores se tornaram quase oficialmente uma ala de observação. Após o atendimento inicial, o paciente poderá ser disposto em um dos corredores do hospital.

Não há cerimônia para que um paciente seja colocado no corredor. A lotação dessa "ala" varia conforme a liberação e chegada de novos pacientes. Os corredores, então, são termômetros da lotação de macas nos corredores. No tempo em que eu e o repórter fotográfico Ney Douglas passamos no hospital, notamos a insalubridade



▶ Neyparmassann da Silva, técnico em refrigeração: leitura no corredor do HWG

E não é fácil conviver com essa realidade. Todas as pessoas que procuram o hospital certamente possuem problemas graves, que são aprofundados com a disposição de macas nos corredores. No tempo em que eu e o repórter fotográfico Ney Douglas passamos no hospital, notamos a insalubridade

que é estar nessa área do hospital. Em sua extensão, notamos a realização de tratamentos e troca de curativos em meio a quem passeie por ali. A situação é degradante e se assemelha a hospitais de campanha montados em períodos de conflitos armados.

Como muitos pacientes foram

vítimas de acidentes de motocicleta, sangramentos e ferimentos expostos estão à vista de quem passar pelo corredor. Não é raro se deparar com pacientes aparentemente indigentes e seminus nessa "ala". O cheiro é forte e mistura sangue e excrementos humanos ao cheiro característico de hospital.

Às 21h, um homem adulto se debate e grita. A voz ecoa pelo espaço e preocupa aqueles pacientes cuja situação é menos grave do que a daquele senhor. Amarrado pelos maqueiros, a movimentação do homem é barulhenta e só cessa durante a madrugada com a aplicação de medicamentos.

OTO ANOS DE HOSPITAL

De um tempo para cá, a ala do corredor só tem se expandido. Quem atesta é o mototaxista Alleydson Jader de Oliveira Chacon, 28 anos. Há oito anos, ele sofreu um acidente gravíssimo. Trabalhava nos arredores da Festa do Boi, em Pamamirim, e partia para a última viagem do dia. Não viu um fio de nylon que servia como

divisória das áreas dos mototaxistas e taxistas. O fio o atingiu na altura do pescoço. O ferimento foi grave e, em 2004, foi encaminhado para o Walfredo Gurgel.

Às 21h30, ele está sentado na maca no corredor. A sua posição dá quase de frente para a porta da sala do setor de politrauma. Com a voz comprometida devido ao acidente, ele sussurra para contar a sua história. "Sabe um DVD que você está assistindo e dá um pause? Assim sou eu. Desde o acidente, sou completamente dependente da minha família e estou sem trabalhar", lamenta. Dessa vez, voltou ao Walfredo após sofrer uma infecção na área do pescoço, onde foi ferido.

As sequelas do acidente foram graves e Alleydson já passou por seis cirurgias desde então. Estima que desde o acidente tenha passado mais de 300 dias dentro do Walfredo. Tinha a expectativa de deixar o hospital em dois dias, caso melhorasse. Há oito anos, ele sussurra, já havia pacientes nos corredores.

TUDO ACONTECE NO POLITRAUMA

Sabe aqueles reality-shows americanos que acompanham um plantão médico? Pois bem, percebi que não seria muito difícil montar algo similar no Walfredo. Em um plantão, as histórias extremas são inúmeras. Às 21h15, Francisco Alexandre, 20 anos, chega desacordado e ensanguentado ao Walfredo. O Samu o atendeu no bairro do Alecrim. Somente após a limpeza do seu corpo, com a retirada do sangue que se acumulava no seu rosto, deu para notar a gravidade da ocorrência. Alexandre tem um corte profundo na área da bochecha direita.

Ele recebe os tratamentos iniciais, tem o ferimento suturado e é levado para a ala de observação: o corredor. É lá que, por volta da 1h da madrugada, temos a oportunidade de conversar e conhecer a sua história. Se recuperando do estado de embriaguez com o qual havia entrado no hospital, ele explica em uma fala meio atrapalhada o que aconteceu. No começo, filsofa: "Olha, só quem tem amigo é Deus. Só quem tem amigo é Deus".

A descrença na amizade se justifica: depois de beber quatro litros de Pitú com os "amigos", Francisco Alexandre se envolveu em uma briga. "Eles vieram tirar onda comigo e roubaram minha bicicleta. Fui lá pedir de volta e eles não deram. Aí, a briga começou. Só que eu vacilei, né? Não vi que o doído tinha quebrado uma garrafa. Quando cheguei perto, ele deu só uma". A garrafada deixou um corte de quase dez centímetros no rosto de Alexandre.



▶ Mãe de agressor, chorando e nervosa, pede desculpa à vítima de facadas

Na madrugada, ele já recebeu atendimento e está com o rosto inchado. Agora, sua mãe o acompanha e tenta tranquilizá-lo. Esse seria só um dos episódios do "reality-show" que falei no começo.

Coisa de 1h15 da madrugada um homem adulto é conduzido pelo Samu ao Politrauma. A maca também está ensanguentada, mas nenhum ferimento é observado inicialmente. O homem levou oito facadas nas costas e na altura do pescoço. Consciente e aparentemente tranquilo, ele explica aos médicos o que aconteceu. Envolveu-se em uma briga com o vizinho por um motivo que prefere não revelar.

No Politrauma, aguarda o encaminhamento para atendimento. Trinta minutos depois, em uma cadeira de rodas, uma mulher está de frente para o homem. Chora e está nervosa. De longe, escuto um pedido de desculpas. Ela reitera que o irmão cometeu um erro ao esfaquear o homem. Implora por perdão e fica mais nervosa quan-

do nota o ferimento. Naquele momento, a cutilada que atingiu a vítima no pescoço está inchada e quase forma uma "bola". Tranquilo e aparentemente desprezando o pedido de desculpas, a vítima apenas assente com a cabeça.

Durante toda a madrugada o Politrauma sofre com picos de atendimentos. Não é possível saber quando o próximo paciente irá passar pela porta e qual será a gravidade do ferimento. A equipe conta com oito médicos, contando com os residentes, pelas contas imprecisas da equipe de reportagem. A maioria é jovem e se divide em mais de um atendimento simultaneamente.

Às 5h30, uma garota entra no setor. Trazida pelo Samu, a jovem treme, mas o caso não preocupa a equipe médica. Ela relutava em deixar uma festa em São Gonçalo do Amarante quando se agarrou a um muro para evitar ser levada embora pela mãe. O muro, em construção, caiu sobre ela.



▶ Flagrantes de uma noite de plantão no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel

SAMU SOFRE COM "MACA PRESA"

O trânsito de macas é intenso no Politrauma. No hospital, a todo momento maqueiros e socorristas do Samu "negociam" a liberação de macas. O problema é antigo, mas se repete e não encontra solução alguma por parte do poder público.

Todos os pacientes que chegam ao hospital em ambulâncias do Samu obviamente são carregados em macas que pertencem aos veículos. Com o excesso de demanda, reiteradas vezes os atendimentos ocorrem nas macas e é lá que os pacientes permanecem até receberem alta médica ou ser transferidos para leitos, o que dificilmente ocorre e apenas em casos mais graves.

Às 23h, o condutor de ambulância, Marcos Alves, 47anos, está sentado na porta do Walfredo. Ele e outros cinco condutores aguardam que as macas nas quais trouxeram os pacientes sejam liberadas para que eles voltem ao tra-



▶ Ambulâncias do Samu: excesso de demandas

lho. Naquela noite, nove veículos do Samu cobriam a Região Metropolitana, mas seis estavam parados por problema de "maca presa".

Marcos Alves chegou ao Walfredo naquela sexta-feira às 18h40. Trazia uma vítima de atropelamento ocorrido na avenida Bernardo Vieira. "Sempre é assim, não tem para onde correr. Já teve vez da equipe aguardar 12 horas aqui e a outra

CONTINUA
NA PÁGINA 14 ▶



▶ Eduardo Lins de Oliveira, vigilante: há 11 anos abre a porta do setor de emergência para os maqueiros



▶ Socorristas do Samu esperam que as macas sejam libertadas, enquanto pacientes aguardam a vez no raio x

JORNAL PASSA A NOITE NO HOSPITAL WALFREDO GURGEL
DE 19H DE SEXTA-FEIRA E 7H20 DO SÁBADO,
OAM ATENDIMENTO NA MAIOR
DO RIO GRANDE DO NORTE



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

de saúde pública do Rio Grande do Norte

E OBSERVAÇÃO



m refrigeração: leitura no corredor do HWG

vítimas de acidentes de motocicleta, sangramentos e ferimentos expostos estão à vista de quem passar pelo corredor. Não é raro se deparar com pacientes aparentemente indigentes e seminus nessa "ala". O cheiro é forte e mistura sangue e excrementos humanos ao cheiro característico de hospital.

Às 21h, um homem adulto se debate e grita. A voz ecoa pelo espaço e preocupa aqueles pacientes cuja situação é menos grave do que a daquele senhor. Amarrado pelos maqueiros, a movimentação do homem é barulhenta e só cessa durante a madrugada com a aplicação de medicamentos.

OITO ANOS DE HOSPITAL

De um tempo para cá, a ala do corredor só tem se expandido. Quem atesta é o mototaxista Alleydson Jader de Oliveira Chacon, 28 anos. Há oito anos, ele sofreu um acidente gravíssimo. Trabalhava nos arredores da Festa do Boi, em Parnamirim, e partia para a última viagem do dia. Não viu um fio de nylon que servia como

divisória das áreas dos mototaxistas e taxistas. O fio o atingiu na altura do pescoço. O ferimento foi grave e, em 2004, foi encaminhado para o Walfredo Gurgel.

Às 21h30, ele está sentado na maca no corredor. A sua posição dá quase de frente para a porta da sala do setor de politrauma. Com a voz comprometida devido ao acidente, ele sussurra para contar a sua história. "Sabe um DVD que você está assistindo e dá um pause? Assim sou eu. Desde o acidente, sou completamente dependente da minha família e estou sem trabalhar", lamenta. Dessa vez, voltou ao Walfredo após sofrer uma infecção na área do pescoço, onde foi ferido.

As sequelas do acidente foram graves e Alleydson já passou por seis cirurgias desde então. Estima que desde o acidente tenha passado mais de 300 dias dentro do Walfredo. Tinha a expectativa de deixar o hospital em dois dias, caso melhorasse. Há oito anos, ele sussurra, já havia pacientes nos corredores.



▶ Alleydson de Oliveira Chacon, mototaxista: acidente gravíssimo há 8 anos

movimento brusco da enfermeira, que limpa o ferimento.

Na sala de espera para o raio-x, pede um celular emprestado para informar os familiares do ocorrido. Quando consegue, disca para a mãe. Com uma voz trêmula, fala: "Mãe, a senhora sabe onde o pai estava quando sofreu o acidente. É. Tô aqui também, mãe. No mesmo canto. Um carro me trancou". Ele desliga e explica que há pouco tempo o pai também havia sofrido um acidente de moto e também foi atendido no Walfredo.

Até a nossa saída do hospital, às 7h20, o jovem aguardava atendimento no setor de ortopedia. Os médicos estavam envolvidos em cirurgia e a saída era esperar a chegada dos profissionais do próximo plantão para avaliar a gravidade e o tratamento para o ferimento.

TUDO ACONTECE NO POLITRAUMA

Sabe aqueles reality-shows americanos que acompanham um plantão médico? Pois bem, percebi que não seria muito difícil montar algo similar no Walfredo. Em um plantão, as histórias extremas são inúmeras. Às 21h15, Francisco Alexandre, 20 anos, chega desacordado e ensanguentado ao Walfredo. O Samu o atendeu no bairro do Alecrim. Somente após a limpeza do seu corpo, com a retirada do sangue que se acumulava no seu rosto, deu para notar a gravidade da ocorrência. Alexandre tem um corte profundo na área da bochecha direita.

Ele recebe os tratamentos iniciais, tem o ferimento suturado e é levado para a ala de observação: o corredor. É lá que, por volta da 1h da madrugada, temos a oportunidade de conversar e conhecer a sua história. Se recuperando do estado de embriaguez com o qual havia entrado no hospital, ele explica em uma fala meio atrapalhada o que aconteceu. No começo, filosofa: "Olha, só quem tem amigo é Deus. Só quem tem amigo é Deus".

A descrença na amizade se justifica: depois de beber quatro litros de Pitú com os "amigos", Francisco Alexandre se envolveu em uma briga. "Eles vieram tirar onda comigo e roubaram minha bicicleta. Fui lá pedir de volta e eles não deram. Aí, a briga começou. Só que eu vacilei, né? Não vi que o doido tinha quebrado uma garrafa. Quando cheguei perto, ele deu só uma". A garrafada deixou um corte de quase dez centímetros no rosto de Alexandre.



▶ Irmã de agressor, chorando e nervosa, pede desculpa à vítima de facadas

Na madrugada, ele já recebeu atendimento e está com o rosto inchado. Agora, sua mãe o acompanha e tenta tranquilizá-lo. Esse seria só um dos episódios do "reality-show" que falei no começo.

Coisa de 1h15 da madrugada um homem adulto é conduzido pelo Samu ao Politrauma. A maca também está ensanguentada, mas nenhum ferimento é observado inicialmente. O homem levou oito facadas nas costas e na altura do pescoço. Consciente e aparentemente tranquilo, ele explica aos médicos o que aconteceu. Envolveu-se em uma briga com o vizinho por um motivo que prefere não revelar.

No Politrauma, aguarda o encaminhamento para atendimento. Trinta minutos depois, em uma cadeira de rodas, uma mulher está de frente para o homem. Chora e está nervosa. De longe, escuto um pedido de desculpas. Ela reitera que o irmão cometeu um erro ao esfaquear o homem. Implora por perdão e fica mais nervosa quan-

do nota o ferimento. Naquele momento, a cutilada que atingiu a vítima no pescoço está inchada e quase forma uma "bola". Tranquilo e aparentemente desprezando o pedido de desculpas, a vítima apenas assente com a cabeça.

Durante toda a madrugada o Politrauma sofre com picos de atendimentos. Não é possível saber quando o próximo paciente irá passar pela porta e qual será a gravidade do ferimento. A equipe conta com oito médicos, contando com os residentes, pelas consultas imprecisas da equipe da reportagem. A maioria é jovem e se divide em mais de um atendimento simultaneamente.

Às 5h30, uma garota entra no setor. Trazida pelo Samu, a jovem treme, mas o caso não preocupa a equipe médica. Ela relutava em deixar uma festa em São Gonçalo do Amarante quando se agarrou a um muro para evitar ser levada embora pela mãe. O muro, em construção, caiu sobre ela.



▶ Flagrantes de uma noite de plantão no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel

SAMU SOFRE COM "MACA PRESA"

O trânsito de macas é intenso no Politrauma. No hospital, a todo momento maqueiros e socorristas do Samu "negociam" a liberação de macas. O problema é antigo, mas se repete e não encontra solução alguma por parte do poder público.

Todos pacientes que chegam ao hospital em ambulâncias do Samu obviamente são carregados em macas que pertencem aos veículos. Com o excesso de demanda, reiteradas vezes os atendimentos ocorrem nas macas e é lá que os pacientes permanecem até receberem alta médica ou ser transferidos para leitos, o que dificilmente ocorre e apenas em casos mais graves.

Às 23h, o condutor de ambulância, Marcos Alves, 47anos, está sentado na porta do Walfredo. Ele e outros cinco condutores aguardam que as macas nas quais traxeram os pacientes sejam liberadas para que eles voltem ao traba-



▶ Ambulâncias do Samu: excesso de demandas

lho. Naquela noite, nove veículos do Samu cobriam a Região Metropolitana, mas seis estavam parados por problema de "maca presa".

Marcos Alves chegou ao Walfredo naquela sexta-feira às 18h40. Trazia uma vítima de atropelamento ocorrido na avenida Bernardo Vieira. "Sempre é assim, não tem para onde correr. Já teve vez da equipe aguardar 12 horas aqui e a outra

equipe de plantão vir para cá aguardar a liberação da maca", explicou. Dez minutos depois de conversar conosco, Alves articulou uma negociação para liberar a maca e conseguiu retornar para a base, onde aguarda novos chamados.

CONTINUA NA PÁGINA 14 ▶

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 13 ▶

▶ Os bancos do acesso principal ao Hospital Walfredo Gurgel, durante a madrugada, se transformam em cama para os acompanhantes de pacientes; no interior da unidade, porém, a movimentação continua intensa durante todo o plantão noturno



Hora a hora

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU



19h da sexta-feira – Chegamos ao Walfredo Gurgel. Plantão está relativamente movimentado. Duas ambulâncias do Samu estão na porta da emergência e o vigilante relata que, em um hora, oito ambulâncias já haviam chegado ao local.



20h40 – No Politrauma, uma enfermeira grita à procura de maqueiro para deslocar um paciente. Gritos similares são ouvidos em todo o plantão: “Maqueiro no Politrauma!!!”.



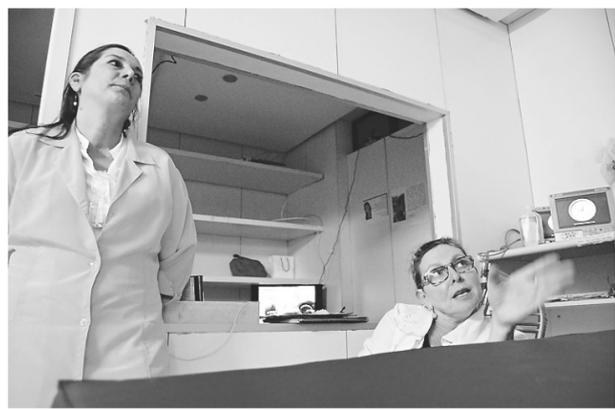
22h30 – As luzes de um dos corredores já estão apagadas. A segurança diminui a intensidade da iluminação para que pacientes e acompanhantes possam descansar. O que não é fácil já que não há nenhum conforto para ambos.



23h45 – Uma ambulância do município de Parazinho chega ao Walfredo. Nela, está um homem que há pouco tempo havia colidido o carro que conduzia com um cavalo que atravessou a pista. Apesar de os médicos relatarem a recorrência com a qual chegam pacientes do interior no hospital, esse é a única entrada dessa natureza observada pela reportagem. O homem fraturou a perna na colisão.

1h25 – O Samu traz um homem com sangramentos espalhados pelo corpo. Os socorristas relatam que ele caiu da motocicleta. Na sala do politrauma, ele relata que a moto passou por um buraco e se desequilibrou. Há ferimentos nas mãos e joelhos.

NA PEDIATRIA, PÉ-QUENTE E PÉ-FRIO



▶ Zelita Pessoa e Lana Brasil, médicas: plantão calmo envolve superstições

Passava das 22h quando os vigilantes apagam algumas das lâmpadas do corredor. Após picos de movimentação, o momento é de tranquilidade. Antes da porta do Politrauma está a entrada da urgência pediátrica. Há leitos vagos e algumas crianças estão em observação. Em um dos cantos do espaço, estão as médicas Lana Brasil e Zelita Pessoa.

A tranquilidade do setor permite que as pediatras conversem conosco. Simpática, explica a rotina que enfrentam em plantões de 12 horas. “Chega muita criança vítima de acidente de moto. O adulto coloca capacete e a criança, não. Mas também tem casos de intoxicação, queimadura, criança que engole moedas acontece muito”, disse Zelita. Há 24 anos atendendo no Walfredo, Zelita Pessoa enxerga mudanças ao longo das

décadas. “Era uma equipe maior para uma demanda maior. Hoje, estamos vendo aumentar o número de aposentadorias sem ver chegar pessoas para repor. Esse é um quadro nacional”, explicou.

Na madrugada do sábado, a dupla médica torcia por um plantão tranquilo. “Plantão calmo significa que as crianças estão em casa com saúde”, diz Lana. Para elas, a maioria dos acidentes envolvendo crianças pode ser responsabilizada por negligência dos pais ou responsáveis.

A torcida pelo plantão calmo envolve superstições. Para Lana, quando o plantão é de certas colegas, não adianta torcer que vem muito trabalho pela frente. “Tem gente que é pé-frio e tem gente que é pé-quente para isso. A gente sabe quando olha na escala e se prepara para o trabalho”, brinca.

PRESENÇA DA IMPRENSA ENTRE AMORES E DISSABORES



▶ Antônio Pedro, auxiliar da área de ortopedia: material sem qualidade

A nossa presença pelos corredores do Walfredo causou sentimentos diversos e opostos. Por 12 horas, perambulamos por todas as áreas do hospital. Em algumas, devido ao horário, não havia nenhuma movimentação. No Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), por exemplo, todas as luzes estavam apagadas e em uma enfermaria um paciente assistia à televisão ligada na madrugada.

No setor de Politrauma e na clínica médica, a nossa presença foi percebida. Estávamos lá autorizados pela direção e acompanhados a todo momento pelo assessor de comunicação do hospital. Apesar de tentar manter a discrição, a máquina fotográfica na mão de Ney Douglas despertava interesses dos pacientes e causava estranhamento aos médicos.

Na sala de gesso, Antônio Pedro, auxiliar da área de ortopedia, nos chamou. Reclamou da qualidade do material com o qual trabalha. “É de péssima qualidade. O Estado acaba tendo que pagar mais porque a gente tem que gas-

tar o dobro do material para fazer o mesmo serviço. O algodão é uma porcaria e a gente já trabalhou com esparadrapo vencido”, disse enquanto segurava um tubo de esparadrapo quase no fim.

A maioria dos pacientes abordados fala sem problemas. No corredor próximo à sala de gesso, um paciente que não havia sido abordado, reclamou: “O que vocês estão fazendo aí? Não quero aparecer”, disse apesar de nenhum contato ter sido realizado.

Pelos corredores, os pacientes que ficavam acordados durante a madrugada conversavam e comentavam a situação. Acompanhavam o trabalho e davam dicas. Na sala do Politrauma, um neurocirurgião evocou a extinta lei de imprensa para reclamar da presença do fotógrafo. “Avise a ele que também sou formado em Direito. Não quero ser fotografado. Não me interessa se a matéria é falando bem ou mal”, falou ao assessor de comunicação do hospital. O médico também não havia sido abordado ou fotografado em nenhum instante.

3h – A lanchonete do hospital funciona 24h. Depois de sete horas no Walfredo, estamos com os primeiros sinais de cansaço e fome. Enquanto Ney Douglas vai de café com leite, fico somente na coxinha. Na mesa ao lado, um clínico reclama sozinho. Acho que dirigia as informações para a nossa mesa, sabendo que somos da imprensa. “Sofremos muito sem médicos aqui. O governo recentemente fez uma convocação e só um médico veio para cá. Assim fica difícil”, disse.

4h – Nesse horário, a sala do politrauma já estava bem menos movimentada em comparação ao início do plantão. A chegada do paciente baleado, no entanto, mobiliza toda a equipe médica e atrai a atenção de pacientes que estão no corredor. Menos de 10 minutos depois, o jovem é levado para o centro cirúrgico.



6h30 – O plantão se aproxima do seu fim. O doutorando Daniel Farias analisa a intensidade do trabalho como “normal”. Em uma conversa rápida, fala que pretende seguir na área de ortopedia e ressalta o trabalho feito pelo hospital. “Em termo de trauma, não tem outro canto. Tem que vir para cá”, afirmou.



7h20 do sábado – Nosso maior desejo, meu e do repórter fotográfico Ney Douglas, é que o carro da reportagem chegue para nos levar. Apesar de ter considerado a experiência fantástica, o cansaço nos domina por ter passado 12 horas ininterruptas em pé e percorrendo todas as regiões do hospital. Pela manhã, os pacientes ainda se surpreendem com a nossa presença. Os médicos, mais acostumados com os plantões, não demonstram tanta fraqueza como nós. Talvez porque um ou outro tenha tirado um cochilo durante a madrugada.

Números

Plantão do dia 7 de junho

▶ 283 atendimentos

- » Acidente de trabalho: 8
- » Acidente de trânsito (Ciclista): 1
- » Acidente de trânsito (outros passageiros): 2
- » Acidente de trânsito (pedestre): 7
- » Acidente doméstico: 2
- » Agressão por animal: 1
- » Agressão por outro: 5
- » Consulta ambulatória: 1
- » Consulta de urgência/emergência: 199
- » Curativo de queimados: 13
- » Endoscopia rígida: 1
- » Ferimento – Arma branca: 5
- » Ferimento – Arma de fogo: 3
- » Queda de própria altura: 9
- » Queda de nível: 6
- » Serviços auxiliares de diagnóstico e terapia: 1

▶ 49 internamentos

▶ 81 em observação.

Esportes



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

BOA ANFITRIÃ

POVO SEMPRE FEZ BONITO

Todas as vezes que alguma seleção veio jogar em Natal, o público fez sua parte. No único jogo do Brasil por essas bandas, por exemplo, os jornais deram grande destaque à calorosa recepção dos potiguares. "A mais calorosa das recepções", titulóu o Jornal do Brasil em sua edição de 26 de janeiro de 1982. Quem não fez tão bem assim foram as autoridades, que já naquela época saíram mal na fita.

"A Seleção Brasileira não teve desta vez grupos folclóricos para recepcioná-la e, à exceção de uma acanhada banda da Polícia Militar, que tocou a marcha Pra Frente Brasil, não se viu qualquer festividade oficial", destacou a publicação, que votou a exaltar o carinho do povo potiguar. "Porém, talvez tenha sido esta a recepção mais calorosa recebida pelos jogadores brasileiros numa cidade. Milhares de pessoas foram esperá-los e, do aeroporto ao Hotel Ducal, num percurso de quase 10 quilômetros, havia gente ao longo da estrada e ruas", diz a matéria.

Os relatos dão conta ainda que cerca de 5 mil pessoas passaram horas em frente ao Ducal, no centro da cidade, à espera do time brasileiro. O acúmulo de pessoas era tamanha, somado aos que vieram em carreta desde o aeroporto, que a polícia precisou fazer o isolamento da área. Em tempos onde máquina fotográfica era artigo de luxo, quem resistia no propósito de conseguir um autógrafa fazia de tudo: "muitas pessoas escalavam as janelas dos ônibus e muitos, procurando melhor posição, subiam em árvores".

Ingressos

Quem quiser – e tiver disposto a pagar um preço não tão habitual para – ver os jogos da Copa do Mundo Fifa Brasil 2014 em Natal pode começar a escolher os jogos para ir a partir do dia 20 de agosto. Inicialmente, todavia, comprar ingresso será quase um tiro no escuro, já que apenas no dia 6 de dezembro é que serão conhecidos os jogos em sorteio da Fifa, que acontecerá na Costa do Sauípe, Bahia. Além do Brasil, o Japão foi a única equipe a garantir presença no Mundial do ano que vem até agora. Apenas em novembro é que serão conhecidas as últimas seleções classificadas.

CONTINUA NA PÁGINA 16 ▶

/ MEMÓRIA / AINDA NAS ERAS CASTELÃO E MACHADÃO, NATAL FEZ BONITO AO RECEBER SELEÇÕES ESTRANGEIRAS. QUER REPETIR A RECEPÇÃO NOS QUATROS JOGOS QUE REALIZARÁ NA COPA 2014

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

NATAL TEM POUCO menos de um ano para preparar o terreno para receber quatro jogos de oito seleções durante a Copa do Mundo Fifa Brasil 2014. Tropeçando em questões referentes à infraestrutura urbana, mas com o palco das partidas com mais de 70% de conclusão, a expectativa é que os gringos tenham em Natal, se não uma boa impressão, pelo menos uma boa estadia.

Foi isso que aconteceu nas vezes em que seleções nacionais estiveram por aqui. O primeiro registro de um selecionado do exterior na capital potiguar data de 1968, quando o ABC convidou a Romênia para um amistoso no Estádio Juvenal Lamartine. O time alvinegro tomou uma sapecada de 4 a 1, mas pelo menos ganhou fama para ser uma espécie de anfitrião de seleções em Natal.

Prova disso é que em outras duas oportunidades a equipe abecedista enfrentou seleções nacionais. Uma delas foi a antiga União Soviética, em 1973, em amistoso que terminou empatado em 2 a 2. Alberi e Jorge Demolidor marcaram para o time da casa.

O jogo marcou o retorno do ABC ao Brasil, já que o clube havia suspenso do Campeonato Nacional por ter usado três atletas de forma irregular no Brasileiro daquele ano. De volta a Natal, o Alvinegro fez lotar o ainda Estádio Castelo Branco, sem cobertura, numa partida eternizada na história do clube.

O time da Rota do Sol, que na época ainda era de Morro Branco, ainda enfrentou a Tanzânia, em 1974, em um amistoso também no finado Machadão. Da partida, realizada no dia 16 de janeiro, pouco se sabe. Segundo o pesquisador Marcos Trindade, poucos são os registros da época encontrados,

Brasil vence a Alemanha em ritmo de treino



Zico não fez gol, mas teve algumas jogadas rápidas de contra-ataque e ainda não passou para o 2º tempo.

João Sallhana
Com "tanque" não dá

Não tem mais tanta força física, mas Zico não deixou de ser um jogador importante para o Brasil. Seu jogo de ontem foi um exemplo de como ele pode ser útil em um jogo de ritmo de treino.

Equipe tem fôlego antes do Mundial

Com o jogo de ontem, o Brasil mostrou que tem fôlego para encarar o Mundial. A equipe não se cansou e ainda tem tempo para fazer ajustes antes do torneio.

Albino foram pouco alegres

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Albino foram pouco alegres

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Albino foram pouco alegres

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Albino foram pouco alegres

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Os jogadores albino não foram muito alegres durante o jogo. Isso pode ser devido ao cansaço ou ao ritmo de treino.

Zico tem nova função contra a Alemanha



Momento de pressão: representantes Zico e o demais integrantes do núcleo de jogadores de reserva do time de Natal.

João Sallhana
O treino é jogo

Para Zico, o jogo de ontem foi um treino. Ele não se preocupou com o resultado e focou em fazer o melhor jogo possível.

Mais calorosa das recepções

A recepção dada ao Brasil em Natal foi a mais calorosa das recepções. Milhares de pessoas foram ao aeroporto para receber o time.

Telé quer a equipe jogando descontraída

Tele Santana quer a equipe jogando descontraída. Ele acredita que isso é importante para o desempenho do time.

No treino, só uma recepção

No treino, só uma recepção. O jogo foi muito intenso e os jogadores mostraram muita vontade.

João Sallhana
O treino é jogo

Para Zico, o jogo de ontem foi um treino. Ele não se preocupou com o resultado e focou em fazer o melhor jogo possível.

Mais calorosa das recepções

A recepção dada ao Brasil em Natal foi a mais calorosa das recepções. Milhares de pessoas foram ao aeroporto para receber o time.

Telé quer a equipe jogando descontraída

Tele Santana quer a equipe jogando descontraída. Ele acredita que isso é importante para o desempenho do time.

No treino, só uma recepção

No treino, só uma recepção. O jogo foi muito intenso e os jogadores mostraram muita vontade.

No treino, só uma recepção

AMANHÃ TEM MAIS CUPOM DA COPA.

RESULTADOS

UNIFICADO	PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR
IME	PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR
ITA	PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR
PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR

AMANHÃ TEM SORTEIO. CUPOM DA COPA.

Quem acertar os Cupons da Copa, pode começar a torcer: Amanhã às 21:00h na Bandarinas Caixa 7

RESULTADOS

UNIFICADO	PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR
IME	PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR
ITA	PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR
PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR	PLUGAR

▶ **Jornais e revistas da época mostram clima de festa na cidade durante jogos de seleções estrangeiras e do Brasil**

muito em virtude da notoriedade do adversário.

A capital potiguar ficou afamada mesmo após a passagem da Seleção Brasileira por aqui. E que passagem. O ano era 1982, tempo do time mágico comandado por Telê Santana. No dia 26 de janeiro, o Brasil era um time tido como impossível de ser batido e que se preparava para ganhar a Copa do Mundo da Espanha, título que todo o planeta dava como certo para o selecionado canarinho.

Os jornais da época relatam que Natal parou para ver a seleção contra a Alemanha Oriental, jogo vencido pelo time verde e amarelo por 3 a 1. O Jornal do Brasil, por exemplo, enviou vários representantes ao Rio Grande do Norte para acompanhar a passagem da seleção por aqui. Na edição publicada no dia da partida, o destaque do jornal era para a euforia na chegada do time e, principalmente, do craque Zico, o mais assediado pelos torcedores que lotaram o saguão de desembarque do Aeroporto Augusto Severo. "Esta será a primeira apresentação de uma Seleção Brasileira aqui nesta cidade. Por isso, o interesse do público é imenso e não há mais lugares à venda, a não ser na geral", dizia a reportagem.

É bom, todavia, Natal ficar de olhos abertos. Desde sempre, a vinda de grandes eventos para a cidade trouxe junto alguns problemas. Em 1982, problema atendiado pelo nome de cambista. "Os cambistas compraram praticamente toda a capacidade do estádio e venceram por um preço cinco vezes maior", relatou o Jornal do Brasil.



▶ **Marcos Trindade, pesquisador: pouco notável, Tanzânia jogou em Natal**

De bola, a Minicopa teve pouca coisa boa e muita ruim

O FUTEBOL DE CADA UM

África, Argentina, Colômbia, Concacaf, França, Chile, Equador, Irã, Irlanda do Sul, Portugal, Bolívia, Iugoslávia, Paraguai, Peru e Venezuela — é futebol de todos os níveis mostrado em festa por este interior do Brasil a fora.

QUER UMA BOA NOTÍCIA? INSTALE O GNV E RODE DE GRAÇA. SÃO ATÉ 500 M³ DE GÁS PARA VOCÊ RODAR À VONTADE.

Instalou, ganhou. Saiba mais em www.potigas.com.br

*500m³ de gás natural grátis mediante a instalação de um Kit de 5ª geração novo nas oficinas instaladoras homologadas pelo INMETRO e devidamente credenciadas junto à Potigás, sendo 400m³ fornecidos pela POTIGÁS e 100m³ pelo Posto credenciado e escolhido pelo beneficiário. **Estimativa de 7.500 km para um veículo que rode em média 15 km com um m³ de GNV, na forma do Regulamento da Promoção. Consulte o regulamento completo da promoção em www.potigas.com.br

TÔ NO GÁS

GASTO MENOS. RODO MAIS.

UMA CAMPANHA





▶ Machadão se transforma em Arena das Dunas para a Copa 2014

CASA REFORMADA

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

Não será em 2014 a primeira vez que Natal vai receber uma competição entre seleções nacionais. Em 1972, a cidade foi sede da Taça Independência, também chamada de Mini-Copa, dividindo jogos do Grupo II com Recife.

Na capital potiguar, foram três jogos: Portugal x Equador, Chile x Equador e Irlanda do Sul x Equador. O primeiro foi o que levou mais gente ao Machadão. Para ver Eusébio e companhia em campo, mais de 27 mil natalenses foram ao estádio de Lagoa Nova acompanhar a partida. Com a simp-

tia da torcida brasileira, Portugal venceu o embate por 3 a 0, com direito a gol do mito Eusébio, considerado um dos maiores jogadores da história do futebol mundial. O time dele chegou até a final da competição, perdendo para o Brasil. O gol que deu o título ao time canarinho saiu dos pés de Jairzinho, já aos 44 do segundo tempo.

A Mini-Copa fez parte das comemorações dos 150 anos da Independência do Brasil. O torneio foi realizado no período de 11 de junho a 9 de julho de 1972. Ao todo, 20 países foram convidados, mas alguns foram desistindo da competição em virtude de outros compromissos internacionais.

CAPITAL VAI RECEBER CABEÇA DE CHAVE

Apenas no dia 6 de dezembro, quando a Fifa fará o sorteio dos jogos da Copa 2014, é que se poderá saber quais serão as seleções que virão a Natal no mundial do ano que vem. O que já é sabido, entretanto, é que uma seleção cabeça de chave estará na capital potiguar.

O jogo será no dia 24 de junho, uma terça-feira. A cabeça de chave do Grupo D enfrentará em Natal o time 4 do mesmo grupo. Este será o último jogo da Copa do Mundo Fifa Brasil 2014, em Natal.

Antes disso, nos dias 13, 16 e 19 de junho, a cidade vai receber outros três jogos, desta vez de seleções consideradas de nível intermediário. Entre elas, a primeira, uma partida entre seleções do Grupo A, que já tem o Brasil como cabeça.

A partida será a segunda do Mundial. Antes dela, está marcada apenas a abertura da competição, no dia 12 de junho de 2014, entre Brasil e o segundo sorteado do Grupo A, em São Paulo.

Depois disso, no dia 16, a capital do Rio Grande do Norte receberá um jogo do Grupo G, entre os terceiro e quarto colocados. Três dias depois, dois times do Grupo C estarão na cidade.

Assim como Curitiba, Manaus e Cuiabá, Natal também ficará apenas com quatro jogos da fase inicial do Mundial 2014. Os jogos das quartas de final acontecerão em Fortaleza, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília. As semis estão marcadas para Belo Horizonte e São Paulo. Já as finais acontecerão em Brasília e no Rio, nos estádios Mané Garrincha e Maracanã, respectivamente. A final da Copa do Mundo do ano que vem será realizada no dia 13 de julho (domingo), às 16h, no Maracanã.

As seleções em Natal

1968 – ABC 1x4 Romênia

- ▶ Data: 09/02/1968
- ▶ Local: Estádio Juvenal Lamartine
- ▶ Gols: Izulamar para o ABC; Ionesco, Sasu, Piaba (contra) e Kallo para a Romênia
- ▶ Segundo a edição do dia seguinte do Diário de Natal, o estádio estava “completamente lotado”

1972 – Brasil 0x0 Vasco

- ▶ Data: 04/06/1972
- ▶ Local: Estádio Castelão (Machadão)
- ▶ Jogo que marcou a inauguração do então Estádio Humberto de Alencar Castelo Branco

1973 – ABC 2x2 URSS

- ▶ Data: 18/12/1973
- ▶ Gols: Alberi e Jorge Demolitor para o ABC; Onishenko e Fedetov para a União Soviética
- ▶ Partida que marcou o retorno do ABC ao Brasil após uma excursão pela Europa. O time estava licenciado do Campeonato Nacional e, com saudades da saudosa equipe, a torcida lotou o Machadão

1974 – ABC 2x0 Tanzânia

- ▶ Data: 16/01/1974
- ▶ Sem maiores informações ou registros históricos encontrados na pesquisa

1982 – Brasil 3x1 Alemanha Oriental

- ▶ Data: 26/01/1982
- ▶ Gols: Paulo Isidoro, Renato e Serginho para o Brasil; Doerner para a Alemanha
- ▶ Em jogo amistoso, seleção bateu a Alemanha diante de 48 mil pagantes no Machadão. No dia seguinte, o Jornal do Brasil mancheteou: “Brasil vence a Alemanha em ritmo de treino”

Taça Independência (Mini-Copa)

Competição disputada por vários países. O Grupo II teve como sedes Natal e Recife. Natal recebeu três jogos.

1972 – Portugal 3x0 Equador

- ▶ Data: 11/06/1972
- ▶ Gols: Eusébio, Diniz e Nenê
- ▶ Público: 27.901 pagantes

1972 – Chile 2x1 Equador

- ▶ Data: 14/06/1972
- ▶ Público: 15.000 pagantes.

1972 – Irlanda do Sul 3x2 Equador

- ▶ Data: 18/06/1972
- ▶ Público: 11.263 pagantes

- » Total de público: 54.164
- » Média de público por jogo: 18.055



▶ Seleção espanhola treina na capital pernambucana

ATUAL CAMPEÃ MUNDIAL, ESPANHA ESTREIA EM RECIFE

Em clima de tensão pelos protestos e ameaças de manifestações feitas ao longo da semana, Recife-PE recebe hoje o embate entre Espanha e Uruguai pelo jogo de abertura do Grupo B da Copa das Confederações 2013. De um lado, a atual campeão do mundo e bicampeã da Europa. Do outro, um adversário sempre difícil de tragar, bicampeão do Mundo (1930 e 1950) e tentando recuperar seu prestígio no cenário internacional.

A Copa das Confederações é o título que falta para a galeria da Fúria. Falta também para o Uruguai, seu adversário de hoje às 19h na moderna Arena Pernambuco, em São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife. “É um torneio fundamental para nós. É um título que nos falta. Foi por isso que viemos para cá”, diz o meia Jesús Navas, da Espanha.

No Brasil, o objetivo da equipe de Xavi, Iniesta, Villa e companhia é conquistar o título que falta para chegar com mais moral ainda na Copa do Mundo no ano que vem. Para isso a aposta do time de Vicente Del Bosque é o desejo por manter os números em alta. A seleção da Espanha não perde desde novembro de 2011, quando foi derrotada pela Inglaterra por 1 a 0. De lá para cá foram 20 jogos e nada menos que 15 vitórias.

Se passar pelo jogo de hoje, a Espanha ficará de uma vez por todas cotada como favorita ao título da Copa das Confederações. Isso porque, frente a Nigéria e Taiti, o Uruguai é a única equipe apontada como possível estraga-prazeres da seleção espanhola. Passando pelos celestes, o passo dado pelos espanhóis em direção à próxima fase será gigante.

Repetindo a missão de “buscar o título que falta” nesta competição, a Espanha ainda tem algumas curiosidades a seu favor. A última vez que entrou numa disputa para conseguir

um título então inédito foi na Copa da África, em 2010, quando a Fúria sagrou-se campeã, saltando para o topo do ranking de seleções da Fifa.

A única participação da Espanha em Copa das Confederações aconteceu em 2009, quando o time europeu ficou na 3ª colocação, eliminado nas semifinais pelos Estados Unidos. A despedida pelo menos foi em alto nível: este foi o único dos cinco jogos que o time de Xavi saiu de campo derrotado. Nas demais partidas, quatro vitórias, 11 gols marcados e apenas quatro tomados.

Quem não quer se impressionar com a fama da Fúria é o Uruguai. Focados em recuperar o futebol que fez do Uruguai a melhor seleção da América do Sul do Mundial da África, em 2010, os uruguaios apostam na experiência de Forlán e nos gols de Edinson Cavani. Com 36 gols marcados na atual temporada, pelo Napoli (Itália), o atacante celeste hoje está com mais prestígio que Luiz Suárez no time do Uruguai. Quem corre por fora é o botafoguense Lodeiro, que após a Copa pode ser negociado com algum clube da Europa.

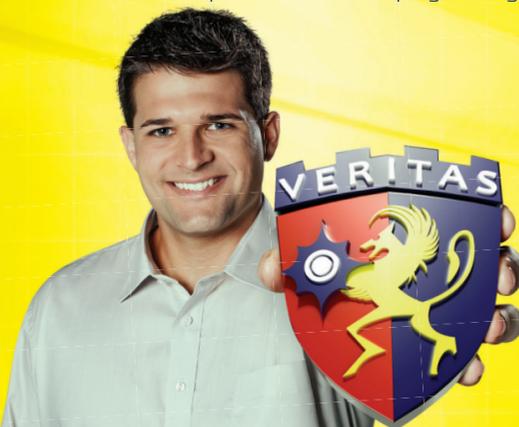
Assim como a Espanha, o Uruguai disputou apenas uma Copa das Confederações, a primeira realizada, em 1997, na Arábia Saudita. A Celeste terminou a competição na quarta colocação depois de ser derrotada pela Austrália na semifinal e pela República Tcheca na decisão do terceiro lugar. Em cinco jogos, foram três vitórias e duas derrotas.

“Vai ser um torneio difícil, que reúne as melhores seleções do momento. Nosso único objetivo é ganhar. Com o prestígio que o Uruguai tem, o fato de ser o único título internacional que falta nos faz ter ainda mais desejo de conquistá-lo”, diz o atacante Luis Suárez.

VESTIBULAR 2013.2

UM GRANDE FUTURO COMEÇA AQUI.

Estude com o Grupo Educacional que, em apenas 10 anos, já conta com a maior força e solidez do Norte-Nordeste. É a sua vez de contar com: Presença em 11 estados • Apoio à cultura e aos esportes • Professores mestres e doutores Núcleo de oportunidades e emprego • Programas de intercâmbio internacional



GRADUAÇÃO

ENGENHARIA QUÍMICA **NOVO**
ENGENHARIA ELÉTRICA **NOVO**
ENGENHARIA MECÂNICA **NOVO**
ADMINISTRAÇÃO
DIREITO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PEDAGOGIA
FISIOTERAPIA
ENFERMAGEM
PSICOLOGIA
EDUCAÇÃO FÍSICA

CURTA DURAÇÃO

- 2 ANOS
GESTÃO DE RH **NOVO**
GESTÃO DA QUALIDADE
MARKETING
LOGÍSTICA
GESTÃO FINANCEIRA
GESTÃO COMERCIAL
- 2,5 ANOS
SISTEMAS PARA INTERNET **NOVO**
REDES DE COMPUTADORES
- 3 ANOS
SEGURANÇA NO TRABALHO



FACULDADE
MAURÍCIO DE NASSAU

FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA



gente criando o futuro



AGENDADO
DIARIAMENTE

NOVO FIES,
ATÉ 100% DE
FINANCIAMENTO*

USE SUA NOTA DO
ENEM E ENTRE
SEM VESTIBULAR**

INSCRIÇÕES
ABERTAS

* Consulte o regulamento no site do MEC ou da Instituição. ** Consulte o regulamento na secretaria da Instituição.

Cobertura

O NOVO JORNAL vai cobrir a partida entre Espanha e Uruguai diretamente da Arena Pernambuco, na região metropolitana do Recife. Os detalhes da partida estarão logo após o fim do jogo no portal novojournal.jor.br, que também acompanhará os demais jogos do certame - principalmente os do Brasil. A reportagem completa sobre o embate entre a Fúria e a seleção uruguaia estará na edição impressa de terça-feira (18).

FICHA TÉCNICA

ESPANHA

Valdéz; Arbeloa, Sérgio Ramos, Piqué e Jordi Alba; Xabi Alonso, Fábregas e Xavi. Iniesta, Juan Mata e Pedro.
Técnico: Vicente Del Bosque.

URUGUAI

Muslera; Aguirregaray, Lugano, Godin e Álvaro Pereira; Arévalo Ríos, Álvaro González, Lodeiro e Ramírez; Luis Suárez e Edinson Cavani.
Técnico: Óscar Tabárez.

Estádio: Arena Pernambuco, em São Lourenço da Mata-PE
Horário: 19h

Cobertura: novojournal.jor.br e twitter.com/nabeiradocampo

f/FacMauriciodeNassau @FNassau WWW.UNINASSAU.EDU.BR

CAMPUS NATAL: 84 3344.7800

Av. Engenheiro Roberto Freire, 1514, Capim Macio

SanearRN: A maior ação de Esgotamento Sanitário da história do Rio Grande do Norte.

Ampliação
Zona Norte de Natal:
de **3,5%** para quase **100%**
da população beneficiada

Mais de **1.600 km**
de rede coletora de
esgoto em
todo o Estado

R\$ 940 milhões de reais investidos
em Esgotamento Sanitário

Mais de **800 km**
de rede coletora de
esgoto em Natal

SANEAR RN

56 estações
elevatórias na capital

Ampliação da cobertura, de **27,6%**
para **80%** dos potiguares

Ampliação da cobertura em Natal:
de **36,5%** para quase **100%**
da população

O Governo do Estado, em parceria com o Governo Federal, está realizando o Sanear RN, a maior ação de esgotamento sanitário da história do Rio Grande do Norte. Um investimento de R\$ 940 milhões de reais para mudar o futuro da nossa capital e dos potiguares. Em apenas dois anos, o projeto beneficiará 80% da população do RN e quase 100% dos natalenses. O saneamento reduz a incidência de doenças, diminui a mortalidade infantil e os gastos com a saúde, além de garantir o desenvolvimento sustentável do Estado. Isso é trabalho de verdade. Isso é compromisso real com a sua saúde e qualidade de vida. **Obras em andamento nas principais cidades do Estado.**



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,148		-2,15%	8%	0,37%
TURISMO	2,270	2,872	49.332,34		

VIA CRISE

/ AFONSO PENA / COMERCIANTES DA AVENIDA, QUE CHEGOU A SER CONHECIDA COMO A OSCAR FREIRE DE NATAL, PELA CONCENTRAÇÃO DE LOJAS DE LUXO, AMARGAM CRISE SEM PRECEDENTES E CULPAM PROJETO VIA LIVRE PELA DECADÊNCIA



FOTOS: EDUARDO IMAR / NU

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

NO PASSADO, UM futuro promissor; no presente, uma situação que preocupa e, no futuro, uma incógnita. A Avenida Afonso Pena, outrora considerada a Oscar Freire de Natal – em comparação à avenida comercial mais famosa nos Jardins, em São Paulo –, vem amargando há quatro anos o êxodo de empresários e grandes marcas. Diante de uma rotatividade de negócios mal sucedidos na região, já não se tem um número exato de quantos empreendimentos fecharam as portas por falta de clientes.

Vale retificar: clientes até tinha o suficiente. Já estacionamento para que eles parassem seus carros virou coisa rara desde que a Prefeitura do Natal, em janeiro de 2010, iniciou intervenções no trânsito da região e batizou o projeto de Via Livre. Laura Matos, proprietária da Fragmentos, perdeu as contas de quantas vezes ouviu de seus clientes: “la passar na loja, mas não tem onde estacionar. Estou indo embora”. Consequência: o fim de um negócio de 17 anos.

Com a instalação do Via Livre, passou a ser proibido e passível de multa estacionar no canteiro central da avenida. Antes era permitido ocupar as vias laterais de cada trecho da Afonso Pena, sobrando apenas o espaço do meio em cada uma das mãos. Os comerciantes afirmam que, independente do estacionamento, dava pra passar dois carros tranquilamente e não havia engarrafamento. A avenida ainda passou a acomodar linhas de transportes coletivos.

O NOVO JORNAL percorreu a ‘Oscar Freire’ natalense de ponta a ponta e identificou 13 lojas fechadas. As placas de “aluga-se” estavam bem expostas e com os números dos telefones para contato ao lado. A reportagem não incluiu, na conta, as unidades fechadas nos centros comerciais e pequenos shoppings, onde também se sentiu o efeito Via Livre.

Alguns prédios passavam por reforma para receber novos lojistas. Em um deles, localizado na

esquina com a Rua Potengi, por exemplo, estima-se que o próximo empresário já seja o sexto, nos últimos três anos.

Quem está atento à transformação da avenida é o proprietário da banca de revista Cidade do Sol, Antônio Barbosa, o Tota. Cercado pelo comércio de luxo do bairro Petrópolis, ele viu lojas importantes cerrarem suas portas de uma hora para outra. Trabalhando na região há 23 anos, Tota lembra muito bem da época em que a atividade comercial estava no auge. “As grandes grifes estavam aqui e as grandes lojas que não estavam queriam vir. Mas no dia que Micarla e a Semob implantaram o Via Livre, tudo começou a mudar”, destacou.

Quase em frente à banca Cidade do Sol está um grande prédio já sem identificação alguma, a não ser um grande adesivo da última liquidação. Lá funcionava até pouco tempo atrás a Fragmento, considerada uma das maiores lojas de decoração da cidade. A proprietária estava no local juntando os últimos pertences. “Pelo menos deu para encerrar bem. Eu estava com muitas peças, fiz uma liquidação e consegui vender todas”, contou a goiana Laura Matos, que fechará definitivamente seu negócio e deixará Natal. “Agora vou partir para outros horizontes”.

À reportagem, ela lamentou o fechamento das lojas da Afonso Pena, e não pareceu otimista com relação ao futuro. “Foi retirado o glamour daqui. Muitas já foram e cada vez mais outras marcas vão embora. Isso aqui vai virar uma tapera”, afirmou sem aparentar remorsos com a previsão.

No começo da entrevista, Laura Matos não quis responder o motivo de estar fechando a Fragmentos. “Pergunte ao deputado Kelps. Não vou te dizer mais nada. Pergunte a ele”. O agora deputado estadual pelo PR foi secretário de Micarla de Sousa na Semob e é o pai do Via Livre. O parlamentar defendeu em plenária, no início deste ano, que fosse feita a reativação do programa abraçando outras regiões, como o entorno da prefeitura e da Assembleia Legislativa.

▶ Segundo empresários, Avenida Afonso Pena virou apenas um corredor para escoamento do trânsito

REPASSE DE PONTO É COMPLICADO

Se ficar de pé diante da falta de estacionamento não é fácil, repassar o ponto é também uma missão bem complicada. Que o diga o corretor de imóveis Alexandre Moura, que ficou com um imóvel localizado em frente à banca do Tota por mais de sete meses sem conseguir alugar. Ele

explicou que agora o negócio está quase fechado, mas que a falta de estacionamento foi um grande impeditivo. “Apesar de que, aquela região próxima ao CCAB Petrópolis ainda consegue ultrapassar este problema”, considerou. O empreendimento, antes de fechar, era uma sorveteria.

Moura destacou ainda que a falta de estacionamento é um problema de toda a região, não apenas da Avenida Afonso Pena. Como exemplo, ele citou o caso de uma empresária da Avenida Antônio Basílio que montou um projeto para destruir o espaço que tinha para estacionamento

e ampliar a loja. Ela mudou de ideia quando uma pessoa se mostrou interessada em alugar o local desde que o estacionamento fosse mantido. “Ela preferiu ficar com a loja pequena, mas com espaço para os carros. Aí você vê a importância que tem um estacionamento”, analisa.



▶ De sua banca de revistas, Tota viu a falência de muitas lojas



▶ Wellington da Cunha acredita que ponto na esquina salva negócio

EMPRESÁRIOS MOBILIZADOS PARA REVERTER QUADRO

Com as mudanças do Via Livre, os empresários da região se articularam, criaram uma associação, contrataram um arquiteto, montaram um projeto alternativo e tentaram em vários encontros sensibilizar o Município. Duas audiências públicas foram realizadas na Câmara Municipal. Mas no final, desistiram. “Depois de tantos ‘nãos’ todo mundo desanimou. Vi muita gente mudando para a outra esquina, na Rodrigues Alves. E muita loja fechando”, afirmou Tota.

No último levantamento feito pela Associação dos Comerciantes e Moradores da Afonso Pena, 18 lojas já haviam sido fechadas desde a implantação do projeto. O

comércio de Wellington Alves da Cunha, localizado no Mercado Petrópolis, só sobreviveu porque está numa esquina. “Aí tem como estacionar. Para a gente não prejudicou tanto”, ressaltou.

A tradição do negócio ajudou. Sua família está no prédio há 50 anos.

Outros tiveram que investir num espaço alternativo para guardar os carros. Ivone Freire, proprietária do Talher Restaurante, paga o aluguel de um terreno próximo ao seu estabelecimento para ser usado como estacionamento. Além disso, firmou o convênio com um estacionamento privado. “Eu pago e não cobro, para segurar minha clientela. Se não fosse isso, já teria

fechado também”, comentou.

A empresária ainda levanta outro ponto. Ivone destaca que, até mais que os comerciantes, foram prejudicados pela intervenção do município, os usuários do Instituto de Radiologia e do Hospital São Lucas, na Rua Maxaranguape, e do Banco do Brasil, que acaba por atrair ainda mais consumidores motorizados.

Agora, a associação está desarticulada. Tanto que todos os cálculos com número total

de lojas e empregos gerados foram perdidos. Por conta própria, um ou outro empresário procura a Prefeitura para tentar reaver a situação e modificar o trânsito. No entendimento dos comerciantes o ideal era que o Via Livre tivesse sido instalado na Avenida Rodrigues Alves. A justificativa é de que a Afonso Pena está muito próxima de outro corredor que é a Avenida Salgado Filho. Na Rodrigues Alves, os alternativos estariam melhor localizados entre dois grandes corredores: Prudente de Moraes e Salgado Filho.

CONTINUA
NA PÁGINA 19 ▶



▶ Lojas de luxo fechadas já na altura do bairro Petrópolis: apenas uma ou duas vagas de estacionamento



▶ Ofertas de aluga-se, ou vende-se, multiplicam-se ao longo da Afonso Pena

DEFESA DE UM NOVO PROJETO PARA A AVENIDA

Os comerciantes da Afonso Pena enxergam uma luz no fim do túnel para os problemas que enfrentam com a falta de estacionamento na região. A prefeitura do Natal, por meio da Secretaria Estadual de Serviços Urbanos (Semsur), está dando encaminhamento a um projeto de reurbanização de todo o trecho, que deve ser concluído ainda este ano.

No entanto, o projeto, por enquanto, não contempla nenhuma mudança no trânsito da região. De acordo com o secretário Raniere Barbosa, nenhuma intervenção no fluxo de veículos poderia ser feita na área porque esta é uma competência exclusiva da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana. "O projeto contempla acessibilidade das calçadas, canteiro central com iluminação em LED nas árvores. Terá paisagismo, que hoje não tem, bancos, jardineiras e lixeiras", descreveu. Até o momento foi elaborado apenas o projeto arquitetônico. O próximo passo é elaborar o orçamento da intervenção para, em seguida, ser lançada a licitação.

A previsão é que o projeto comece a sair do papel em setembro. E a boa notícia para os comerciantes que se sentem prejudi-

cados é que ele pode ser alterado para contemplar também a parte do trânsito. Raniere afirmou que já foi procurado por empresários da região e que eles haviam ficado de procurar também a Secretaria de Mobilidade. "Na hora que a Semob permitir, se é uma necessidade da área, eu entendo que se deve incluir estacionamentos sim", destacou.

Na Semob, a secretária Elequicina dos Santos afirmou que, por enquanto, não há nenhuma previsão para alterar o trânsito do local. Por outro lado, garantiu que irá agendar uma reunião com os técnicos da Semsur para que sejam analisadas as alterações no trânsito. "O projeto que está saindo na imprensa não foi visto ainda na questão da parte de trânsito. Depois que tiver uma reunião com Raniere é que a Semob vai ter um posicionamento", afirmou.

O titular da Semsur, após ser informado pela reportagem que a Semob agendaria uma reunião, afirmou que provocaria este encontro. Raniere disse quem compreende a vocação que a avenida tem para o comércio e não quer que isso se perca de maneira alguma.



▶ Reportagem contou 13 pontos fechados num cenário desolador...



▶ ...Conta não incluiu lojas dos pequenos shoppings e centros comerciais

DE 08 A 30 DE JUNHO

2013

MOSSORÓ CIDADE JUNINA

A FESTA É DE TODOS, É SUA, É MINHA, É DE QUEM CHEGAR.

SHOWS GRATUITOS COM GRANDES ARTISTAS LOCAIS E NACIONAIS

* 20/06 – Quinta-feira

21:30 às 22:50 - Messias Paraguai
23:00 às 00:50 - SAIA RODADA
01:00 às 02:00 - Cebola Ralada

* 21/06 – Sexta-feira

21:00 às 22:20 - Balanço de Menina
22:30 às 00:00 - ELBA RAMALHO
00:10 às 01:50 - SOLTEIRÕES DO FORRÓ
02:00 às 03:00 - André Luvi

* 22/06 – Sábado

21:00 às 22:10 - Bakulejo
22:20 às 23:40 - FLÁVIO & PIZADA QUENTE
23:50 às 01:20 - LAGOSTA BRONZEADA
01:30 às 02:50 - PÉ DE OURO
03:00 às 04:00 - Álamo Kario

* 23/06 – Domingo

21:30 às 22:50 - ZEZO
23:00 às 00:50 - PAULA FERNANDES
01:00 às 02:00 - Romeu e Renato

* 27/06 – Quinta-feira

21:30 às 22:50 - Forró Mais Eu
23:00 às 00:50 - GAROTA SAFADA
01:00 às 02:00 - Pegada de Luxo

* 28/06 – Sexta-feira

21:00 às 22:00 - O Som da Nata
22:10 às 23:20 - Andrade Jr.
23:30 às 01:30 - LUAN SANTANA
01:40 às 03:00 - Gianini e Tháбата

* 29/06 – Sábado

21:00 às 22:00 - Flor Mania
22:10 às 23:10 - Nilson Viana
23:20 às 00:50 - BANDA GRAFITH
01:00 às 02:50 - FORRÓ DOS PLAYS
03:00 às 04:00 - Banda Inala

O MAIOR
ARRAIÁ
DO BRASIL

MAIS DE 100
ATRAÇÕES
CULTURAIS

CHUVA
DE BALA
NO PAÍS DE MOSSORÓ

- De 13 a 30 de junho
- Quinta a domingo, às 21h
- Adro da Capela de São Vicente

O que é o Via Livre

Alegando que não tinha recursos para fazer obras estruturantes de trânsito, a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) criou o Via Livre. O projeto tinha como objetivo garantir a fluidez do trânsito a partir de mudanças simples, como a proibição de estacionar nos canteiros.

Na Afonso Pena, ele foi instalado em 4 de janeiro de 2010, meses depois de ter sido testado em outras avenidas, como Romualdo Galvão, desde fevereiro de 2009. Ao todo o projeto chegou a seis ruas. Além destas, Jaguarari, São José/Régulo Tinoco, José de Alencar e Antônio Basílio. A pretensão da Semob era de liberar vinte faixas de escoamento na capital até o final de 2010.

O Via Livre nas avenidas tinha a finalidade de melhorar o fluxo viário e facilitar a mobilidade de pedestres, veículos particulares, transporte público, veículos de carga e de tração animal. Outro objetivo nobre era contemplar os portadores de necessidades especiais com acessibilidade plena, readequação e reurbanização das vias. Terminou ficando incompleto, com apenas modificações pontuais. Sem fiscalização ostensiva. Hoje, em alguns trechos, o Via Livre é praticamente esquecido.



www.mossorocidadejunina.com.br | www.prefeiturademossoro.com.br
Secretaria da Cultura - (84) 3315.4972
Subsecretaria de Trabalho, Turismo, Indústria e Comércio - (84) 3315.5147

HAPVIDA ANUNCIA INVESTIMENTOS NO RN

/ SAÚDE / PLANO DE EXPANSÃO CONTEMPLA AS QUATRO UNIDADES QUE A OPERADORA ADMINISTRA EM NATAL E UMA EM MOSSORÓ



▶ Hospital Antônio Prudente, no Alecrim: novos leitos e espaço para pacientes



▶ Cláudio Simone, superintendente adjunto da Hapvida



▶ David Zanoteli, diretor de Tecnologia do Hapvida

O HOSPITAL ANTÔNIO Prudente (HAP), localizado no bairro do Alecrim, vai ganhar ainda este ano pelo menos oito novos leitos, além de um espaço exclusivo para cuidados intermediários para adultos. A novidade foi anunciada pela administração da operadora cearense Hapvida, durante entrevista na matriz administrativa do plano de saúde em Fortaleza (CE).

O plano de expansão também contempla a Haplínia Zona Norte, na Avenida Tomaz Landim, único hospital particular da região, que terá ampliação dos procedimentos cirúrgicos. Com a Haplínia Zona Sul, inaugurada no ano passado no Bairro Neópolis, e a Haplínia Centro, em Cidade Alta, o plano de saúde soma quatro unidades na capital.

Segundo dados divulgados pela empresa, a Hapvida possui no Rio Grande do Norte 131.498 clientes, sendo 96.294 somente na capital potiguar. O perfil da sua clientela no estado condiz com o perfil nacional, cuja maioria é composta por mulheres de 20 a 30 anos, nas classes C e D, com pelo menos um filho. Atendendo, portanto, ao objetivo da empresa, que ingressou no mercado o foco de democratizar o acesso à saúde, através de preços diferenciados.

O superintendente adjunto da Hapvida, Cláudio Simone, espera ampliar ainda mais esse acesso, já que segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a cobertura de planos de saúde no país chega a apenas 25,5% da população. E para atender um maior público, o plano investiu mais de R\$ 1 milhão na reforma na UTI adulto do HAP em Natal, que mudou toda a estrutura física e o parque tecnológico da unidade, além de adquirir um novo equipamento que realiza

exames complexos como o de cateterismo cardíaco.

"Na Hapvida, a tecnologia não é um custo, é o diferencial competitivo", frisa o diretor de tecnologia David Zanoteli. Prestes a completar 20 anos no mercado, a empresa comemora a trajetória considerada de sucesso nos 11 estados em que opera, especialmente no Rio Grande do Norte, onde se instalou em 1995 e iniciou o plano de expansão para outros estados do país.

Para a operadora, um dos motivos que a fizeram se consolidar no mercado foi o investimento em tecnologia. A Hapvida é o primeiro plano de saúde do mundo a utilizar biometria, e a conquistar o status de maior operadora com capital próprio das regiões Norte e Nordeste do país. "Diferente de operadoras que funcionam a partir da criação de cooperativa de médicos, todo sistema Hapvida é gerido por uma só equipe", explica.

Ainda no investimento em tecnologia destaca-se a criação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), onde o médico tem acesso a todo o histórico do paciente, independente de onde seja atendido; os terminais de autoatendimento, que agilizam a marcação de consultas e reduzem o tempo de espera; e o sistema de Telemedicina, que permite ao paciente ter acesso a um médico de especialidade distinta por meio de uma transmissão ao vivo, junto a um clínico geral de forma presencial, em 60 consultórios remotos espalhados pelo Brasil para um diagnóstico mais preciso.

Em fase de implantação está ainda uma Central de Laudos, que será responsável por armazenar qualquer tipo de exame no meio digital, com capacidade de ampliação necessária para visualizá-lo por meio do computador.



▶ Núcleo de Controle e Qualidade monitora a rede 24h por dia

CONTROLE DE QUALIDADE

Aislany Macedo, gerente administrativa, é responsável por cuidar do Núcleo de Controle e Qualidade do Plano, responsável por monitorar toda a rede 24h por dia. Segundo Aislany, pelo menos 20 funcionários controlam a rotina dos usuários a partir do momento em que eles inserem sua digital no sistema biométrico. Após esse momento, é contado então o tempo de atendimento, que deve levar em média 15 minutos. Segundo Aislany, caso o período ultrapasse esse prazo, a própria central liga para o coordenador da unidade e averigua a não normalidade na recepção e as causas do atraso.

"Nós mantemos esse controle dentro da própria empresa para garantirmos a segurança e agilidade no atendimento", afirmou a gerente. Além do tempo de espe-

ra, o Núcleo de Controle também é responsável por cuidar da confirmação da presença do médico nas unidades, do aprazamento de consultas e exames, do prazo de resultados de laudos e do desempenho de todo o sistema.

O sistema Hapvida atende hoje 2,4 milhões de clientes em todo o território nacional, se firmando como a maior operadora de saúde do Norte e Nordeste, e a terceira maior do país, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). São 20 hospitais próprios, 17 Haplínias, 16 Pronto Atendimento, 48 Centros de Diagnóstico por imagem e laboratórios em pelo menos 11 estados do país. Em 2012, o plano cresceu 20,63% na área médica e 31,6% em odontologia, alcançando um faturamento de 1,2 bilhões de reais.

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

APROVEITE A OPORTUNIDADE DE CONQUISTAR A LIDERANÇA.

MAIS DE 40 CURSOS COM INÍCIO IMEDIATO

EM TODAS AS ÁREAS

- ESCOLA DA SAÚDE
- ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
- ESCOLA DO DIREITO
- ESCOLA DE EDUCAÇÃO
- ESCOLA DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS
- ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
- ESCOLA DE HOSPITALIDADE

DESCONTO DE ATÉ
70%*
NA MATRÍCULA

- Formação especializada proporcionando ascensão profissional;
- Professores em sintonia com o mercado, aliando teoria e prática;
- Professores e palestrantes de renome nacional e internacional.

* Consulte cursos com esta condição.

O SEU
PRÓXIMO PASSO
É A
LIDERANÇA



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Conheça mais cursos com matrículas abertas no site pos.unp.br

Sistema Hapvida no Rio Grande do Norte:

Natal

- ▶ Hospital Antonio Prudente
 - » Av. Presidente Quaresma nº 930, Alecrim
- ▶ Hospital Zona Norte
 - » Av. Bel. Tomaz Landim, nº 1022, São Gonçalo do Amarante
- ▶ Haplínia Zona Sul
 - » Rua das Acácias, nº 4112, paralela a BR-101, Neópolis
- ▶ Haplínia Centro
 - » Rua Felipe Camarão, nº 417, Cidade Alta

Mossoró

- ▶ Hospital Rodolfo Fernandes
 - » Av. Diocesana, nº 260, Nova Betânia



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

BRINCANDO DE DAR VIDA

/ PERSONAGEM / A POTIGUAR ISABELA SÁ TRABALHA HÁ MAIS DE 30 ANOS COMO PRODUTORA DE ARTE DE Telenovelas da Rede Globo; ao Novo Jornal, ela conta casos curiosos ocorridos nos bastidores das gravações dos folhetins

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

CHOCOLATE COM PIMENTA, Alma Gêmea, Caras e Bocas, Vamp, O Beijo do Vampiro, O Profeta, os remakes de Guerra dos Sexos e Ti ti ti, Porto dos Milagres, Top Model... O que essas novelas têm em comum? O olhar apurado de Isabela Sá, produtora de arte de telenovelas da Rede Globo há mais de 30 anos. De férias pela capital potiguar, sua terra natal, ela aproveitou uma manhã chuvosa na qual não pôde ir à praia para conversar com o NOVO JORNAL e contar sobre sua rotina de "dar vida" a diversas histórias.

"Na TV existe o figurinista, o cenógrafo e o produtor de arte que é aquela pessoa que entra com todos os detalhes da vida dos personagens, estuda mesmo o universo no qual a história vai se passar para poder compor os elementos da cena. Desde o porta-retrato no canto da mesa até a manchete que vai estar no jornal que ele vai ler", explica Isabela.

Seu trabalho mais recente, no remake de Guerra dos Sexos, começou tenso. Durante a gravação de uma vinheta para a divulgação do folhetim, Jorge Fernando, diretor da novela, e Silvio de Abreu, autor da trama, foram reproduzir a cena icônica na qual os personagens vividos por Fernanda Montenegro e Paulo Autran brigam um de frente ao outro em uma mesa cheia de comidas.

A gravação corria bem até o momento em que Jorge Fernando

acertou acidentalmente o rosto de Silvio de Abreu com um copo de vidro. "E o Jorge ficou louco, porque imagina a situação... então eu tive todo o cuidado para que não tivesse nada de vidro no cenário quando fôssemos gravar essa cena na novela", comenta. Na nova versão, os responsáveis por reproduzir o momento clássico da teledramaturgia brasileira foram Tony Ramos e Irene Ravache. "Existia uma tensão, claro, para superar, de certa forma, a cena antológica", diz.

"Mas a primeira coisa que o Silvio (de Abreu) fez questão de nos falar, ainda no início da produção, é que não se tratava de um remake, e sim, de uma novela nova", lembra, frisando que tanto o remake quanto a história inédita possuem a mesma dificuldade de serem produzidas. Ainda em Guerra dos Sexos, ela cita outro desafio: criar a loja de departamento "Charlôs", administrada pelos personagens centrais da trama.

"Imagina uma loja de departamento funcionando no Projac", sugere ao repórter. Além dos produtos, Isabela teve que pensar também nos nomes das marcas vendidas pela Charlôs, peças publicitárias para compor o cenário interno e ainda o cartão de crédito da loja. "Claro, como é que aquelas pessoas iriam pagar pelas compras?", defende enquanto mostra em seu ipad um anúncio fictício de uma modelo segurando o cartão da Charlôs avisando que as compras podem ser parceladas em até 6x sem juros.



► Cenas das novelas Vamp e Chocolate com Pimenta, da TV Globo

INÍCIO NO DEPARTAMENTO DE MERCHANDISING

Isabela nunca havia pensado na possibilidade de trabalhar como produtora de arte de uma TV até cursar Jornalismo na CUP, Centro Unificado Educacional. Tinha 21 anos (hoje 54), quando recebeu o convite de uma produtora de merchandising para trabalhar na emissora carioca. "Passei dois anos no departamento de merchandising, mas depois vi que a produção de arte me encantava e migrei", conta.

Os primeiros trabalhos como assistente de produção de arte foram na "Quarta Nobre", uma espécie de série da Rede Globo exibida durante a década de 80 toda quarta-feira após novela das 8. Cada episódio era produzido por uma equipe diferente. "E daí fiz alguns", lembra. A efetivação como produtora de arte, de fato, veio em 1989 junto com um grande sucesso da emissora, a novela Top Model, que lançou a atriz Malu Mader.

Da experiência, Isabela recorda muito fortemente de uma fábrica de pranchas de surf que ela teve que elaborar para o personagem interpretado pelo ator Nuno Leal Maia.

"Eu tive que pesquisar todas as etapas do processo", conta. Na época, a Rede Globo ainda não havia construído o Projac, alugava alguns estúdios espalhados pelo Rio de Janeiro para poder construir seus cenários, além de utilizar muitas locações. "Hoje em dia, pelo trânsito, essa lógica fica realmente inviável. É muito mais fácil manter todo mundo junto no Projac", observa.

Depois de Top Model, a segunda grande experiência de Isabela Sá se deu com a produção de arte da minissérie Agosto, baseada no romance de Rubem Fonseca. A trama retrata os bastidores da morte de Getúlio Vargas. "Se passava quase inteira no Palácio do Catete, ou seja, a gente gravava em um Museu. Quer dizer, existe todo um ritmo diferente, sem falar em carro de época, que não anda, é trazido no momento da cena... enfim, uma série de detalhes", ilustra, elegendo a minissérie como um de seus trabalhos preferidos. "Trabalho de época é mais complicado, mas também é mais gostoso", define.



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

TRABALHO DE PESQUISA

Para realizar a pesquisa que vai definir o perfil de seus personagens e cenários, Isabela participa frequentemente de feiras de antiguidade, além de vasculhar bastante a internet. "Mas tudo depende muito do projeto", observa, dizendo também que o tempo para fazer a pesquisa é muito relativo.

"Você começa a garimpar objetos nessas feiras, comprar peças, analisar texturas e aí então começa a fazer um desenho na sua cabeça de como esse personagem será", ilustra. "Aos poucos a gente vai construindo a forma de cada elemento e quando a novela estreia, a sensação é de que a gente decolou o boing porque é pesado viu!", complementa.

Isabela Sá também é a responsável pela produção de arte das duas novelas vampirescas mais famosas da Rede Globo, Vamp (1991/1992) e O Beijo do Vampiro (2002), que lhe rendeu uma experiência curiosa: criar um universo vampiro para bebês já que a atriz Cláudia Raia engravidou na vida real, o que fez com que sua personagem na trama, a vampira Mina também ficasse grávida. "E foi muito engraçado porque a gente pode criar muita coisa em cima disso, desde sangue em pó para bebês vampiros até um livro de como educá-los", lembra.

Em Caras e Bocas (2009/2010), Isabela lembra que em certo momento da trama teve que pedir ajuda a um conterrâneo, o colecionador de artes e galerista Antônio Marques. "Precisava montar uma exposição sobre circo na galeria da novela e eu já tinha um quadro da coleção de Antônio, mas liguei para ele pedindo que me vendesse outras peças", comenta. "Outra vez foi em Porto dos Milagres quando uma personagem teve o desejo de comer pitomba e eu tive que pegar daqui de Natal também", lembra.

Natural de Natal, Isabela se mudou com a família para o Rio de Janeiro na década de 70 e pelo menos duas vezes por ano se permite visitar os amigos de infância, comer tapioca e principalmente visitar as praias do litoral potiguar. "Eu costumei dizer que sou uma retirante, porque quando venho pra cá volto com uma mala gigante cheia de queijo coalho, farinha... Se eu pudesse levava Natal nela", conclui.

CHOCOLATE COM PIMENTA

Ainda entre os trabalhos de época, Isabela lembra Chocolate com Pimenta e sua fábrica de chocolates que foi bem difícil de montar. "Mas quando eu entrei no estúdio que vi a fábrica inteira funcionando com todas as painéis, tachos... eu fiquei extremamente feliz. É como se tivessem duendes ali produzindo todos aqueles doces. Ela tinha vida", comenta empolgada.

Isabela contava com uma cota semanal de chocolate que chegava ao estúdio, preparada por uma fábrica real que ela também teve que selecionar através de pesquisas. A maior pressão que sofria era para controlar o desejo do elenco. "Ah, mas eu não deixava ninguém pegar não. Só liberava alguns", brinca. "Teve uma época na novela que houve uma páscoa e a gente teve que fazer muitos ovos de isopor ou de acetato porque era verão e ficava impossível gravar com tanto chocolate naquele sol quente", revela.

Além da páscoa, a novela também passou pelas comemorações natalinas e mais uma vez, Isabela teve que pensar em vitrines, formas de chocolate novas, embalagens específicas, e todos esses detalhes temáticos. "Ah, em Guerra dos Sexos a gente também teve um Natal e árvore da loja tinha mais de 6 metros de altura toda decorada", complementa, lembrando seu trabalho mais recente.



O PRODUTOR DE ARTE É AQUELA PESSOA QUE ESTUDA O UNIVERSO NO QUAL A HISTÓRIA VAI SE PASSAR PARA PODER COMPOR OS ELEMENTOS DA CENA"

Isabela Sá, produtora de arte



OS EX-VOTOS DE ANTÔNIO MARQUES

/ PROFISSÃO / DEPOIS DE VENDER A GALERIA DE ARTE QUE MANTINHA HÁ 30 ANOS NO CENTRO DE TURISMO, ANTÔNIO MARQUES SE PREPARA PARA INAUGURAR UM MUSEU DE PEÇAS TÍPICAS DO NORDESTE

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

CABEÇAS, PERNAS, JOELHOS, seios, narizes, pés, mãos, olhos, colunas... Tudo de madeira. Aos mais acostumados com o ambiente urbano, os pequenos ex-votos espalhados pela casa do professor aposentado e galerista Antônio Marques, 68, podem até parecer brinquedos ou esculturas. No entanto, ao longo de mais de 50 anos colecionando as peças típicas do interior do Nordeste, ele sabe que não é bem assim.

"Na verdade não precisa ser de madeira. Qualquer objeto pode ser votivo. Se você, por exemplo, quiser agradecer a graça de ser um repórter, pode oferecer o seu crachá a um santo", observa Antônio Marques, apontando para o cordão pendurado no pescoço do repórter ao mesmo tempo em que se mistura ao cenário em vários tons de marrom da parede de sua casa.

A paixão pelos ex-votos é tão grande que agora ele se prepara para lançar o primeiro museu do RN dedicado à arte. Será na antiga capela do Centro de Turismo de Natal e a inauguração deve ocorrer ou no final deste ano, ou no início de 2014, pois ele ainda não definiu a data. Mas, em agosto, a primeira mostra do acervo será exposta ao público durante o Agosto da Alegria. "Está sendo prazeroso reunir tudo isso e contar com o apoio da Fundação José Augusto e da Secretaria Estadual de Turismo", comenta.

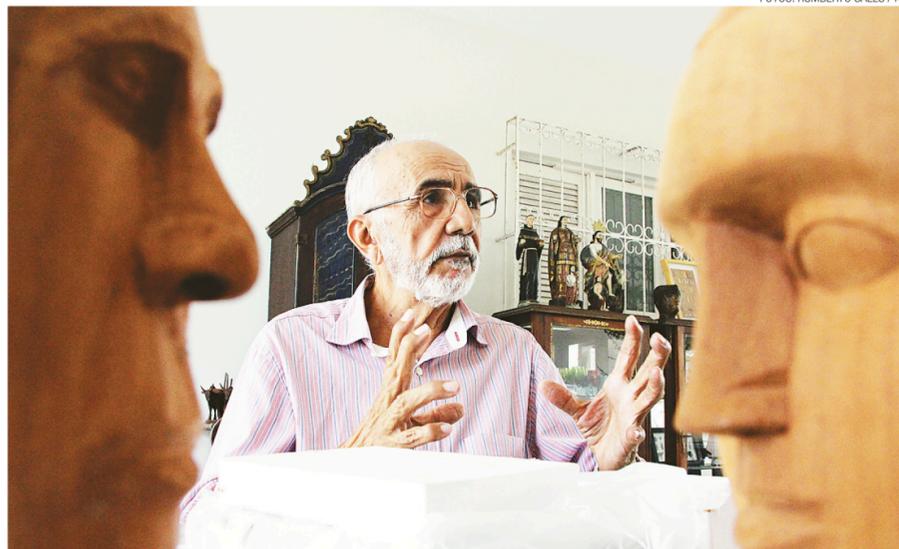
Ele não sabe ao certo quantas peças possui desde o barquinho

e a cabeça de uma mulher mítica do Ceará, as primeiras da coleção, mas estima que o número ultrapasse 5 mil, entre trabalhos de madeira, barro, fotos e outros materiais. O interesse pela arte rudimentar começou ainda quando era seminarista, lá pelos 17 anos, e foi até Canindé, importante centro de peregrinação no interior do Ceará, pedir permissão a Dom Delgado para conseguir ex-votos do convento.

"Quando cheguei em Canindé com a autorização do bispo, me disseram para escolher o que eu queria. Aí trouxe um barco bellissimo e uma cabeça de uma mulher, que supostamente teria sido atacada por um animal e ficado muito ferida, mas que tinha conseguido chegar ainda com vida em casa. Ela é personagem folclórica de lá, tem cordel e tudo. Essas foram as primeiras", conta, empolgado por relembrar a história.

Pelo que tem estudado, a arte dos ex-votos começou, na verdade, antes de Cristo, em Roma, quando as pessoas faziam tábuas votivas agradecendo a graça alcançada e depositavam nos pés das estátuas dos santos. Com o tempo, o cristianismo também teria aderido à forma curiosa de agradecimento, no entanto, de uma maneira tímida.

"A igreja não elaborou uma teoria do ex-voto, como fez para a peregrinação. O ex-voto não é muito pensado como realidade religiosa. É visto, talvez, como um gesto primitivo porque você nunca en-



▶ Antônio Marques, professor aposentado e galerista: paixão pelos ex-votos

contra o ex-voto na própria igreja, é sempre em uma casa de milagres que geralmente fica ao lado. Quer dizer, um apêndice", avalia o professor aposentado, que acumulou mais de 20 anos de experiência na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), entre o Departamento de Artes e o Centro de Ciências Sociais.

Ilustrando o comentário, ele cita os santuários mais procurados do interior do Estado, como o de Santa Cruz, Florânia, Patu e o Monte do Galo, em Carnaúba dos Dantas. "Todos têm casas de milagres ao lado das igrejas", reforça. Por mais que a prática tenha se originado fora do Brasil, antes mesmo do

país existir, Antônio também garante que foi aqui, mais especificamente no Nordeste, que a arte de ex-votos tomou uma proporção única.

"Você pode agradecer e deixar o seu objeto votivo em qualquer período do ano, mas é mais comum que as pessoas deixem para fazer isso durante a procissão da santa a que se vai agradecer", explica.

Ah foi muito interessante ele mexer nessa aqui", interrompe Antônio surpreendendo o fotógrafo, que havia esbarrado em uma peça no canto de uma das mesas. "É a representação da minha própria cabeça que Luzia Dantas fez questão de fazer porque disse que a mi-

nha cabeça era muito ativa", conta aos risos, citando uma das maiores escultoras populares do RN.

A maior demora, entre os preparativos do museu, será para construir um catálogo identificando todas as peças, inclusive os artesãos responsáveis pela maioria delas. "Muita gente não assina o ex-voto e, ao contrário do que se pensa, muitos deles são feitos por grandes artistas, como é o caso de Luzia Dantas e queremos fornecer essas informações, principalmente para as escolas que forem visitar o futuro museu. Conhecimento sobre uma arte esquecida, esse é o principal objetivo do Museu do Ex-voto", define.



▶ Coleção ultrapassa 5 mil peças, de madeira, barro, fotos, etc...



RN
GOVERNO
DO ESTADO

TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

OS EX-VOTOS DE ANTÔNIO MARQUES

/PROFISSÃO/ DEPOIS DE VENDER A GALERIA DE ARTE QUE MANTINHA HÁ 30 ANOS NO CENTRO DE TURISMO, ANTÔNIO MARQUES SE PREPARA PARA INAUGURAR UM MUSEU DE PEÇAS TÍPICAS DO NORDESTE

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

CABEÇAS, PERNAS, JOELHOS, seios, narizes, pés, mãos, olhos, colunas... Tudo de madeira. Aos mais acostumados com o ambiente urbano, os pequenos ex-votos espalhados pela casa do professor aposentado e galerista Antônio Marques, 68, podem até parecer brinquedos ou esculturas. No entanto, ao longo de mais de 50 anos colecionando as peças típicas do interior do Nordeste, ele sabe que não é bem assim.

"Na verdade não precisa ser de madeira. Qualquer objeto pode ser votivo. Se você, por exemplo, quiser agradecer a graça de ser um repórter, pode oferecer o seu crachá a um santo", observa Antônio Marques, apontando para o coração pendurado no pescoço do repórter ao mesmo tempo em que se mistura ao cenário em vários tons de marrom da parede de sua casa.

A paixão pelos ex-votos é tão grande que agora ele se prepara para lançar o primeiro museu do RN dedicado à arte. Será na antiga capela do Centro de Turismo de Natal e a inauguração deve ocorrer no final deste ano, ou no início de 2014, pois ele ainda não definiu a data. Mas, em agosto, a primeira mostra do acervo será exposta ao público durante o Agosto da Alegria. "Está sendo prazeroso reunir tudo isso e contar com o apoio da Fundação José Augusto e da Secretaria Estadual de Turismo", comenta.

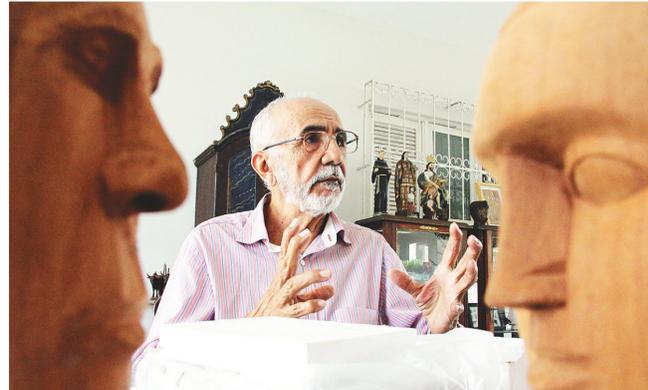
Ele não sabe ao certo quantas peças possui desde o barquinho

e a cabeça de uma mulher mítica do Ceará, as primeiras da coleção, mas estima que o número ultrapasse 5 mil, entre trabalhos de madeira, barro, fotos e outros materiais. O interesse pela arte rudimentar começou ainda quando era seminarista, lá pelos 17 anos, e foi até Canindé, importante centro de peregrinação no interior do Ceará, pedir permissão a Dom Delgado para conseguir ex-votos do convento.

"Quando cheguei em Canindé com a autorização do bispo, me disseram para escolher o que eu queria. Afrouxei um barco bellissimo e uma cabeça de uma mulher, que supostamente teria sido atacada por um animal e ficado muito ferida, mas que tinha conseguido chegar ainda com vida em casa. Ela é personagem folclórica de lá, tem cordel e tudo. Essas foram as primeiras", conta, empolgado por relembrar a história.

Pelo que tem estudado, a arte dos ex-votos começou, na verdade, antes de Cristo, em Roma, quando as pessoas faziam tábuas votivas agradecendo a graça alcançada e depositavam nos pés das estátuas dos santos. Com o tempo, o cristianismo também teria aderido à forma curiosa de agradecimento, no entanto, de uma maneira tímida.

"A igreja não elaborou uma teoria do ex-voto, como fez para a peregrinação. O ex-voto não é muito pensado como realidade religiosa. É visto, talvez, como um gesto primitivo porque você nunca en-



FOTOS: HUMBERTO SALES / NU

▶ Antônio Marques, professor aposentado e galerista: paixão pelos ex-votos

contra o ex-voto na própria igreja, é sempre em uma casa de milagres que geralmente fica ao lado. Quer dizer, um apêndice", avalia o professor aposentado, que acumulou mais de 20 anos de experiência na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), entre o Departamento de Artes e o Centro de Ciências Sociais.

Ilustrando o comentário, ele cita os santuários mais procurados do interior do Estado, como o de Santa Cruz, Florânia, Patu e o Monte do Galo, em Carnaíba dos Dantas. "Todos têm casas de milagres ao lado das igrejas", reforça. Por mais que a prática tenha se originado fora do Brasil, antes mesmo do

país existir, Antônio também garante que foi aqui, mais especificamente no Nordeste, que a arte de ex-votos tomou uma proporção única.

"Você pode agradecer e deixar o seu objeto votivo em qualquer período do ano, mas é mais comum que as pessoas deixem para fazer isso durante a procissão da santa a que se vai agradecer", explica.

Ah foi muito interessante ele mexer nessa aqui", interrompe Antônio surpreendendo o fotógrafo, que havia esbarrado em uma peça no canto de uma das mesas. "É a representação da minha própria cabeça que Luzia Dantas fez questão de fazer porque disse que a mi-

nha cabeça era muito ativa", conta aos risos, citando uma das maiores escultoras populares do RN.

A maior demora, entre os preparativos do museu, será para construir um catálogo identificando todas as peças, inclusive os arcaísmos responsáveis pela maioria delas. "Muita gente não assina o ex-voto e, ao contrário do que se pensa, muitos deles são feitos por grandes artistas, como é o caso de Luzia Dantas e queremos fornecer essas informações, principalmente para as escolas que forem visitar o futuro museu. Conhecimento sobre uma arte esquecida, esse é o principal objetivo do Museu do Ex-voto", define.

MUDAR PRO MESMO

Após 30 anos à frente da galeria que ele mesmo fundou, localizada no primeiro andar do Centro de Turismo de Natal, Petrópolis, Antônio Marques resolveu vender o local, como publicou o NOVO JORNAL no último sábado. A decisão veio por um único motivo: a inquietude. "Depois de 30 anos, eu acho que quis mudar, mas também continuar no mesmo porque nunca vou deixar de ser galerista", explica.

Questionado se tem receios sobre o futuro da galeria, diz que não. "Engraçado, muita gente me pergunta se a despedida foi dolorosa. Mas pelo que vi ele (o novo dono) quer dar continuidade ao trabalho que eu já desenvolvia lá, de valorização à arte potiguar", responde. Agora, a galeria permanece sob administração do padre e prefeito de Jardim do Seridó, Jocimar Dantas de Araújo, que comprou a concessão para utilizar o espaço.

A ideia de criar uma galeria no Centro de Turismo de Natal surgiu quando ele resolveu concorrer na licitação pública realizada pelo Governo do Estado para ocupar o primeiro andar do prédio. Segundo Antônio, eles deram preferência para o colecionador de artes com o acervo expressivo, então ganhou a licitação. "Na época eu já mexia com a Convivart, então já tinha um acervo considerável", argumenta.



EU SOU DE BOM JESUS E NUNCA NEGUEI MINHAS RAÍZES. É JUSTAMENTE LÁ, NO INTERIOR, QUE EU SEI QUE A ARTE É RIQUISSIMA - EM TUDO - NA MÚSICA, NA PINTURA, NOS QUADROS..."

Antônio Marques,
Galerista



▶ Acervo pessoal de ex-votos do galerista Antônio Marques será exposto ao público durante o Agosto da Alegria, promovido pela Fundação José Augusto



CONVIV'ART, A PRIMEIRA GALERIA DE ARTE NA UFRN

A Convivart que Antônio Marques menciona consiste na primeira galeria que ele criou, ainda nos anos 70, localizada no Centro de Convivências da UFRN. O projeto surgiu quando a reitoria da época criou o programa "Conviver", para aproximar alunos e professores do Centro de Convivência. Com esse objetivo, Antônio sugeriu a criação de uma galeria de artes.

"Eu olhava assim... via que tinha um restaurante, uma livraria, uma farmácia e um espaço ocioso, então eu pensava por que não uma galeria?", lembra, comentando ainda sobre as presenças ilustres no dia da inauguração. Nomes como Newton Navarro, Assis Maranhão, Dorian Gray e Vicente Victoriano estiveram presentes. "Foi uma festa danada e naquela época eu não imaginava que a galeria teria uma vida tão longa. Hoje ela continua muito bem adminis-

trada, sob os cuidados de Elidete Alencar", cita.

Além de uma galeria, a UFRN guarda ainda boa parte dos momentos especiais da vida de Antônio Marques, condensados dentro do período que ele passou em sala de aula como professor da instituição. "O senhor era apaixonado pela sala de aula?", pergunta o repórter. "Era não, sou", responde, dando uma longa risada. "Tanto que essa entrevista tem um tom professoral, não é mesmo?", complementa enquanto o repórter começa a rir.

A experiência para lecionar surgiu quando Antônio Marques voltou da Bélgica após 10 anos estudando teologia. "Mas também aproveitei para estudar artes. Todo final de semana estava internado em algum museu, não por obrigação, mas por prazer", afirma.

Ao contrário do que pode se pensar, a visão da arte internacio-

nal só serviu para que ele valorizasse ainda mais a produção local. "Foi justamente o tempo lá que me fez perceber que Natal é igual à Europa. Eles não têm essa criatividade", sentença, apontando para os inúmeros ex-votos reunidos nas prateleiras. "Claro, não adianta querer criar um Louvre em Natal, isso não iria funcionar; agora faça um museu do ex-voto para ver como eles se impressionam", diferencia.

Como professor da UFRN, ele começou sua trajetória no curso de Ciências Sociais, ensinando antropologia cultural e depois passou para o Departamento de Artes, onde se tornou professor de estética e evolução das artes visuais, entre outros temas. No entanto, o momento que destaca dentro da instituição aconteceu mesmo dentro da Convivart.

"Tinha uma menina que sempre passava na galeria, mas nunca comprava nada. Depois de muito tempo ela resolveu comprar um quadro, chegou com o dinheiro e disse que passou quatro anos querendo levar alguma obra e que nunca teve condições, mas que agora, com o primeiro salário, finalmente ela podia realizar seu sonho", lembra.

Natural de Bom Jesus, no interior do Estado, Antônio Marques receberá no dia 29 de agosto o título de Cidadão Natalense, em homenagem especial que será realizada na Câmara Municipal. No final do ano passado ele também recebeu a medalha do mérito Alberto Maranhão da Governadora do Estado.

"Eu fico revoltado quando dizem que a gente precisa interiorizar a cultura. Eu sou de Bom Jesus e nunca neguei minhas raízes. É justamente lá, no interior, que eu sei que a arte é riquíssima - em tudo - na música, na pintura, nos quadros...", conclui.



RN em movimento

O Governo do Estado está realizando a maior ação de saneamento da história do RN.

IMPLANTAÇÃO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE JOÃO CÂMARA



O município de João Câmara, que não possuía nenhum sistema de esgotos, vai passar a ter 60% da população beneficiada até julho. O Governo já construiu rede coletora, emissários, estações elevatórias e estação de tratamento. Um investimento fundamental, que vai trazer condições mais dignas para mais de 18 mil pessoas. É o Governo trabalhando por mais saúde e qualidade de vida em todo o Estado. Agora, é tempo de ação e realização.

INVESTIMENTO TOTAL

R\$ 9 milhões

• 60% da população beneficiada • 4.000 ligações • 18 mil pessoas atendidas
• 2 estações elevatórias • 1 estação de tratamento • 21 km de rede coletora

MUDAR PRO MESMO

Após 30 anos à frente da galeria que ele mesmo fundou, localizada no primeiro andar do Centro de Turismo de Natal, Petrópolis, Antônio Marques resolveu vender o local, como publicou o NOVO JORNAL no último sábado. A decisão veio por um único motivo: a inquietude. "Depois de 30 anos, eu acho que quis mudar, mas também continuar no mesmo porque nunca vou deixar de ser galerista", explica.

Questionado se tem receios sobre o futuro da galeria, diz que não. "Engraçado, muita gente me pergunta se a despedida foi dolorosa. Mas pelo que vi ele (o novo dono) quer dar continuidade ao trabalho que eu já desenvolvia lá, de valorização à arte potiguar", responde. Agora, a galeria permanece sob administração do padre e prefeito de Jardim do Seridó, Jocimar Dantas de Araújo, que comprou a concessão para utilizar o espaço.

A ideia de criar uma galeria no Centro de Turismo de Natal surgiu quando ele resolveu concorrer na licitação pública realizada pelo Governo do Estado para ocupar o primeiro andar do prédio. Segundo Antônio, eles deram preferência para o colecionador de artes com o acervo expressivo, então ganhou a licitação. "Na época eu já mexia com a Conviv'art, então já tinha um acervo considerável", argumenta.

“EU SOU DE BOM JESUS E NUNCA NEGUEI MINHAS RAÍZES. É JUSTAMENTE LÁ, NO INTERIOR, QUE EU SEI QUE A ARTE É RIQUESSIMA - EM TUDO - NA MÚSICA, NA PINTURA, NOS QUADROS...”

Antônio Marques, Galerista



▶ Acervo pessoal de ex-votos do galerista Antônio Marques será exposto ao público durante o Agosto da Alegria, promovido pela Fundação José Augusto



CONVIV'ART, A PRIMEIRA GALERIA DE ARTE NA UFRN

A Conviv'art que Antônio Marques menciona consiste na primeira galeria que ele criou, ainda nos anos 70, localizada no Centro de Convivências da UFRN. O projeto surgiu quando a reitoria da época criou o programa "Conviver", para aproximar alunos e professores do Centro de Convivência. Com esse objetivo, Antônio sugeriu a criação de uma galeria de artes.

"Eu olhava assim... via que tinha um restaurante, uma livraria, uma farmácia e um espaço ocioso, então eu pensava por que não uma galeria?", lembra, comentando ainda sobre as presenças ilustres no dia da inauguração. Nomes como Newton Navarro, Assis Marinho, Dorian Gray e Vicente Victoriano estiveram presentes. "Foi uma festa danada e naquela época eu não imaginava que a galeria teria uma vida tão longa. Hoje ela continua muito bem adminis-

trada, sob os cuidados de Elidete Alencar", cita.

Além de uma galeria, a UFRN guarda ainda boa parte dos momentos especiais da vida de Antônio Marques, condensados dentro do período que ele passou em sala de aula como professor da instituição. "O senhor era apaixonado pela sala de aula?", pergunta o repórter. "Era não, sou", responde, dando uma longa risada. "Tanto que essa entrevista tem um tom professoral, não é mesmo?", complementa enquanto o repórter começa a rir.

A experiência para lecionar surgiu quando Antônio Marques voltou da Bélgica após 10 anos estudando teologia. "Mas também aproveitei para estudar artes. Todo final de semana estava internado em algum museu, não por obrigação, mas por prazer", afirma.

Ao contrário do que pode se pensar, a visão da arte internacio-

nal só serviu para que ele valorizasse ainda mais a produção local. "Foi justamente o tempo lá que me fez perceber que Natal é igual à Europa. Eles não têm essa criatividade", sentencia, apontando para os inúmeros ex-votos reunidos nas prateleiras. "Claro, não adianta querer criar um Louvre em Natal, isso não iria funcionar; agora faça um museu do ex-voto para ver como eles se impressionam", diferencia.

Como professor da UFRN, ele começou sua trajetória no curso de Ciências Sociais, ensinando antropologia cultural e depois passou para o Departamento de Artes, onde se tornou professor de estética e evolução das artes visuais, entre outros temas. No entanto, o momento que destaca dentro da instituição aconteceu mesmo dentro da Conviv'art.

"Tinha uma menina que sempre passava na galeria, mas nunca comprava nada. Depois de mui-

to tempo ela resolveu comprar um quadro, chegou com o dinheiro e disse que passou quatro anos querendo levar alguma obra e que nunca teve condições, mas que agora, com o primeiro salário, finalmente ela podia realizar seu sonho", lembra.

Natural de Bom Jesus, no interior do Estado, Antônio Marques receberá no dia 29 de agosto o título de Cidadão Natalense, em solenidade especial que será realizada na Câmara Municipal. No final do ano passado ele também recebeu a medalha do mérito Alberto Maranhão da Governadora do Estado.

"Eu fico revoltado quando dizem que a gente precisa interiorizar a cultura. Eu sou de Bom Jesus e nunca neguei minhas raízes. É justamente lá, no interior, que eu sei que a arte é riquíssima - em tudo - na música, na pintura, nos quadros...", conclui.

RN em movimento

O Governo do Estado está realizando a maior ação de saneamento da história do RN.

IMPLANTAÇÃO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE JOÃO CÂMARA



O município de João Câmara, que não possuía nenhum sistema de esgotos, vai passar a ter 60% da população beneficiada até julho. O Governo já construiu rede coletora, emissários, estações elevatórias e estação de tratamento. Um investimento fundamental, que vai trazer condições mais dignas para mais de 18 mil pessoas. É o Governo trabalhando por mais saúde e qualidade de vida em todo o Estado. Agora, é tempo de ação e realização.

INVESTIMENTO TOTAL

R\$ 9 milhões

- 60% da população beneficiada
- 4.000 ligações
- 18 mil pessoas atendidas
- 2 estações elevatórias
- 1 estação de tratamento
- 21 km de rede coletora

Social

“ A liberdade é a escola da inteligência ”

William Godwin (1756 – 1836)
Jornalista, filósofo, político e novelista inglês

E-mail
sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



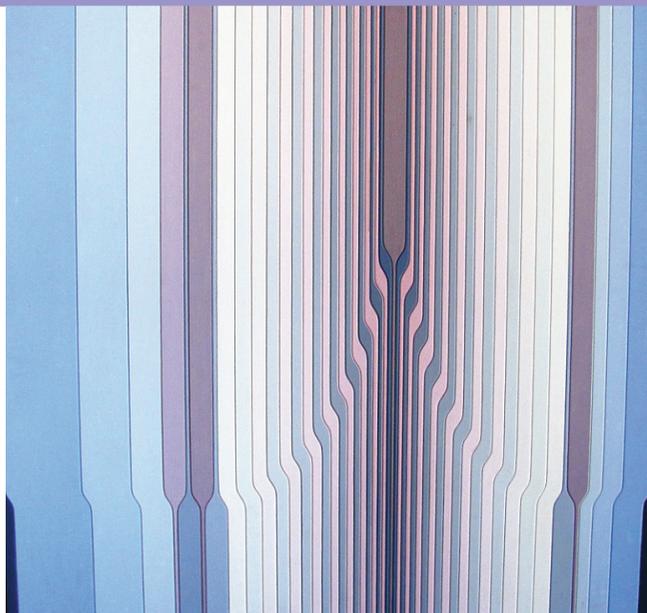
Sade paula

SALMÃO DEFUMADO FILÉ
de R\$ 86,95/kg
por **R\$ 69,86 /kg**
Promoção válida de 10/06/13 a 15/06/13 ou enquanto durar os estoques.

kouzina
alimentos saudáveis
www.kouzina.com.br
R. São João, 1242 - Lagoa Seca
(84) 3213.1740

VOCÊ SABIA

Que a BHG S. A. – Brazil Hospitality Goup, assinou um Memorando de Entendimentos com a Construtora Hazbun para a incorporação do Riviera de Ponta Negra na cadeia de hotéis de alto padrão internacional Golden Tulip? Que já em fase avançada de construção, o Riviera chama a atenção de quem passa pela Av. Eng. Roberto Freire, com suas imponentes torres? Que o moderno projeto original da arquiteta Olga Portela já recebe o acabamento da fachada e se prepara para um novo lançamento no mercado imobiliário? Que a BHG é uma das principais empresas de hotelaria do país, com hotéis próprios e administrados divididos nas categorias 3, 4 e 5 estrelas? Que a companhia é a responsável pela marca Golden Tulip na América do Sul e obtém capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da Bovespa?



► O trabalho de Abraham Palatnik, pioneiro na arte cinética, na Pinacoteca do Estado

Maconha terapêutica

Elisaldo Carlini, o maior especialista brasileiro em psicotrópicos confirma que a cânabis diminui a náusea e o vômito induzidos pela quimioterapia e que há pelo menos 30 trabalhos científicos comprovando esse uso. Outro benefício é para a caquexia (grau extremo de emagrecimento). A administração da maconha nesses casos restaura, em parte, a perda de apetite. Um terceiro uso aprovado é para combater dores resultantes de problemas nos nervos, o que causa espasmos musculares, dores comuns em pacientes que sofrem de esclerose múltipla. No século 19, a maconha era considerada excelente para as dores de origem nervosa.

Arraiá da alegria

Quadrilha, brincadeiras, comidas típicas, balaio, muita alegria e solidariedade farão parte da Festa Junina da Casa Durval Paiva que acontecerá no dia 21 de junho, sexta-feira, a partir das 15h na Instituição. A ação promove o resgate cultural e o viés terapêutico para pacientes e acompanhantes. Participe!



NORBERTO ALVES

► Paulo Mathias e Augusto Neto fazendo festa pelos salões do Pepper's

Os 10+

de Jampson Allan



DADO DARDINELLES

Jampson Allan Ribeiro Gurgel formou-se UFRN em 2007, com especialização na área de Hematologia Clínica, onde atuou em várias redes de farmácias da cidade, inclusive na área de manipulação. Atua em linhas de pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFRN e vem tentando mostrar alguns benefícios trazidos por medicamentos fitoterápicos, os quais são encontrados em farmácias e podem melhorar a saúde em várias enfermidades. O uso de plantas como forma de terapia medicinal faz parte do processo de cura na população bem mesmo antes do descobrimento do Brasil, afinal, para os índios, a farmácia estava bem próxima, ali mesmo no quintal da oca. Até hoje esse hábito persiste em nosso dia-a-dia, basta ver que todo mundo tem uma receita caseira tiro-e-queda para aquela gripe, tosse ou dor de estômago. Os fitoterápicos são medicamentos de origem vegetal, isto é, obtido a partir de plantas medicinais secas ou recém-colhidas e de seus extratos naturais e seu uso vem se tornando cada vez mais popular na sociedade. Porém, todo medicamento, inclusive os fitoterápicos, deve ser usado segundo orientação médica. Apesar de vários estudos científicos comprovam que a fitoterapia pode oferecer soluções eficazes e mais baratas para diversas doenças. A coluna pediu para Jampson enumerar 10 vegetais cujos benefícios medicinais são comprovados pela ciência.

- 1 Alcachofra (Cynara scolymus)** – indicada para má digestão porque é antiácida e ativa as enzimas digestivas. Possui ação estimulante sobre o sistema hepatobiliar, aumentando a produção da bile e favorecendo sua secreção. Também atua na digestão do açúcar, o que pode ajudar no controle do diabetes;
- 2 Cáscara Sagrada (Rhamnus purshiana)** – uma espécie que auxilia na prisão de ventre. Apresenta um efeito laxante, atuando nos movimentos intestinais, o que facilita a eliminação das fezes, sendo famoso seu uso no combate à constipação intestinal. Seu uso como laxativo não causa efeitos colaterais, como por exemplo, dores abdominais, cólicas e diarreias;
- 3 Castanha da Índia (Aesculus hippocastanum)** – sua principal ação é sobre a circulação. É indicada para varizes dos membros inferiores e hemorroidas, pois reduz a permeabilidade dos vasos sanguíneos, o que facilita a eliminação das fezes, sendo famoso seu uso no combate à constipação intestinal. Seu uso como laxativo não causa efeitos colaterais, como por exemplo, dores abdominais, cólicas e diarreias;
- 4 Maracujá (Passiflora incarnata)** – age no sistema nervoso central, produzindo efeito sedativo, prolongando o período de sono. É indicado no tratamento de irritabilidade, agitação nervosa insônia e desordens da ansiedade. O Maracujá não possui substâncias viciantes e ainda pode aliviar dores de cabeça causadas pela tensão, deixando a pessoa mais tranquila;
- 5 Espinha Santa (Maytenus ilicifolia)** – Atua como regulador das funções estomacais, promove a proteção da mucosa gástrica e auxilia no tratamento da úlcera do estômago. Combate os problemas de acidez estomacal, pois acalma as dores das úlceras e evita a fermentação e a formação de gases;
- 6 Ginkgo (Ginkgo biloba)** – traz vários benefícios ao organismo fazendo a circulação fluir com mais facilidade e rapidez em todo o corpo, irrigando e oxigenando melhor os tecidos. No cérebro, isso melhora as dores de cabeça e evita coágulos, o que pode reduzir o risco de derrames. Mas, o maior benefício e o mais conhecido é o de melhorar a memória, o aprendizado e a vigilância;
- 7 Guaco (Mikania glomerata)** – promove a dilatação dos brônquios e estimula a eliminação do catarro, auxiliando no tratamento de tosse persistente, expectoração e rouquidão. Excelente contra gripes e resfriados, além de tosse, asma e bronquite. No geral ajuda nos problemas respiratórios, que se intensificam no inverno;
- 8 Arnica (Arnica Montana)** – é um dos melhores remédios para tratar machucados com hematomas e inflamações, já que substâncias presentes na arnica, têm efeito analgésico e anti-inflamatório, contribuindo para diminuir a dor, o inchaço, hematomas e equimozes (manchas escuras ou azuladas que ocorrem na pele devido a uma infiltração de sangue);
- 9 Aroeira (Schinus terebinthifolius)** – possui ação regeneradora dos tecidos e é útil em escaras, queimaduras e problemas de pele, fechando os poros e combatendo manchas, cravos e espinhas, e contraindo a pele superficialmente e como se fosse pouco ainda, possui ação adstringente, tônica, estimulante e cicatrizante, trata de afecções uterinas, é antioxidante e antiinflamatória;
- 10 Gengibre (Zingiber officinale)** – apresenta inúmeras propriedades farmacológicas, influenciando os sistemas digestores, nervoso central e cardiovascular. Os extratos de gengibre melhoram a respiração em casos de congestionamento nasal, auxiliando no combate de gripes, resfriados, catarros crônicos, tosse, fraquezas do estômago, rouquidão e bronquites.

Caminhada ambiental

Acontece hoje às 16 horas, na Via Costeira, promovida pela Comissão de Meio Ambiente da OAB-RN em comemoração à Semana do Meio Ambiente. A concentração começa às 15h30 em frente ao Hotel Pestana, com saída às 16h em direção ao Centro de Convenções, onde acontece a entrega de prêmios às crianças vencedoras do concurso de redação “Como cuidar do meio ambiente na minha cidade?”. A caminhada será um momento para manifestações a favor do meio ambiente e uma oportunidade para expressarmos o que desejamos para nossa cidade. Levem faixas, cartazes, caras pintadas, camisetas velhas e lisas (haverá uma performance especial para estas!), textos, manifestos, fotos, etc.



D'LUCA / NU

► José Nilson de Sá Neto, o Nino, em café da manhã na FIERN para apresentação do Programa da Caixa Melhor Crédito



SADEPAULA / NU

► Os primos André e Adriana Sá no show do cover dos Beatles, no Teatro Riachuelo

Abraçoço

É grande a expectativa para o show de Caetano Veloso na próxima sexta-feira no Teatro Riachuelo. Sucesso de crítica e público, tendo lotado todas as suas apresentações, Caetano faz o show em Natal no formato “plateia”, o que limita um pouco a quantidade de ingressos, que já estão disponíveis na bilheteria do teatro.



ELIAS MEDEIROS

► Margarida Maria recebendo a Medalha do Mérito Naval do Almirante do 3º Distrito Naval na última terça-feira

Picadeiro

O Solar Bela Vista estreia hoje uma nova atividade em sua agenda cultural fixa: o Circo Solar, uma parceria com grupos e artistas circenses que atuam no estado, proporcionando espetáculos gratuitos todo terceiro domingo de cada mês, iniciando sempre às 16h30m. O Circo Solar é uma proposta para unir crianças e adultos em torno de uma atividade marcadamente alegre e de muita descontração. Além disso, se destina a valorizar uma atividade cultural das mais populares. A curadoria é do grupo Tropa Trupe.

Sonho de mulher

A mulher acorda o marido no meio da noite e diz, emocionada: – Querido, sonhei que você estava me dando um colar de brilhantes! O que será que esse sonho quer dizer? – Você vai saber no seu aniversário... O aniversário chega, o marido entra em casa com uma caixa retangular, maravilhosamente decorada, a mulher se agarra ao pacote, rasga o papel, abre a caixa e dentro encontra um livro: O Significado dos Sonhos.

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.

pão & companhia
SEM ADITIVOS

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paocia.com.br

Dom Vinicius
BISTRO E CASA DE CERVEJA
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310

Domingo
a partir das 16:00h,
tem Futebol com Ostra